

**UFRRJ**

**INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
DOCENTES NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO –  
CAMPUS SÃO VICENTE .**

**ISABELLA RIBEIRO DE FIGUEIREDO VIEIRA**

**2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES NO  
INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS SÃO  
VICENTE.**

**ISABELLA RIBEIRO DE FIGUEIREDO VIEIRA**

*Sob a Orientação da Professora*  
**Dr<sup>a</sup> Nádia Maria Pereira de Souza**

*Co-Orientação da Professora*  
**Prof. Msc. Maria Angélica Coutinho**

Dissertação submetida como requisito para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ  
Julho de 2013**

370.71  
V658p  
T

Vieira, Isabella Ribeiro de Figueiredo, 1983-  
O Processo de formação continuada de  
docentes no Instituto Federal de Mato Grosso  
- Campus São Vicente / Isabella Ribeiro de  
Figueiredo Vieira. - 2013.  
83 f.: il.

Orientador: Nádía Maria Pereira de Souza.  
Dissertação (mestrado) - Universidade  
Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de  
Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2013.  
Bibliografia: f. 56-60.

1. Professores - Formação - Teses. 2.  
Educação permanente - Teses. 3. Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Mato Grosso (Campus São Vicente) - Corpo  
docente - Teses. I. Souza, Nádía Maria  
Pereira de, 1962-. II. Universidade Federal  
Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-  
Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

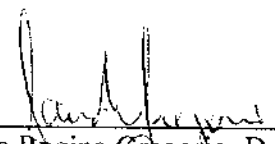
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA


**ISABELLA RIBEIRO DE FIGUEIREDO VIEIRA**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 30/07/2013.

  
Nádia Maria Pereira de Souza, Dra. UFRRJ

  
Sandra Regina Gregório, Dra. UFRRJ

  
Maísa dos Reis Quaresma, Dra. UCB/RJ

## **DEDICATÓRIA**

Á Deus, razão da minha existência.

Ao IFMT, pela oportunidade de intensificar meus estudos em uma área tão importante para o desenvolvimento da Sociedade – a Educação.

## **AGRADECIMENTOS**

A professora Dr. Nádía Maria Pereira de Souza, minha orientadora, meus agradecimentos. Disposição, carinho e perseverança foram elementos essenciais durante as orientações.

A professora Msc. Maria Angélica, coorientadora deste estudo, pela atenção e leveza ao conduzir os trabalhos.

Aos colegas da Turma – 2011/1, IFRR e IFMT pelas oportunidades de experiências vivenciadas e proximidade em nos conhecermos além de caminharmos juntos diante da diversidade de atividades.

Aos colegas de Mestrado concluintes do IFMT, pelo imprescindível companheirismo, em especial, agradeço à: Daniela Carraro, Elton Feitosa, Gisele Souza, Marcos Peixoto, Léa Flores e Marcos Paulo.

A Diretora IFPR/Campus Londrina Edilomar Leonart e ao Sr. Márcio Marcos Goussaim Junior da empresa ASSIST consultoria/Campo Verde/MT por terem proporcionado oportunidade de estágio, agregando conhecimento importante a minha formação.

Ao Reitor professor José Bispo Barbosa ao Pró-Reitor de Ensino e Pesquisa, professor Ademir Conte e ao ex-Diretor do Campus São Vicente - professor Leone Covari pela parceria, organização e convênio com a UFRRJ, demonstrando dessa forma acreditar na formação continuada dos servidores do IFMT.

Em especial, agradeço ao professor Gabriel dos Santos e toda sua equipe do PPGEA, coordenadores, professores, equipe administrativa, por compartilhar saberes relevantes e orientação precisa.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para que esta meta se concretizasse.

E por fim, agradeço a minha família, os Ribeiros, os Figueiredos e os Vieiras em especial à Alaíde, José Geraldo e Stêfano por sempre incentivarem e acreditarem no meu trabalho e desejarem sempre o meu sucesso.

## RESUMO

VIEIRA, Isabella Ribeiro de Figueiredo **O processo de Formação Continuada de docentes no Instituto Federal de Mato Grosso – campus São Vicente 2013**. 83f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2013.

O presente trabalho foi desenvolvido no IFMT - Campus São Vicente com docentes que ali lecionaram no segundo semestre de 2012. A pesquisa contextualizou a formação continuada desses docentes e dimensionou o processo desta formação. Realizou-se através de pesquisa qualitativa, cujo instrumento utilizado foi o questionário semiestruturado. A Metodologia escolhida permitiu entender como se deu o processo de formação continuada dos docentes, e como vem evoluindo esta temática a partir do agrupamento, análise e reflexão das respostas. Esse estudo permitiu também entender que a formação continuada mais do que qualquer outro tema, torna-se primordial como lócus de discussão no contexto atual da Educação. A relação que se cria ao compreender, dimensionar e participar de tal formação conduz os interessados docentes, gestores e discentes a um contínuo desenvolvimento, com reflexos nítidos na educação. Compreender a dinâmica da formação continuada, trouxe resultados significativos e elevou a importância deste conceito, como elo de entendimento do que é a carreira, como ocorre o desenvolvimento profissional, intensifica o conhecimento da formação inicial, conduz caminhos ao ser professor pesquisador, norteia caminhos à construção da identidade profissional e competência, contextualiza as políticas da educação, dentre outros. Sendo assim, a valorização do processo de formação continuada busca saber onde está; para onde quer chegar, caracterizando holisticamente a continuidade do cenário de formação. A palavra atual nesse novo contexto de Educação é “*diálogo*”, ou seja, intensificar as relações, mediar encontros, oportunizar situações de conversa e troca, a fim de formatar perspectivas mais favoráveis ao crescimento da Instituição, do docente e do discente e principalmente oportunizar situações de entendimento e continuidade onde o professor é mediador do conhecimento, formatador do entendimento e acelerador de posturas favoráveis ao desenvolvimento da sociedade. Portanto, o trabalho contribui para demonstrar que o processo de formação continuada dos docentes dos Institutos Federais acontece interno e externamente sendo, necessária à diversificação de práticas sob aspectos diferenciados bem como locais de socialização e discussão dentro e fora do IFMT.

**Palavras-Chave:** Formação Continuada, Institutos Federais, Professores.

## ABSTRACT

VIEIRA, Isabella Ribeiro Figueiredo. **The process of Continuing Education faculty at the Federal Institute of Mato Grosso – São Vicente Campus. Master Thesis in Science. Supervisor.** 83p. Instituto de Agronomia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2013.

This research was developed at IFMT – São Vicente Campus involving teachers who have taught in 2012 - second semester. The research contextualized the continuing education of teachers and scaled the process of that training. We conducted through qualitative research, whose instrument was a semi-structured questionnaire. The methodology used allowed us to understand how was the process of continuing education of those teachers and how this issue has evolved from the formation of group and responses from analysis and reflection. Due to this research it was possible knowing the continuing education more than any other issue, becomes paramount as the locus of discussion in the current context of education. The relationship created to understand, measure and participate leads to interested teachers, managers and students to a continuous development with sharp reflexes in education. Understanding the dynamics of continuing education brings significant results and increases the importance of this concept as a bond of understanding of what is the career, how occurs the professional development, it enhances the knowledge of the initial training leading to ways to being researcher teacher, guiding ways to the construction of professional identity and competence, contextualizes the policies of education, among others, so the recovery process of continuing education which is characterized wherever arrive, featuring holistically continuity formation scenario. The current word in this new context of education is "dialogue", id est, to intensify relations, to mediate meetings, to give moments opportunities for dialogue and exchange to format more favorable prospects for institucional growing, involving teacher, student and especially giving opportunities to understanding that the teacher is the mediator of knowledge, understanding formatter and accelerator of favorable positions to the development of society. So, this research contributes to demonstrate that the process of continuous formation of teachers from the Federal Institute happens internally and externally, being necessary diversification of practices under different aspects and socialization places and discussion inside and outside at IFMT/Campus São Vicente.

**Key Words:** Continuing Education, Federal Institute, Teachers



## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> – Vista panorâmica da Sede Administrativa do IFMT – Campus São Vicente.....	30
<b>Figura 2</b> – Vista frontal da Sede Administrativa do IFMT – Campus São Vicente.....	32
<b>Figura 3</b> - Localização do IFMT – Campus São Vicente .....	32

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> : Oferta de cursos no Campus São Vicente e Núcleos – Campo Verde e Jaciara do IFMT/2013. ....	31
<b>Tabela 2</b> - Formação Acadêmica dos Docentes que fizeram parte da pesquisa (IFMT/ Campus São Vicente). ....	36
<b>Tabela 3</b> - Identificação da motivação pela escolha da docência pelos docentes pesquisados do IFMT/ Campus São Vicente. ....	40
<b>Tabela 4</b> – Disciplina que os docentes ministram no ensino médio no IFMT/ Campus São Vicente. ....	44
<b>Tabela 5</b> – Disciplinas que os docentes ministram no ensino superior no IFMT/ Campus São Vicente. ....	44
<b>Tabela 6</b> – Disciplina que os docentes ministram no ensino superior – Lato Sensu e Stricto Senso no IFMT/ Campus São Vicente. ....	45
<b>Tabela 7</b> – Participação de atividades de FC para atividade que exerce no IFMT/ Campus São Vicente. ....	47

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1</b> - Identificação da Faixa Etária dos Docentes pesquisados do IFMT/ Campus São Vicente.....	35
<b>Gráfico 2</b> – Tempo de serviço dos Docentes do IFMT/ Campus São Vicente.....	43
<b>Gráfico 3</b> – Exercício de outro cargo ou função no IFMT/ Campus São Vicente.....	46

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação

IFMT: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

MEC : Ministério da Educação

LDBEN : Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

PNE: Plano Nacional da Educação

CEFET : Centro Federal de Educação Tecnológica

EVs : Escolas Vinculadas as Universidades Federais

ETF: Escola Técnica Federal

EAFs : Escolas Agrotécnicas Federais

EAAMT: Escola de Aprendizizes Artífices de Mato Grosso

IFs : Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

CONCEFET : Conselho de Dirigentes dos CEFET

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1 CAPÍTULO I O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E O IFMT ...3</b>	<b>3</b>
1.1 Formação e Formação Continuada.....	3
1.2 Responsabilidade pela Formação Continuada.....	9
1.3 Contextualizando a Formação Continuada.....	11
1.4 Experiências de Formação Continuada .....	13
1.5 A Profissão de Professor .....	14
1.6 Reflexões sobre as Atividades de um Professor: Vida de Professores.....	18
1.7 Modelos de Formação Continuada e Formação Continuada no IFMT .....	20
1.8 Criação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT Campus São Vicente.....	23
1.9 IFMT – Campus São Vicente e Rede Federal .....	29
<b>2 CAPÍTULO II A PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>33</b>
2.1 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa.....	33
2.2 Objetivos do Estudo .....	33
2.3 Identificação dos Sujeitos.....	33
2.4 Instrumentos de coleta de dados .....	33
2.5 Metodologia de Coleta de Dados .....	34
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>4 CONCLUSÕES.....</b>	<b>54</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>
<b>7 ANEXOS .....</b>	<b>61</b>
Anexo A - Questionário .....	62
Anexo B – Resposta do Questionário .....	64

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere na Área de Concentração de Educação e Gestão no Ensino Agrícola, do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA e na linha pesquisa Formação Docente e Políticas para a Educação Agrícola.

A escolha pelo tema, norteador desta pesquisa, surgiu da necessidade de entender e aperfeiçoar a minha atuação como docente e consequentemente contribuir com estudos na área de educação em geral, especificamente com a formação continuada de professores.

Acredita-se que essa necessidade de entendimento e busca por melhor qualificação tornou-se inevitável, visto que estamos a cada dia, diante de novas demandas, oportunizando a necessidade de contato imediato e efetivo na prática social, no ambiente de trabalho e mudança de comportamento pessoal.

O primeiro contato com a educação foi oportunizado pelas orientações do próprio Edital do concurso de admissão no IFMT, no qual me escrevi e deparei com o cargo e a função de docente a ser assumida. A concepção de professor, na época, era a de dar aula na área da formação inicial, imaginando que o sentido de ser professor seria apenas esse. Todavia no decorrer do tempo deparei-me com longas horas de pesquisa sobre o tema, planejamento da aula, organização do tempo e adequação da linguagem, construindo-se diversas vezes, práticas intermináveis para que o momento que estivesse em sala de aula fosse efetivo e eficiente na formação do aluno.

Portanto, outrora detinha a concepção de que o ofício de professor resumia-se em repetir estas ações para obter bom êxito em sala de aula. Porém com o passar dos meses, participando de reuniões de área, de departamento e de direção, comecei a repensar a práxis e vislumbrar outras necessidades e caminhos a serem percorridos referentes a essa prática dentro e fora de sala de aula.

Nota-se que apresentação de plano de aula, análises de Projeto Pedagógico de Curso - PPC, entendimento das políticas de ensino-pesquisa-extensão, elaboração de projetos e entendimentos dos trâmites da administração pública, entendimento da carreira e luta de classe, passaram a ser eventualmente exigidos como novas condutas profissionais.

Toda esta demanda leva a refletir que apenas os conhecimentos iniciais da área e a formação inicial obtida no curso de graduação e tecnologia já não seriam suficientes, sendo necessário envolver com outras áreas de conhecimento, tais como: Pedagogia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Política educacional, História, Administração e outras afins, que em conjunto contribuíssem na formação do docente e entendimento desta complexidade.

A falta de segurança no início da profissão foi aos poucos sendo minimizada e substituída por um melhor entendimento dessas áreas, bem como do papel na educação, não só como transmissora do conhecimento, mas também como educadora e orientadora, com o entendimento de que faço parte dessa construção da educação e não me configuro apenas como ouvinte.

A partir dessa compreensão, a força e a vontade de melhorar a prática, socializar novas condutas e participar de mudanças levaram-me a querer me inserir e somar às pesquisas para melhor entendimento da construção do papel social de alternativas e propostas de atividades para os docentes, de forma a trazer contribuições valiosas para os docentes.

O entendimento atual do processo de formação continuada, as formas como podem ser viabilizadas e suas mudanças nas práticas docentes adotam posturas mais dinâmicas dos envolvidos de forma mais efetiva diante das necessidades do dia a dia. O local de trabalho constitui-se em um espaço de troca, reflexão e discussão referentes à formação continuada, proporcionando ricas contribuições.

Além disso, participações em cursos, treinamentos, palestras, congressos, capacitações, reuniões, grupos de estudos, possibilitam reflexão sobre a prática, com

mudanças no comportamento pessoal e profissional, bem como no entendimento do papel social da educação e da constituição da carreira docente.

Saber como é o processo de formação continuada de um profissional, pressupõe a busca pelo percurso de pontos semelhantes ou diferentes que possibilitem compreender a jornada do professor. Este percurso é bastante contínuo devido às mudanças da Educação, conforme dados de pesquisas históricas. Sendo assim, entender as particularidades de cada professor se faz necessário, para dimensionar holisticamente como se alicerça a formação continuada desta classe.

A pesquisa contextualizou a formação continuada de docentes do IFMT – Campus São Vicente e dimensionou o processo dessa formação. Com base no questionamento aos professores foi possível identificar os porquês das suas escolhas, existências de movimentos pessoais e/ou coletivos das práticas de formação, contribuição da Instituição nessa formação profissional.

Inferi pelas respostas dos docentes pesquisados como a formação continuada pode contribuir na profissionalização docente, induzindo-os a refletir sobre sua trajetória a partir do ingresso no IFMT – São Vicente, além de registrar quais ações de formação continuada possam ter contribuído para atendimentos das demandas atuais da Educação Profissional.

Há inúmeras falas para re-significar as atividades registradas de formação pelos professores, tais como: capacitação, reciclagem, treinamento, mas aglutinarei no conceito da palavra – *formação continuada*, uma vez que entendo que a necessidade de certificação oficial deve conduzir amplitude para a construção profissional docente.

A Metodologia utilizada permitiu entender como se deu o processo de formação continuada dos docentes e como vem evoluindo esta temática no IFMT – campus São Vicente a partir do agrupamento, análise e reflexão das respostas do questionário.

O Trabalho descrito foi dividido em duas partes, com a finalidade de responder os questionamentos necessários ao estudo da formação continuada na carreira docente do IFMT campus – São Vicente.

O primeiro capítulo contextualiza o tema historicizando sua evolução identificando legislações, opinião e evolução histórica além de dimensionar os responsáveis, demonstrar experiências de formação continuada, compreendendo os modelos encontrados na literatura disponível relacionando com a Vida e profissão do docente. Analisou-se ainda o processo de Criação da Rede Federal e do IFMT, historicizando a instituição desde a estruturação de Aprendizado Agrícola até os dias de hoje. Apresentou-se ainda a discussão do processo de formação no âmbito do IFMT. No segundo capítulo demonstrou-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, especificando os caminhos percorridos, identificando os sujeitos, e instrumentos de coleta de dados além de discorrer sobre os resultados encontrados na pesquisa. E por fim apresento algumas considerações finais com apresentação crítica dos resultados da pesquisa e novos encaminhamentos.

# 1 CAPÍTULO I

## O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E O IFMT

### 1.1 Formação e Formação Continuada

No contexto atual da Educação, os debates a respeito da formação continuada tornam-se necessários diante da nova configuração da educação profissionalizante. Sendo assim as pesquisas em torno deste assunto e a necessidade de novos modelos contribuem para a profissionalização docente, para a efetivação das atuais políticas, além de dimensionar os rumos dessa formação.

O termo **formação continuada** pode ser relacionado com diversos outros vocábulos como capacitação, reciclagem, curso, treinamento, com conceitos e funções diferentes, mas com objetivos iguais, visam oportunizar a continuidade dos saberes.

Atualmente, a formação continuada ultrapassa o aspecto de aprender a analisar disciplinas, mas busca estabelecer novos modelos relacionais e participativos. Imbernón (2010, p.23) nos leva a analisar o que aprendemos e o que nos falta aprender. A Educação Continuada é uma ferramenta em que os profissionais possam manter-se atualizados. As Instituições de ensino podem e devem criar situações desta formação continuada a fim de melhorar a adaptação do cidadão bem como capacitá-lo.

O que se compreende com os diálogos, nos textos em pesquisa, referentes à formação continuada, direciona para o melhor entendimento de como organizar as inúmeras atividades de formação a fim de contribuir com o profissional professor na construção da sua profissão.

A Formação continuada oportuniza ao professor buscar informações em outros locais para o desenvolvimento da sua prática. Essa deve ser espaço de socialização, troca, reflexão e criação.

Sendo assim, a ampliação da educação profissionalizante com a oferta de vários cursos à sociedade oportunizou o aumento de salas de aulas, de cursos, bem como de vagas para professores. Este último motivado pela carreira docente entra na profissão, em geral, interessados em progredir, atuar, melhorar, informar e conduzir posturas favoráveis à qualidade do ensino e da carreira.

Os docentes, diante desta realidade, tornam-se protagonistas dessa nova situação, atuando assim de forma progressiva na formatação e organização das ações de formação continuada, colocando este tema em evidência nas políticas públicas e ações da Educação.

A formação continuada pode ser ofertada, por diversos formatos, a partir do ingresso do docente na Instituição. A Instituição deve preocupar-se como está sendo ofertada a formação continuada, aceita e ademais motivar o professor para que procure novos nichos de reflexão. Destina-se, portanto, aos docentes bacharéis, licenciados, Tecnólogos dentre outras profissões, que precisam continuar ou complementar seus estudos com uma formação pedagógica, dentre outras demandas de atuação, habilitando-os a melhorar sua prática pedagógica no dia-a-dia, potencializando novas saberes e novas práticas.

Cadau (1982) defende a formação em uma perspectiva multidimensional sendo evidentes as dimensões: humana, técnica, política e social, construindo, assim, uma visão integrada. Nesse sentido a formação continuada fornece ao docente melhor visão de si, da Instituição onde trabalham dos discentes, contribuindo sempre para construção da Educação com qualidade.

Oliveira (1983) dentre várias considerações a que mais chama a atenção é o esquecimento ou distanciamento que o fazer pedagógico está nas escolhas dessa formação, ou



seja, ausência da teoria e prática da formação do docente. O profissional docente diante do contato dessa necessidade de formação pode suprir essa deficiência na formação continuada bem como compartilhar desses interesses de formação com a área pessoal, conduzindo a uma racionalização de sua prática.

Para atender a esta demanda de formação, atualmente seguem-se ações já pré-estabelecidas em anos anteriores nas políticas de educação, bem como a cada ano houve a formatação de novas ações para atender as demandas atuais, visto que valoriza a diversidade da realidade entre as instituições de ensino. Refle-se sucintamente esta trajetória, como vem às concepções de formação continuada.

Com a promulgação da primeira lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 4024/60 é possível iniciar a identificação dos caminhos em busca da preocupação e implantação das políticas de formação continuada de docente no Brasil. Sendo assim, em 1960 é possível observar no Art. 93, os trabalhos legais em torno de atividades da capacitação docente, onde enfatiza os recursos direcionados ao ensino, com base no planejamento, direcionados pelo Conselho Federal e Conselhos Estaduais a fim de assegurarem “*a melhoria progressiva do ensino e o aperfeiçoamento dos serviços de educação além do desenvolvimento do ensino-técnico científico*”. Para isso, houve a necessidade de buscar ações para o fortalecimento deste artigo. Dentre várias ações, os investimentos ao corpo docente foram iniciados a fim de aperfeiçoá-los a lidar com estas questões de melhoria, e para isto houve direcionamento em torno do “*aperfeiçoamento de professores através de incentivos à pesquisa bem como realização de congressos e conferências*”.

Logo depois em 1971, a Lei 5692/71, Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN oportunizou o crescimento do ensino tecnicista, com a formação de profissionais técnicos de nível médio. Portanto, a necessidade de mão de obra competente para mediar e alavancar o País com foco na ampliação do mercado se tornou realidade, à época, necessitando conseqüentemente de professores capacitados para estes fins. Para isto na mesma Lei, no Art. 38 colocou a necessidade de que “*Os sistemas de ensino estimularão, mediante planejamento apropriado, o aperfeiçoamento e atualização constantes dos seus professores e especialistas de Educação*”, vindo ao encontro com a necessidade de formar docentes com características tecnicistas com os ideais da sociedade.

Na época, o Art. 39, da Lei 5692/71 descreveu que os “*Os sistemas de ensino devem fixar a remuneração dos professores e especialistas de ensino de 1º e 2º graus, tendo em vista a maior qualificação em cursos e estágios de formação, aperfeiçoamento ou especialização, sem distinção de graus escolares em que atuem*”, incentivando assim os docentes a buscarem situações contínuas de aprendizagem e continuação da formação inicial a fim de melhorar o seu desempenho profissional bem como o de progredir na carreira.

Historicizando brevemente o tema, na década de 1970 o pensamento educacional se desenvolvia em torno da concepção tecnicista com impactos na formação docente, sendo assim, o professor era treinado a organizar sua prática pedagógica com esse direcionamento, menciona Candau (1982). “Os docentes eram formados no autoritarismo, com fundo positivista e com uma visão técnica de um ofício no qual havia soluções teóricas para tudo e para todos”, continua Imbernón (2010, p.19). Esta situação gerou um quadro de estagnação em algumas práticas, traduzindo em práticas obsoletas e sem questionamento, caracterizando o professor como detentor de todo o conhecimento, impedindo qualquer tipo de mudança por entender que tal prática seria mais correta.

Segundo Curry (1982, p.59):

“o professor foi sendo paulatinamente esvaziado dos seus instrumentos de trabalho: do conteúdo (saber), do método (saber fazer), restando-lhe agora, quando muito, uma técnica sem competência (...)”

Na década de 1980, a “experimentação, racionalização, exatidão e planejamento”, segundo Feldens (1983), tornavam-se ações importantes na educação dos professores influenciados pelo caráter filosófico e sociológico, encaminhando a educação para questões sociais, nas quais o professor passa para a prática educativa e transformadora conforme Pereira (1982, p.17). Este período caracteriza uma mudança de comportamento, configurando-se em positivas para a mudança de pensamento com reflexos nas políticas de Educação da época.

No fim da década de 1980, segundo Pereira (2006, p.49) houve oposições aos “chamados cursos de treinamento em serviço”. Em continuidade, Celani (1988, p.158) enfatiza que pensar em uma nova forma de educação continuada seria dar ao professor o apoio para que ele mesmo se eduque.

O essencial é formar o educador, confrontando assim com o que dizia nos anos 70, modelo tecnicista – especialista de conteúdo, para um profissional facilitador de aprendizagem e organizador das condições de ensino aprendizagem, ou seja, criar situações para facilitar o aprendizado e não apenas transmitir, Saviane (1982, p.14).

Na década de 1990 Imbernón (2010, p.17) relata que para adequar a essas novas mudanças no cenário Educacional, as Universidades começam a criar “programas de formação continuada esses treinamentos de práticas dirigentes próprias do modelo de observação/avaliação buscavam competências do bom professor” constituindo-se em principal foco da formação continuada.

A década de 1990 apesar de marcada por mudanças, ainda poucas, a formação continuada foi institucionalizada para que os professores pudessem se aperfeiçoar, porém ainda com uma racionalidade técnica por meio de cursos padronizados, onde teriam como objetivo fornecer aos docentes conhecimentos e habilidades em ambientes individualizados ou em grupos, porém a partir de formação decidida pelos outros (IMBERNÓN, 2010).

Todavia é importante ressaltar que mesmo não ocorrendo significativas mudanças na prática, o tema entra em evidência no cenário Nacional, oportunizando discussões conforme cada realidade institucional, enfatizando a necessidade de implantar práticas efetivas individuais e coletivas de formação continuada. O diálogo entre os docente/docente, docente/coordenação, docentes/gestão tornara-se evidente e a aproximação das políticas com a realidade local passou a tentar vincular a teoria e a prática.

Ainda nos idos de 1990, apesar de poucas ações, a formação continuada obteve pontos positivos, Imbernóm (2010, p.22) descreve:

“no qual começamos a ser conscientes da evolução acelerada da sociedade em suas estruturas materiais, institucionais e formas de organização da convivência, bem como em seus modelos de produção e distribuição. Enfim, uma época criativa e muito importante na formação continuada, cujas contribuições e reflexões ainda vivemos assimilando. A mistura do modelo de treinamento com os planos de formação, o modelo de desenvolvimento e melhoria, surgido a partir de reformas introduzidas pelas leis, ao se estabelecerem os projetos educativos e curriculares... e a maioria dos textos. fazem com que agora seja a época em que se inicia uma nova maneira de indicar de analisar e de praticas a formação dos professores”.

Haguete (1991) salienta possibilidades de resultados negativos quando se considera apenas a imposição da formação continuada, sem levar em consideração a opinião do docente. Tal ação pode afetar o professor causando insegurança e desmotivação, dificuldade de participação em cursos de formação em função da falta de incentivo. Pensava-se muito em formar o professor para tal finalidade e função e não se perguntava ao professor qual seria o caminho desejado por ele, para melhorar ou transformar sua prática.

Em suma, nos anos 70 o destaque era dado às questões técnicas da Educação, nos anos de 80 a ênfase era a formação do educador e nos anos 90 valorizavam-se o professor – pesquisador, sendo assim diferentes olhares do trabalho docente repercutia na sua formação inicial bem como na continuada.

A formação continuada é considerada atualmente como uma das alternativas eficaz para ascensão da qualidade do ensino. Sendo assim, o conjunto de políticas públicas por parte dos governos municipal, estadual e federal se faz necessário, para a efetivação destas ações internas e externas as Instituições de ensino.

Essas políticas públicas devem ser promulgadas através de leis e decretos nos quais direcionam quais conceitos, metas, princípios são imprescindíveis para o alicerce e valorização da formação continuada. Nesse sentido é de responsabilidade do Ministério da Educação - MEC formatar tais políticas bem como implantá-las nos três níveis, a fim de que a Educação tenha rumos com mais qualidade.

Em 1996, a formação de professores tomou um rumo importante com a promulgação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - número 9394/96, reformulando as políticas de Educação no país, disponibilizando recursos e capacitações, oportunizando o acesso dos docentes a formação continuada, dentre outras práticas de melhoria, como recursos didáticos, estudos em grupo, reformulação de propostas e a própria valorização individual e coletiva de formação continuada.

A LDB 9394/96 descreve a formação continuada como parte da carreira docente, tornando-a uma das ferramentas de ascensão profissional, ou seja, é direito do professor e uma forma de sua valorização, conforme descrevem os Artigos 63 e 67 abaixo:

“Art. 63, § III “- programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 67 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.

§ II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

§ V - “período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”.

No art. 67 (§ II, IV, V, IV) enfatiza as condições e formação dos professores com intuito de dar importância à classe, além de valorização da carreira, enfatizando a necessidade da continuidade da aprendizagem do docente por meio da educação continuada.

Neste mesmo artigo da referida lei, a formatação destas ações permeia por ofertar ao docente licença à capacitação, de forma remunerada e com período reservado a estudos dentro de condições adequadas de trabalho. Estas ações na atual configuração e formatação da Educação Profissionalizante elevam os debates, a fim de ampliar as políticas públicas que unem o conjunto de atividades, como salário, condições mais dignas de trabalho, formação inicial e continuada, com vistas a melhorara à carreira docente.

Pensar em atividades de formação continuada contribui para a valorização docente com foco na melhoria do ensino, em sala de aula, com isso o professor deve analisar e aperfeiçoar sua prática constantemente. Faz-se necessário para isso que estas ações descritas na LDB sejam implementadas pelos Institutos Federais, com parte da contribuição ao desenvolvimento profissional do docente através da articulação de ações internas e externas.

A LDB 9394/96 disponibilizou um suporte legal para a formatação da formação continuada, porém não direcionou as fases e nem a metodologia para a sua efetivação. Consequentemente deixa a critério de cada professor ou Instituição ofertá-la da forma que lhe convém. Diante disto, discussões nas Instituições podem direcionar quais ações sejam mais

favoráveis às melhorias do ensino local, oportunizando melhores situações às atividades em sala de aula e fora dela.

Muitos são os discursos em análise a referida LDB, principalmente a respeito das palavras que a explicam ou conceituam a formação continuada como capacitação em serviço, treinamento, aperfeiçoamento, estudos, enfim palavras que simbolizam ações necessárias e benéficas ao bom desenvolvimento e formatação da continuidade da aprendizagem por parte dos docentes.

Atualmente além dos locais de trabalho do docente e das instituições de ensino, estarem ofertando atividades de formação, os próprios docentes estão à procura de novas oportunidades de formação, buscando outras instituições de ensino para se capacitar, sendo assim os programas a curto e longo prazo vem se destacando no mercado, gerando uma nova realidade, ou seja, movimentando a economia através de oferta de cursos pagos de lato sensu, strictu sensu, e cursos de curta duração.

Essa última oportuniza e desmistifica a relação de não participação docente no seu aprendizado. A partir do momento em que o docente participa da escolha e discute as relações de aprendizagem, torna-se mais próximo da autonomia do rumo da sua carreira e formatação da identidade profissional.

É de fato que a LDB 9394/96 implantou algumas ações necessárias e também norteou outras antes não identificadas, como: intensificou a necessidade de formação continuada como direito e dever das Instituições e da União e necessidade de autonomia do desenvolvimento profissional por parte dos docentes, valorizando assim, as necessidades de políticas públicas que vão ao encontro de interesse individual e coletivo das Instituições.

Na literatura encontra-se principalmente em relação às políticas públicas, a implantação de programas de formação continuada voltados para a Educação básica, como: A Rede Nacional de Formação Continuada, o Pró-letramento, o Gestar II, Parfor – Plano de formação inicial e continuada, presencial e a distância de professores para a Educação Básica, Proinfo integrado – Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional e a especialização em Gestão Infantil. Estas e outras ações visam aprofundar medidas com foco na melhoria do ensino. Institucionalizar as ações de formação continuada, melhora o atendimento realizado pelo docente aos alunos, contribui para autonomia do docente, estreita relação da teoria e prática em relação às questões pedagógicas dentre outros benefícios.

A formação continuada também tem seu lugar no Plano Nacional da Educação-PNE. Diante dos problemas como: educação excludente, apenas para os abastardo, autoritária, sem direcionamento claros levou o governo a pensar em uma Educação que fosse mais pedagógica aos modelos atuais da sociedade e que ao mesmo tempo desse oportunidade para que os docentes se capacitassem, e em 2001 houve o primeiro PNE por meio da promulgação da lei nº10172/2001.

Nessa primeira lei a formação continuada foi tratada como necessidade de formação permanente em serviço, onde se faz necessário o docente adaptar-se as mudanças sociais-econômico-culturais dentro e fora da sala de aula. Este caminha para atividades permanentes de atualização de conteúdos e temas mais favoráveis ao ambiente Institucional e coloca o docente como mediador e orientador de novas políticas de melhoria.

A partir de 2009 iniciam-se os estudos para a formulação do novo Plano Nacional de Educação que passará a se chamar Plano Decenal Nacional de Educação 2011 - 2020 projetos de lei nº 8035 de 2010. Neste último documento, no capítulo IV, enfatiza-se o dever da União no que concerne à “formação e valorização dos profissionais da Educação” como ação necessária para a continuidade das atividades de melhoria do ensino, estabeleceu-se metas a serem cumpridas, dentre várias, com foco na formação continuada como, a

formação de 50% dos professores da Educação Básica em nível de Pós-graduação e licença para formação.

É interessante ressaltar, que tanto a LDB quanto o PNE, colocam como responsabilidades de formação continuada as necessidades de parcerias com as secretarias estaduais e municipais, com a União e com as Instituições de ensino superior para efetivação desta formação, além de ressaltar a relação intrínseca com a carreira docente, colocando-a como primordial para o crescimento e desenvolvimento do professor.

A pesquisa realizada por Gama et al ( 2011 ) aponta em seus resultados algumas iniciativas de formação continuada, como por exemplo: elaborada pela própria administração do sistema de Ensino, proposta elaborada e disponibilizada às redes públicas pelo governo federal; participação de Instituições de Educação Superior, realizadas nas próprias escolas ou realizada em outras instituições, realizam parte das ações formativas na escola e parte em outras instituições, realizados por docentes das IES assumindo papéis de formadores em sala de aula, ou os coordenadores pedagógicos, ou ainda os técnicos das secretarias, coordenadorias ou gerencias de educação.

Esses exemplos direcionam para o que a LDB, Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013 menciona no Art. 62 no Parágrafo único “Garantir-se-á a formação continuada ..., no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação”.

Percebe-se assim que a formação continuada ora é vista como necessidade na continuidade do aprendizado, ora é vista como continuidade necessária à formação inicial - outra necessidade posterior ao ingresso na Instituição Educacional e outra como qualquer ação para melhoria do desenvolvimento profissional, ofertada em ambiente coletivo ou pela busca individual de formação.

A partir do ano 2000, nas oportunidades apresentadas pelas políticas de formação continuada, os docentes passaram a ter consciência e voz sobre o saberes e competências da profissão, pois anteriormente essas ações eram selecionadas apenas pelos Gestores. Questionamentos referentes à prática pedagógica e profissionalização passaram a fazer parte dos debates, ampliando-se assim a participação do maior número de professores interessados em participar das políticas, dentre elas, as políticas de formação continuada de docentes. Imbernón (2010, p. 20) comenta que tal participação iniciou-se pela aproximação dos professores com os cursos de formação continuada, com publicação de textos em eventos, relatos de experiência, celebração de encontros, jornadas e congressos.

A efetivação da participação dos docentes parece ter motivado, segundo Pereira (2006, p.41) a valorização da formação do professor – pesquisador, ressaltando a importância da formação do profissional reflexivo. Os docentes interessados e motivados a continuar a aprender, percorrem na formação continuada, a estruturação do processo formativo que envolve o ensinar, o aprender e a organização do trabalho. .

Nesse cenário começam a surgir estudiosos enfatizando e comparando conceitos e formatos de formação continuada com vistas a entender os objetivos desta atividade na carreira docente.

Os estudos de Donald Schon, mencionados no livro *Professor Reflexivo no Brasil, de autoria da Professora Selma Garrido Pimenta (org.) (2002)* contribuíram na formação nessa nova competência docente, orientando e conceituando a forma de atuar, de forma ativa e reflexiva neste novo cenário de necessidades, conforme as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturas que o docente passou a se envolver, onde o papel da reflexão se faz necessário para melhorar a prática individual e coletiva.

Pereira (2006, p.27) ressaltou a necessidade do professor em seu processo de formação, conscientizar-se da função da escola na transformação da realidade social dos seus alunos e ter clareza da necessidade da prática educativa estar associada a uma prática social

mais global. As atividades de formação continuada necessitam fundamentar-se em diversos saberes, valorizando as experimentações e a diversidade de opinião.

Portanto, a formação continuada deve ser considerada parte das políticas públicas através do direcionamento dos docentes, técnicos, bem como do profissional que lida com a Educação, inserindo como incentivo ao crescimento profissional e contribuindo na formação da identidade docente.

## **1.2 Responsabilidade pela Formação Continuada**

Paralela a essas discussões a respeito de como formar os professores, surgem outras necessidades como, quem são os responsáveis pela formação inicial e continuada? Segundo Catani (1986, p.7) “a universidade tem relegado a segundo plano a formação de professores... afastando-se da construção de uma nova escola”.

Menezes (1986, p. 120) comenta que “ a universidade tem que assumir a formação do professor como uma de suas tarefas”. Atualmente, as Instituições Federais devem assumir a formação continuada do professor, visto que as demandas atuais de profissional para lecionar em cursos técnicos e superiores mudaram. Em algumas áreas, as Instituições Federais estão contratando profissionais para serem professores, sem a formação na área de Educação.

André (1994) complementa enfatizando a necessidade das Universidades implementarem práticas que valorizem os professores nas escolas, através de capacitações, assessorias pedagógicas, elaboração de material didático aproximando o saber produzido na Universidade e os saberes do cotidiano escolar. Esses pensamentos motivam ações para a formação continuada pelos docentes e pelas Instituições onde trabalham.

Contribuições também de Soares (1993), direcionam para a importância da indissociável da relação entre produção e socialização do conhecimento na formação do professor. Este na sua relação com o saber, encontra na formação continuada, diferentes maneiras de tornar o saber mais prático, dinâmico e reflexivo.

Os saberes escolares, como os quais o docente amplia sua formação prática no decorrer da sua atividade profissional, se fazem necessários para construção da profissão, segundo Santos (1995, p.4). O profissional que escolhe ‘ser docente’ se depara com um universo de possibilidades de crescimento profissional no ambiente de trabalho, como qualquer outro profissional, portanto há uma relação de necessidade diária de aprender mais, se envolver mais e contribuir de forma a influenciar o meio, o contexto social e as pessoas de forma positiva.

Vale ressaltar a distinção entre “saberes científicos” e “saberes escolares” que contribuem para desmitificar a idéia de separação entre as concepções dos docentes e o papel do professor parece ser um processo mais complexo do que a tarefa de transmitir o conhecimento produzido:

“o professor durante sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção e produção do conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças dos processos de produção do saber científico e do saber escolar, saber a história da ciência e a história do ensino da ciência com que trabalha e em que pontos elas se relacionam”  
Pereira (2006, p.45).

Sabe-se que o professor tem uma grande contribuição na construção do conhecimento pelo aluno, a relação ensino – aprendizagem foi e ainda é primordial para qualquer início. Não se pode deixar de lado o que o aluno já sabe e como ele sabe, por isso tentar resgatar tais saberes durante a construção do conhecimento, faz-se necessário, visto que há variações de

perfil e história de vida dentro da sala de aula, podendo estes pré-saberes individuais se influenciarem coletivamente contribuindo para práticas pedagógicas relevantes.

Neste contexto, a formação continuada, segundo Nóvoa deve abranger “a pessoa do professor e sua experiência”, a profissão e seus saberes e a escola e seus projetos, pois:

“a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso e tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência” (Nóvoa, 1992).

A maneira como o docente busca se capacitar parece fortalecer suas convicções pessoais e profissionais, entendendo e compreendendo a importância desta ação, uma vez que os frutos deste processo são benéficos para a educação como um todo. Isto pode ser concretizado através de leituras, da participação em congressos e eventos da área, de cursos de capacitação, de reuniões, dentre outros aspectos.

A formação continuada deve motivar os docentes a se reapropriarem dos saberes, contribuindo para a compreensão de que a formação deles não termina com a sua diplomação, mas completa-se em serviço (PEREIRA, 2006, p.49). Nessa perspectiva o professor detentor deste conhecimento não pode excluir as bases teóricas que ajudaram a construir o seu perfil até hoje, sejam elas empíricas ou científicas. Esses saberes, portanto, devem ser retomados, refletidos e reconstruídos.

Santos (1995 apud Pereira 2006, p.44) diz que é necessário entender que a formação docente começa antes da formação acadêmica e continua paralela ao desenvolvimento profissional. O entendimento de que conhecimento não está apenas nos muros acadêmicos e que há várias formas diárias de se obtê-lo, como por exemplo, na vida social, política e cultural, contribuem para a construção da personalidade docente, por enfatizar valores e posturas antes não reconhecidos pela sociedade. O cidadão passa a ser reconhecido pelo que já faz e a escola o ajuda a formatar a teoria e a prática.

Em continuidade, o docente seria eternamente aprendiz (CELANI, 1988, p.160), nesse sentido, alguns paradigmas, concepções e métodos poderão ser alterados, melhorados ou construídas novas formas de se trabalhar e conduzir o trabalho no dia-a-dia. É interessante ressaltar que o docente é e será eternamente aluno, com suas dúvidas, erros, disposições, vontades, iras, atitudes, enfim, reformulando saberes e desmitificando o conhecimento.

A relação professor-aluno deve ser desenvolvida com base nos conhecimentos científicos e empíricos. Essa junção evolui a cada aula, através das experiências construídas em conjunto. As experimentações por meio dos diálogos, idéias, expressões estimulam a aproximação e confiança por ambas às partes, o professor entendendo está necessidade cria e recria esta relação com o educando, de forma contínua.

O “saber docente” inicia-se com o ingresso do sujeito no trabalho, reafirmando que a formação se desenvolve em um contexto prático (PEREIRA, 2006, p.50), ou seja, a definição dos problemas, da metodologia e a interpretação dos resultados na prática devem estar relacionadas com as mudanças da sociedade e da comunidade acadêmica, a fim de compreender melhor a verdade e a realidade.

Outros caminhos estão sendo trilhados além da valorização do docente como profissional reflexivo e crítico, tornando-o responsável pela formação continuada que pensa na ação e sua relação intensa com a pesquisa, conforme Pereira (2006, p. 53). A formação continuada deve construir novos conhecimentos específicos, conduzir a novos comportamentos e pensamentos mais reflexivos, incorporando os professores nas investigações e inovações relacionando-as diretamente com a prática docente.

### 1.3 Contextualizando a Formação Continuada

Considerando que o entendimento e formatação das ações ao longo do tempo tiveram significativas influências de diversos setores, políticos, culturais, sociais, é interessante apontar que também foram norteados pelas teorias educacionais, revestindo-se em condutas com abordagens de cunho tradicional, comportamental, humanística e sócio-cultural.

A abordagem tradicional rememora práticas bem controladas e a nítida rigidez dos docentes em sala de aula, configurando-se apenas reprodutora de assuntos, além de conservadora por não motivar novas práticas e atividades que estavam fora dos limites da escola. Em resumo, o aluno era apenas o receptor de informação, e o professor o transmissor.

Na abordagem comportamental prevalece a idéia de que a experiência gera conhecimento, com o qual o aluno é formado, sendo possível influenciar o meio. Nessa visão o docente deveria oportunizar experiências norteadas por práticas vivenciais da realidade, conduzindo o aluno a entender e a compartilhar o seu comportamento de forma mais ética, dentre outras características.

A abordagem humanística preocupa-se com a educação do homem e não apenas do aluno. Revela a preocupação com a relação e postura do docente com os alunos, apresentando situações que contribuem para que o aluno tenha um ambiente tranquilo para aprendizagem, ao estimular e despertar o discente para o conhecimento, o bom professor, nessa abordagem deveria ser aberto, saber dialogar e relacionar-se além de passar segurança aos alunos, situações necessárias das quais o docente deve aprender e aprimorar também através da formação continuada.

“O ensino será centrado no aluno, em que a finalidade primeira da educação é a criação de condições que facilitam a aprendizagem dos alunos, tornando as pessoas de iniciativa, de responsabilidade, de autodeterminação, de discernimento” (PEREIRA, 2006, P.129).

A abordagem sociocultural insere-se de forma a contribuir para que o professor tenha habilidade em situar o aluno a aprender a ser “sujeito por meio da reflexão sobre seu ambiente concreto, tornando-se gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la” (PEREIRA, 2006, p.132). O professor ciente dessa necessidade repensa práticas a serem implantadas durante as aulas teóricas e práticas, a fim de motivar o aluno a compreender o seu papel em sala de aula e posterior a sua formação, na sociedade, seja qual for sua função.

Além de apenas transmitir o conhecimento, o docente tem o objetivo em continuar a aprender e exercitar como é o ato de ensinar, melhorando sua prática com novas idéias, melhorando a orientação, sabendo auxiliar e desenvolvendo a criatividade.

Pereira (2006, p.130) menciona que o:

“processo educacional tem um papel importante ao provocar situações que sejam desequilibradas para o aluno, adequadas ao nível de desenvolvimento em que se encontra, de forma que seja possível a construção progressiva das noções e operações ao mesmo tempo em que o discente vive intensamente cada etapa do seu desenvolvimento”.

A formação continuada pode contribuir para que o docente desenvolva habilidade para ampliar a formação do aluno com compromisso e consciência crítica, ou seja, a formação continuada deve ser além da formação específica e sim humanística, na qual o docente



contribui para alteração de comportamento, desenvolvendo no aluno capacidades, atitudes e habilidade (PEREIRA, 2006, p.125).

Esse modelo de formação continuada pode e deve retomar abordagens anteriormente estudadas na formação inicial como abordagem humanística, tradicional, comportamental e sociocultural, bem como ensinar, inserir e envolver o discente neste contexto a fim de despertar e desenvolver novas competências para atuar de forma responsável, crítica e humana na sociedade.

Pereira (2006, p.133) ressalta a necessidade do professor “manter-se atualizado e de gostar do que faz como condição importante para o sucesso na atividade docente”. Nesse sentido, a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento deste gostar e do dedicar-se, a fim de atualizar e suprir deficiências durante o início da formação.

Hoje em dia, não faz mais sentido, para qualquer profissional pensar que ao terminar sua formação escolar, estará acabado e pronto para atuar na profissão escolhida (SAMPAIO, 2000). Em cada profissão há pontos a serem reforçados e melhorados durante toda a carreira. A profissão docente envolve a dinâmica constante de construir e reconstruir práticas de acordo com as necessidades das turmas e dos alunos. Envolver-se em entender que os reflexos das condutas vão além dos muros da escola e sim, na compreensão de que o cidadão que você educa não poderá ser um reprodutor na sociedade. Portanto, aperfeiçoar-se em assuntos que excedem os conhecimentos técnicos, habilita o profissional a caminhar por estes caminhos de forma mais eficiente.

Por isso “o professor como sujeito histórico, que traz para o ambiente profissional uma história de vida e um conjunto de experiências que vão ser trabalhadas” (ANDRADE, 2012, p.121), pode reproduzir em sala de aula ou no contexto institucional condutas vivenciais da sua vida positiva ou negativamente. Esta última deve ser repensada e pré-elaborada.

Nesse aspecto a participação do docente no processo de escolha da formação continuada “pressupõe não somente a disposição dele para se envolverem no processo, mas também a necessidade de um maior nível de autonomia por parte da escola” (ANDRADE, 2012, p.122). A organização dos ideais de formação continuada, de escolhas profissionais e interesses pessoais e a relação entre esses precisam estar em sintonia também com os interesses e ideais de formação direcionados pela educação, permitindo um diálogo dinâmico com a sociedade.

*Francisco Imbernón no seu livro Formação Continuada de professor (2010)* pondera que há necessidade de saber de onde viemos para saber para onde vamos. Nesse sentido é importante rever algumas práticas antigas e unir a novas, a fim de refletir sobre condutas mais adequadas exigidas no contexto atual educacional.

Para alcançar tal meta, as novas práticas devem caminhar no sentido de fortalecer os “espaços de reflexão e participação dos professores para que partam das necessidades democráticas do coletivo”, a fim de estabelecer um novo processo formador que possibilite o “estudo em sala de aula e nas Instituições educacionais, os projetos de mudança e o trabalho colaborativo” (IMBERNÓN, 2010, p.42), ou seja, o ambiente escolar pode ofertar atividades para despertar o interesse coletivo dos professores em criar situação propulsora de atitudes positivas com ganhos significativos na percepção do aluno.

Imbernón (2010, p.14) comenta que a maioria dos estudos sobre a formação continuada foi se movendo de uma fase descritiva para mais experimental, devido a interesses públicos e políticos refletindo em ações com políticas públicas, cursos de formação e de publicações. Essa situação traz resultados significativos nas práticas dos docentes. Estes passam a comparar o que faziam, com o que deveriam fazer, saindo do status de apenas reprodutores e passando a experimentar atividades significativas para o aprendizado do aluno, bem como incentivar a Instituição a reproduzi-las com as demais equipes.

Essa realidade exige novas condutas na formação continuada, condutas essas que requerem dos profissionais, maior atenção coletivamente. Sem dúvidas há ganhos significativos nessa mudança de pensamento, uma vez que o professor, aluno e Instituição passam a atuar efetivamente em demonstrar seu papel social bem como o desenvolvimento dos aspectos pessoais e profissionais. Imbernón (2010, p.45) relata que a formação deve desenvolver o docente nos seus aspectos “pessoal, profissional e institucional”, incentivando o trabalho em grupo com vistas a “transformar a prática”, para isso essa formação deve ampliar no docente a capacidade e habilidade de questionar os valores e as concepções individuais e coletivas.

Com essas novas condutas é possível distanciar de algumas práticas antigas de “carácter individualista” e tecnicista, fomentando ações ligadas a autonomia na gestão da sua própria formação (IMBERNÓN, 2010, p.47). Essa autonomia coloca o profissional a frente das decisões, tornando-o responsável pelas próprias condutas, fazendo-o refletir suas funções e atribuições compreendendo melhor as formas que irá conduzir o conhecimento adquirido e o que ainda falta a ser preenchido, compondo um perfil de um sujeito capaz de identificar suas potencialidades, vontades e limites, transcendendo a técnica e a transmissão de conteúdo, desafiando e motivando coletivamente a sua valorização como profissional.

#### **1.4 Experiências de Formação Continuada**

Nessa seção sucintamente descrevo algumas práticas de formação continuada preconizadas por Imbernón (2010, p.50), no livro Formação Continuada de Professores, tais quais: observação entre colegas; atender a diversidade da Formação continuada no trabalho docente; estabelecer redes de troca, desenvolver mais formação em atitude; criar cursos de formação integrais, complementar a profissão; e potencializar a autonomia.

A observação entre colegas pode ser viabilizada através de reuniões mensais, relatos de sala de aula e diálogos contínuos, em que haja troca de experiências para construção de novas práxis. Atender a diversidade a formação continuada no trabalho docente consiste em proporcionar situações que atendam os interesses individuais ou coletivos dos professores. Cada escola, cada região está diante de demandas sociais de necessidades e produtividades talvez diferentes daquela idealizadas institucionalmente pelas políticas. Fomentar em cada unidade e entre as unidades a pesquisa e extensão permite socializar as práticas de formação continuada bem como incentivar o intercâmbio das atividades positivamente.

Atitude é a postura expressiva que encerra o modo de agir e revela os sentimentos e os conceitos de uma pessoa. As instituições devem fomentar a valorização do professor delegando maior autonomia, ouvindo os docentes e colocando em prática ações que motivem sua participação na Gestão, nos projetos, da Instituição, nas reuniões e discussões nas implementações de políticas.

Cursos de formação auxiliam os docentes em questões pontuais. O profissional ao ingressar na vida acadêmica torna-se professor sendo assim deve receber orientações de conteúdo pedagógico dentre outros no início e ao longo da carreira bem como participar de capacitações específicas da área de formação inicial.

Complementar a profissão sem sobrecarga do trabalho. A Formação deve ser inserida na rotina do professor com horários e datas pré-estabelecidos de forma a contribuir em benefício a sua práxis.

O profissional que se torna professor deve estar em sintonia também com as políticas públicas e com a proposta pedagógica da Instituição, cultivando e reaprendendo os saberes e participando na construção do conhecimento individual e coletivo, ou seja, “potencializar a

autonomia dos cursos de formação de professores”, acreditando, participando e motivando a implementação desses.

Como qualquer área em desenvolvimento requer necessidade de mudança em virtude do surgimento de novas demandas, sendo esses locais ou profissionais o que prescinde de novas posturas e atitudes em busca de novos resultados.

Nesse sentido, a Educação caminha para novos rumos conforme o aparecimento de novas realidades. Realidades essas originadas do desenvolvimento ativo da sociedade em nível econômico, político e cultural paralelo a diversidades locais, antes talvez não valorizadas, não identificadas ou não exploradas. A Educação deve orientar-se portanto não apenas para solução de problemas com propostas coletivas, mas individuais.

Com as demandas de novos cursos e professores, as práticas educativas devem ficar relegadas aos ditames da própria Instituição Educacional e à comunidade acadêmica local, como complementa Imbernón (2010, p.55) a formação continuada deve dar “palavra aos protagonistas da ação, responsabilizando pela própria formação e desenvolvimento dentro da Instituição”, conforme demandas e necessidades locais.

Essas ações da instituição e da comunidade acadêmica podem ser internas ou externas conforme demandas ou das problematizações, porém com foco, segundo Imbernón (2010, p.56) no processo “ação-reflexão-ação”.

A partir do momento que há maior diálogo entre docentes e gestores há possibilidades de que esses encontros sejam positivamente usados para auxiliar em condutas individuais e coletivas adotando-se práticas mais adequadas para o contexto em que estão inseridos e exigidos. Imbernón (2010, p.58) completa que há problemas parecidos e que podem ser resolvidos quando há maior confiança em trocar experiências com pessoas que se conhecem. Resultados positivos e individuais afetam o grupo e vice-versa, melhorando assim a organização, culminando em confiança na equipe e em si mesmo.

Análise Crítica corresponde à avaliação de uma determinada situação com relação a requisitos pré-determinados, ou seja, avaliar as situações que ocorrem dentro da instituição pré-estabelecidos com as novas a fim de solucionar problemas habituais individuais e coletivos, através de uma crítica construtiva. Com isso Imbernón (2010, p.59) complementa que a estruturação do início desta prática pode ser através do “resumo e uma avaliação da situação do fato”.

Aceitar orientações dos grupos de professores contribui para que a Instituição atenda aos anseios e melhore as políticas de atendimento, fortalecendo indubitavelmente a carreira docente. Portanto fornecer espaço onde os grupos de professores possam discutir as situações problemáticas coletivamente, tornam-se mister.

Por fim, Imbernón (2010, p.60) relata a necessidade dessas ações ocorre de forma que os professores se reúnam, reflitam e desenvolvam projetos que venham ao encontro dos com interesses da sua classe, todavia esses projetos devem estar estruturados para contemplar os ideais de todo o grupo de professores.

## **1.5 A Profissão de Professor**

A profissionalização compreende a capacitação do profissional em atividades, para torná-lo apto em determinada função. Assim o docente precisa profissionalizar-se para atender a determinadas necessidades da profissão.

Para compreender a profissionalização docente é necessário levantar questões como: quais são os saberes, técnicas, normas e valores necessários para que as capacitações sejam favoráveis a determinado profissional, no caso, os professores devem ter quais saberes ou

habilidades em qual das técnicas e quais normas e valores para atuar em um ambiente de ensino e aprendizagem?

Nóvoa (orgs,1991,p.13) afirma que o “corpo de saberes e de técnicas” quase sempre foi produzido por teóricos especialistas no assunto. Esses muitas vezes divulgavam o assunto imperativamente, não compreendendo as demandas locais e sem a participação dos próprios docentes.

Sendo assim Nóvoa (1991, p.14) complementa que o estado foi também responsável pela formatação da profissão docente, direcionando os saberes que seriam necessários, provocando uma homogeneização em escala Nacional, sendo estes submetidos à disciplina do estado. Isto trouxe vários ganhos, principalmente de nivelamento e igualdade nas ações bem como a necessidade de maiores investimentos para os docentes, isso demonstra indiretamente o interesse do estado em organizar ações trilhando caminhos mais sólidos para efetivação da carreira.

A situação de dependência de se tornar professor era ainda subordinada à necessidade de uma licença do Estado, sendo essa submetida a uma prova, tal relação caracteriza como um “momento decisivo” da profissionalização docente onde se inicia a discussão do perfil, competência, dentre outros assuntos subsidiando a formatação das funções docentes (NÓVOA,1991,p.14). Falas de funções do professor não declaradas oficialmente, como: “Promover o valor da Educação, devem ser agentes políticos, agentes culturais...” passam a ser analisadas e formatadas em forma de políticas ativas de formação e até de princípios.

Outra situação está na rapidez com que a sociedade influi diretamente na forma de agir dos professores, alterando formas de conduzir o trabalho como define Nóvoa (1991, p.15) “o velho mestre – escola” foi sendo substituído pelo “novo professor” devido as novas demanda e exigência da sociedade.

Com isso houve necessidade de pensar em como melhorar os saberes e as técnicas desempenhados por esses docentes. Neste momento as escolas de formação inicial e continuada de professores tornam-se importante para alavancar a necessidade deste profissional de se profissionalizar.

No sentido de aperfeiçoar a profissão, associações e grupos começam a tornar presentes, unir e discutir as demandas apresentadas bem como a formatação da “identidade profissional (NÓVOA, 1991, p.16). As normas e os valores necessários para auxiliar na construção enquanto grupo profissional nortearam a estruturação da classe indicando os caminhos para melhoria das políticas, dentre elas, a de formação docente.

A necessidade de estruturação da carreira com ações voltadas para concretização das definições de identidade profissional, grupo profissional, escolas de formação, perfil, competências e saberes constituíram-se em ações iniciais para organização das demandas periódicas por parte do estado forçando assim o estado a organizar estatutos e leis para melhoria da carreira docente. É importante ressaltar, que a formação docente dependeu e depende ainda dos movimentos de mudanças e das exigências da sociedade, da cultura, da economia, visto que há muitas divergências de concepções concernentes de como educar e ensinar para determinada função na sociedade.

Essa relação demonstra a necessidade de maior autonomia das escolas, em discutir as suas ideias, tarefas, trabalho docente, avaliação dos alunos dentre outros. Com isso vantagens de acelerar as mudanças partiam do ponto em que seria conveniente investir dentre outras situações na formação docente, centralizando também a formação continuada como mudanças e reflexões das concepções antigas como, por exemplo, professores não se realizam na profissão ou não gostam da profissão. Tal relação parte do princípio de quando maior entendimento e compreensão da sua prática o profissional passa a se identificar, criando novo formato de trabalho e dedicação passando assim a se identificar e gostar do seu ofício.

Com isso é possível identificar o papel importante que a formação continuada tem na construção da profissionalização docente. A formação e o trabalho docente vêm sofrendo e ganhando novos formatos diante de pesquisas e necessidade de formação de cidadãos mais capacitados, para isso o docente também pode e vem sofrendo mudanças em sua forma de enxergar e trabalhar dia-a-dia. Essas mudanças vêm de diversos contextos tanto de pesquisadores fora do país como do próprio professor que passa a refletir sobre sua prática e buscar novos desafios.

Algumas tendências surgem a fim de consolidar estes ideais, outras vão se estabilizando, como a prática x teoria com foco na formação de competências ainda são atuais, pois não há teoria sem aplicabilidade, e não há prática sem desenvolver algumas competências. Com isso apresentam-se algumas perguntas do que ainda é mais importante, o conhecimento teórico ou o conhecimento prático. Sendo assim, o docente deve ter habilidade para trabalhar os dois de forma integrada, disciplinar levando a uma complexidade diária de atividades, leituras, avaliações.

Portanto, a profissionalização docente desde a sua efetivação como carreira, vem sendo construída e reconstruída de acordo com ideais estatais, de sociedade e das instituições através, dentre outros, da formação continuada que possibilita estreitar o entendimento da profissão, das competências, reestruturando assim o perfil re-significando o dia-a-dia. As competências necessárias refletem o que, como, onde e porque o professor deve ensinar de forma que seja estreita a relação de ensino e aprendizagem, professor-aluno, sala de aula – sociedade, cidadão – trabalho.

Atualmente percebe-se que a profissionalização docente com o advento do acesso a formação continuada traz mudanças significativas para a carreira do docente, este visto outrora como apenas subordinado do estado, da Instituição ou da sociedade. Essa formação com aspectos mais reflexivos dispõe o docente como organizador, planejador e direcionador da sua profissão, disponibilizando que as escolhas sejam realizados por interesses pessoais, profissionais e escolhas próprias.

No processo de consolidação de uma carreira, as competências devem ser declaradas e posteriormente refinadas conforme demandas de seus clientes, no caso da Instituição de ensino o aluno, assim como há em outras carreiras, como na de médico, advogado, nutricionista, dentistas, tecnólogos em alimentos dentre outros profissionais, nas quais cada um tem sua competência, sua disciplina, sua técnica, seu horário, seu monitoramento e há alterações conforme novas demandas do dia-a-dia porém não se deixando de lado, a base, a técnica oficial, a essência, ou seja, o professor mesmo diante das mudanças sempre deve voltar para como é ensinar, qual técnica é melhor, mas sempre remetendo ao aluno, as mudanças em sala de aula, a técnica é inerente a teoria, uma não é desvinculada da outra, portanto a formação deve fortalecer essa situação básica de teoria e prática.

O docente deve, portanto, estar em contínua atualização a fim de fortalecer a relação prática da teoria, como menciona Soares,

“Uma incursão no referencial bibliográfico produzido em relação à qualificação docente na atualidade nos revela que os estudos nesta direção têm privilegiado questões diversas, como por exemplo: as orientações para a qualificação do professor do ponto de vista das políticas neoliberais; projetos e políticas de formação continuada existente atualmente; a relação entre a formação de professores e a qualidade do ensino; os saberes necessários à prática docente... E, de modo geral, os textos evidenciam o papel do professor como sendo o centro do processo de formação continuada” (SOARES, s.n.t p.12).

O entendimento de que há diferentes práticas pedagógicas e funções do professor no ambiente Institucional induz à necessidade enfatizar condutas inovadoras nas atividades de formação. O perfil de um professor reflexivo, professor-investigador, professor-prático-reflexivo, professor profissional, leva à exigência de caminhos de formação continuada distintos.

O Instituto Federal desde a sua criação vem oportunizando aos servidores discutir questões importantes para melhoria da sua prática. A organização II Seminário das áreas do conhecimento de base do IFMT no ano de 2012 ilustra uma dessas iniciativas. Esta atividade de formação continuada visou unir os campi do Mato Grosso em torno de debates de temas pertinentes à construção da carreira docente, organizando e visualizando as demandas locais para que juntos pudessem formar práticas pedagógicas inovadoras que atendessem às demandas de formação de cidadão compromissados com a sociedade e com o trabalho.

Nesse prisma deve-se considerar a docência uma profissão na qual um profissional como qualquer outro que visualiza possibilidades de crescimento pessoal e profissional, em que a busca por qualificação se torna inerente ao seu desenvolvimento e que essa formação caminha de forma a continuar e construir juntamente com outros docentes, uma classe profissional com saberes e técnicas declarados, formatados e que também precisam evoluir conforme demandas de mercado, de cultura, de economia e de políticas.

Na docência enquanto profissão há particularidades básicas a serem cumpridas na sua formação inicial, porém ser docente não simboliza ser igual a todos os outros docentes. Com isso oportunizar situações de reflexão faz com que os mesmos possam escolher e modificar sua prática conforme anseios e necessidades de cada Instituição, aplicando as políticas, seguindo práticas pedagógicas que melhor otimizam e estreitam a relação de ensino-aprendizagem. Para que estes saberes e competências sejam desenvolvidos na profissão professor faz-se necessário que o profissional docente possa ter espaços reservados de estudo e planejamento.

O professor como parte da estruturação da Instituição não pode se ver sozinho ou trabalhar isoladamente. Há necessidade de se relacionar com os outros setores, tais como, administração, recursos humanos, departamento de extensão, departamento de pesquisa enfim, setores que dão apoio a todas as atividades burocráticas. Portanto o professor pode fazer parte e deve fazer parte também dessa construção, com atividades que aproximem dessas áreas necessárias e que pode ser objeto dos programas de formação continuada.

É interessante também questionarmos que tipo de formação é necessária para a profissão docente: formação científica, técnica, ou econômica, ou seria a união dessas? O professor na construção da sua carreira busca edificar sua profissão horizontalmente ou verticalmente, ou seja, ele tem uma visão holística da área ou apenas contribui para si mesmo, ou melhor, ele constrói observando o horizonte o que há e o que será ou apenas a si mesmo?

A razão é que os docentes em situações do dia-a-dia podem apresentar desconhecimento da área educacional podendo apresentar dificuldades em fazer um plano de ensino, preparar uma aula, conversar sobre currículo, fazer pesquisa, trabalhar na comunidade, demonstrando conhecimento parcial das políticas da educação e que vão tendo primeiro contato com estes conforme dificuldades ou exigências que vão aparecendo.

Ao considerar que os próprios professores percebem-se como deficientes nesses assuntos básicos e que esperar atitude só da parte deles para sua formação poderia levar um maior tempo, ações mais eficazes e efetivas de formação continuada poderiam minimizar estas faltas.

Outro questionamento concerne as situações que poderiam ser criada pelas instituições de ensino, de modo a possibilitar este contato mais imediato deste profissional com questões básicas da sua área? Tratar o que se quer fazer de forma mais técnica seria talvez mais eficiente, ou seja, trabalhar essas dificuldades com minicursos, organizando didaticamente o

que se quer e deve aprender para efetivar melhor a prática. Por exemplo, ofertar oficinas sobre elaboração de plano de ensino, organização da estrutura das aulas, ou sobre como é a formatação de plano de curso, suas partes, objetivos, perfil e sobre as políticas da educação, dentre outras.

A realidade que vai surgindo neste horizonte simboliza oportunidades em formatar sua identidade profissional, desafiando assim construções mais sólidas do fazer do professor, orientando e exigindo novos formatos de formação continuada.

Segundo Imbernón, deve-se estar atrelado a políticas do docente:

“Se queremos que tal formação seja viva e dinâmica, além de útil, é claro, devemos uni-la a uma carreira profissional ou a um estatuto da função docente que inclua incentivos profissionais e promoções verticais em diversas etapas...” (IMBERNÓN, 2010, p.45)

A docência sendo considerada uma profissão deve oferecer também situações de ganhos financeiros para o profissional. A formação continuada contribui para que esses ganhos sejam significativos e gratificantes.

## **1.6 Reflexões sobre as Atividades de um Professor: Vida de Professores**

Ao longo dos últimos anos, a educação brasileira passou por diversas mudanças, sendo uma delas a ampliação da oferta de cursos devido às necessidades de que a sociedade tem de oportunizar a democratização do ensino. Sendo assim a investigação sobre os professores, vida, profissão, formação faz sentido ao entender seu papel nesta nova formatação de ensino e de Instituição.

A formação docente divide-se em formação inicial e formação continuada. Estes contribuem para a profissionalização docente no trabalho; a primeira cria condições e habilidades situando o cidadão na área profissional, dando base para que possa iniciar os trabalhos, a segunda, acontece conforme demandas e necessidades pessoais e coletivas de transformar e melhorar sua prática.

A partir da reflexão de que a Formação Continuada é importante para a vida dos professores e para a carreira dos mesmos, pode-se refletir de que maneira isto acontece? Como acontece? Quem são os responsáveis por esta formação? e quais as opções apresentadas pelas políticas atuais de oportunidades?

Para responder a essas e outras perguntas sobre a Formação continuada se faz necessário entender em que contexto se desenvolve o docente, de onde vem, como são realizadas suas escolhas? Portanto, entender onde trabalha o docente, os saberes envolvidos, as competências que devem ser desenvolvidas indicam quais caminhos de formação continuada são necessários para continuidade da Identidade profissional e profissionalização desse professor.

A Formação continuada impulsiona o profissional docente a fortalecer ações necessárias para o exercício profissional, com a união de objetivos pessoais aos profissionais. Essa formação pode partir de diversos pontos de investigação e estudo: da pessoa, da prática, da profissão docente. Apesar da formação também se construir a partir do espaço da Educação, é por este mesmo espaço que é possível continuar a formação Continuada.

Há muitas pesquisas em torno da carreira do professor, porém nos últimos anos o interesse a respeito do destino profissional docente vem se destacando e tomando novos contornos, bem como sobre vida de professores. O ingresso na carreira docente pode acontecer de diversas maneiras, orientadas por diferentes vontades ou necessidades. Uma delas no início há uma descoberta através da vivência de sala de aula, contato com os demais

colegas e aproximação com as políticas da área Educacional. A realidade se aproxima confrontando com o ideal, aprendido na formação inicial, onde a teoria é comparada com as atividades presentes.

Neste caminhar o diagnóstico periódico do próprio professor em gostar ou não da atividade docente, impulsiona ou desmotiva a construção da sua carreira. A forma como é recebido na instituição, pelos colegas e pelos alunos conduz a posturas mais firmes de se identificar ou não com a profissão.

Nessa perspectiva atividades de inserção pela instituição devem ser repensadas e colocadas em prática tais como: formação, assuntos ligados a práticas pedagógicas, políticas da Educação. Para isso a instituição pode oferecer uma semana de formação para o docente, bem como incluir práticas que incentivam estudos e trocas de experiências entre os colegas através de palestras, cursos e eventos científicos, oportunizando ações de formação que continuamente ajudem a estreitar a relação professor-aluno, configurando-se em espaços compartilhados, de ensino-aprendizado e entendimento dos diferentes perfis discentes.

Esses espaços e ações oportunizam lançar experiências pessoais e profissionais maximizando ações que deram certo e minimizando os descontentamento e as incertezas. O profissional após a entrada na área Educacional vislumbra possibilidades de crescimento dentro da instituição, mas para isso é necessário se inteirar e participar ativamente de ações, projetos, eventos que impulsionem a dimensionar e caracterizar sua prática dentro e fora de sala de aula. Essas fases cronologicamente, direcionam o profissional docente a buscar projetos de formação continuada que lhe dê uma visão holística dos seus interesses.

Os docentes considerados profissionais do ensino apresentam-se em momentos diferentes na carreira docente, influenciados pelas políticas da educação que os levam a refletir, melhorar ou paralisar resultando em significativas posturas na vida profissional.

Atualmente tem aumentando a procura da docência por profissionais graduados e Tecnólogos e não apenas licenciados, requerendo assim atenção especial por parte dos gestores da instituição em ofertar situações de aprendizagem para os futuros docentes da área do ensino. Estes devem receber incentivos, orientações nas condutas para que possam fazer escolhas mais adequadas estreitando a relação ensino-aprendizagem em sala de aula, bem como tendo como foco em uma prática transformadora.

Pensando nesses desafios, atividades de formação continuada suprem essa necessidade. O professor ao querer melhorar sua profissão busca formação em objetivos puramente pessoais, da sua área de formação ou também profissionais, da Instituição que trabalha? Este desenvolvimento ocorre pela formação continuada na Instituição em que trabalha em quais temas de forma de quais ações?

A formação continuada deve trazer resultados significativos para a vida do professor, ganhos financeiros, prestígio social, práticas mais adequadas, aproximação com a gestão, com a Educação seja qual momento da profissionalização. Portanto, as escolhas de formação continuada estão relacionadas às decisões relativas ao local onde exercem a profissão e a direção que se quer dar a carreira docente. Estas decisões ocorrem durante toda a carreira e a vida do professor conforme maturidade psicológica e profissional.

Portanto, o profissional ao ingressar numa instituição de ensino se depara com estas e muitas outras questões relativas à sala de aula, à gestão, bem como situações positivas e negativas. O interesse de não ser taxado como professor ruim, que não ensina, que não se relaciona, que não progride motiva-o a buscar ações mais efetivas. As formas de atender esta demanda seriam as atividades de formação continuada no ambiente de trabalho ou fora dele. Esses tipos de atividades devem ser oferecidos aos docentes de forma adequada de modo a contribuir para a formação e estímulo a sua atividade no ensino.

As atividades de formação podem ser oferecidas aos docentes de forma que os mesmos participem das ações, ou que também sejam pelo menos ouvintes. Essa relação da



teoria com a prática na organização dos programas de formação continuada conduz à eficiência desses programas com foco na prática docente.

Se os programas de formação continuada forem realizados a partir de situações vivenciadas pelos docentes teremos uma maior efetividade dentro da Instituição. Portanto que tipo de formação continuada oferece o IFMT? Será que atende à profissão docente?

Os assuntos referentes à carreira e à profissão docente são fatores importantes para o estudo de investigação de formação continuada. Para que possa caminhar estrategicamente a fim de identificar os propósitos, é desejável conhecer e refletir sobre a vida dos professores, seus interesses, competências, saberes, vontades pessoais e profissionais.

Os Institutos Federais devem primar, dentre outras funções a oferta de formação de professores. Para isto é necessário tempo e escolhas que estejam voltadas à realidade de cada necessidade Institucional. O professor inserido no ambiente educacional vislumbra necessidades de crescimento e aperfeiçoamento individual e coletivo que devem ser considerados de acordo com os interesses de sua vida.

O Instituto Federal oferece cursos técnicos e de ensino superior. O docente diante dessas demandas deve buscar atividades internas e externas que o auxiliem, porém é possível identificar que há diferentes perfis de professores bem como cada professor está em um patamar na carreira, tanto de diferenças de faixa etária, no conhecimento, na formação, de busca, de estabilização e até mesmo de interesse. Por exemplo, no IFMT o quadro de carreira docente está hierarquizado em categorias e níveis funcionais, sendo categorias : DI, DII, DIII e D IV e em Níveis I, II, III, IV e V que representam os Níveis de progressão dos docentes da Carreira do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico das Instituições Federais de ensino vinculadas ao Ministério da Educação mediante progressão funcional e promoção com base nos critérios gerais estabelecidos na Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012. Isto demonstra que os docentes apresentam em níveis diferentes de interesse e aprendizado bem como de necessidades.

Sob esta ótica, o IFMT pode partir de ações voltadas a entender as práticas docentes, ouvindo os professores e relacionando-se com as políticas de formação continuada bem como realizando parcerias com secretarias, com outras universidades ou conselhos.

## **1.7 Modelos de Formação Continuada e Formação Continuada no IFMT**

É possível apontar que em todas as épocas ou ciclos da educação novos panoramas são apontados e novas perspectivas são direcionadas. No campo da formação de docentes é possível identificar estas e outras necessidades. A formação continuada parece ter importância fundamental nestes novos contextos, sendo assim os estudos de como era, é e seus futuros caminhos se tornam imprescindíveis. Neste sentido, um dos pontos primordiais das políticas educacionais é a formação de professores nestes novos contextos de modernidade e tecnologia.

O pensar e refletir sobre formação continuada pode levar os profissionais do ensino a formatar e agir mais prontamente aos problemas e necessidades das instituições, visto que representam os estudos e demandas locais, do grupo de alunos, professores e gestores da determinada instituição.

Essa formação continuada deve trazer alterações nas questões de ensino-aprendizagem, baseando-se nas questões apresentadas pelo docente, discente e equipes pedagógicas. Para essas situações, vários são os protagonistas envolvidos e modelos de formação continuada. Limite-me a resumir e caracterizar três modelos sugeridos por Jorge Megid Neto, Daniela Franco Carvalho Jacobucci e Giuliano Jacobucci (2007): modelo clássico, modelo prático-reflexivo e o modelo emancipatório-político.

O modelo clássico direciona na oferta de “cursos, capacitações e palestras onde a universidade é responsável pela produção do conhecimento, e aos professores cabe a aplicação, socialização e transposição didática desses conhecimentos”. O professor não participa da elaboração, não é ouvido e a relação de ensino-aprendizado não é levada em conta às necessidades dos alunos, neste caso, os docentes. Este modelo traduz, uma concepção positivista de Augusto Comte, no qual as atividades são colocadas de uma forma que a prática pedagógica se transforma em uma atividade mecânica, verificada por meio de normas e cronogramas, onde a realidade é colocada em formato conforme teorias globais (MEGID NETO; JACOBUCCI; JACOBUCCI, 2007).

Parece que este modelo ainda predomina atualmente, no qual onde os servidores veem-se incentivados na carreira a subir de nível quando da sua colocação e capacitação através de cursos com carga horária devidamente comprovada. Estas ações ocorrem nas três esferas, municipal, estadual e federal, onde o reconhecimento profissional, social e político estão atrelados somente à apresentação de certificação.

O modelo prático-reflexivo corresponde à interpretação da prática do professor, valorização dos conhecimentos acumulados durante a docência. O professor é visto como parceiro da escola e do sistema educacional. Neste considera-se as idéias de Gadotti (1999), apoiados por Adolphe Ferrière e Jonh Dewey, que enfatizam que o ensino se dá pela ação e não apenas pela instrução e por último a junção com as idéias de Donald Schon sobre a reflexão da prática (MEGID NETO; JACOBUCCI; JACOBUCCI, 2007). Essa concepção se torna cada vez mais presente nas Instituições, sendo reivindicadas pelos próprios docentes. Estes chamam atenção em reuniões, eventos e cursos para que o docente possa ser ouvido e colocado à tona seus anseios e ideais através da exemplificação das práticas e vivências.

No modelo emancipatório político enfatiza-se a necessidade que o professor apresenta de ter um amplo conhecimento teórico para alterar a realidade, oferecendo o máximo de informação sobre a área da Educação (MEGID NETO; JACOBUCCI; JACOBUCCI, 2007). O modelo emancipatório-político ou também chamado de crítico-dialético tem base nos estudos de Marx e Engels, que enfatizam que as relações sociais e econômicas ao logo dos anos transformam a prática do homem (JACOBUCCI, 2006).

Diante dessas novas necessidades, o docente transcende a sala de aula e passa a compor o corpo de gestores, através de cargos de coordenação, departamento e direção. Conseqüentemente se torna mais político, mesclando os conhecimentos de sala de aula com as políticas da educação, apresentando e demonstrando atitudes mais favoráveis ao desenvolvimento de ensino com mais qualidade. Estas ações tornam o docente mais próximo da sociedade, incorporando práticas e ideias na formação de cidadãos mais éticos e igualitários.

As instituições de ensino podem apresentar atividades de formação que incluam esses modelos. Ações que possam retornar o docente para a Universidade, cursos orientados pelas secretarias de educação, participação em congressos, palestras, oficinas, encontros de capacitação e treinamento bem como reuniões de discussões, dos problemas e soluções e ações que demonstrem maior contato com os temas da Educação através de prática coletiva-reflexiva e pesquisa-ação, além de práticas que valorizem o relato do docente, bem como ações que levem o docente ao conhecimento holístico da sociedade.

As instituições de ensino ao formular atividades de formação continuada devem perceber que os docentes estão em diferentes momentos de desenvolvimento profissional para que os resultados sejam mais eficientes e próximos da realidade da instituição, minimizando apenas ações com objetivos vindos das políticas públicas. O professor adquire experiência em sala de aula no dia-a-dia, sendo incorporada práticas inovadoras e modificadoras atendendo assim com as políticas da instituição e como diz NUNES (2012) reelaborando os saberes iniciais.

Jacobucci (2006) enfatiza a possibilidade de implantar atividades práticas-reflexivas com os professores, por meio da estruturação de grupos de discussão, referente a problemas coletivos ou individuais, auxiliados por um orientador. Tais grupos proporcionam um cenário para o docente analisar e sistematizar sua prática de forma mais efetiva e dinâmica, potencializando-a através da ação. A Instituição de ensino que apresenta diversidade de campi no estado, sendo com mesma autonomia, pode formular situações com o uso até mesmo da internet a fim de viabilizar o contato e estreitamento dos professores compartilhando os saberes, dificuldades e soluções.

Atividades que levem o docente, a entender as teorias da Educação, implantação e mudanças devem fazer parte do planejamento e dos planos da formação continuada das Instituições, enfatizando o modelo emancipatório político, apoiando o professor a entender e se aproximar da Gestão. Com isso, as Instituições podem contribuir na formatação da Identidade profissional, contextualizando o professor socialmente, culturalmente, construindo valores e atitudes coletivas e individuais, oportunizando novas concepções da prática docente.

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, desde a sua formação em 2008 têm passando por diversas demandas em todas as áreas, requerendo diversas formatações, inovações e modulações. Os professores, neste contexto, podem contribuir com experiências e vivenciadas de sala de aula, retirando a rotulagem do professor apenas como um profissional isolado, caracterizando-o como um profissional coletivo, por ouvir e relatar sua prática de mundo.

No Regimento do IFMT, a Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso, descreve que é uma Instituição especializada em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (inciso I do Art. 2º) que propicia o desenvolvimento de atividade docente, observando a qualificação exigida nos diferentes níveis e modalidades de ensino ( inciso VII do Art. 4º). Ou seja, a equipe de professores deve atender a essa nova demanda de forma efetiva e eficiente. Orientações a capacitações podem ser ofertadas para que estes objetivos sejam de fato atingidos. Nesse sentido, diversas ações de formação continuada vêm sendo realizadas, sendo um deles, Programas de incentivo a capacitações em nível *Latu Sensu e Stricto Senso* e atividades de curta duração, tais como treinamento em determinadas áreas.

O Artigo 94 do Regimento do IFMT, do mesmo documento, elenca direitos e deveres do corpo docente, como “ *participar na elaboração e execução de projetos, planos de cursos, técnicas, métodos e adoção de livros didáticos; apresentar proposições que visem a aprimorar os métodos de ensino e avaliação da aprendizagem*” Para isso a necessidade de competências suficientes para mediar os diálogos e discussões a respeito de assuntos educacionais ligados a suas prática.

No Regimento do IFMT, o inciso VII, do mesmo artigo, menciona que é de Direito, o docente “*participar de eventos, sem prejuízos de suas atividades na instituição, que objetivem o seu aperfeiçoamento técnico e didático, com a devida autorização do Diretor Geral do Campus*”. Para essa efetivação, a Direção deve disponibilizar e oportunizar situações de aprendizagem e treinamento interno ou externo para o aperfeiçoamento da equipe de professores com foco na melhoria do ensino. Já o inciso X estabelece que o docente pode “*afastar-se de suas funções para: aperfeiçoar-se em instituição nacional ou estrangeira; prestar colaboração a outra instituição de ensino ou pesquisa; comparecer a eventos relacionados com atividades acadêmicas; e participar de órgão de liberação coletiva ou outras atividades relacionadas com as funções acadêmicas*”. Essas atividades incentivam o docente a ser autônomo nas suas próprias escolhas, a organizar sua prática e ser ativo em escolhas e direcionamento que venha ao encontro de intensificar positivamente sua prática, sua relação com a Instituição e estreitar a relação com os discentes, melhorando dessa forma, o aspecto ensino-aprendizagem.

Já no Art. 95 do Regimento do IFMT enfatiza os deveres do Corpo Docente, que envolve “*participar da elaboração da proposta pedagógica, elaborar e cumprir o plano de trabalho, zelar pela aprendizagem dos estudantes*”. Ambientes que proporcionam a construção destas atividades devem ser incentivados dentro do ambiente Institucional. Eventos externos são importantes, porém, ações internas com objetivos pontuais diante de situações vivenciais apresentam-se como ponto de aprendizado significativo para o docente. A continuidade de uma programação de formação continuada nesses assuntos intensificam posturas e falas que ajudam a resolver e minimizar situações de conflitos e dúvidas, nas atividades entre os docentes.

No inciso V do Art. 95 do Regimento do IFMT há uma continuidade dos deveres a serem observados pelos docentes: “*ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional*” e no inciso IX “*colaborar, pela palavra e pela ação, para a boa e integral formação do estudante*”. O docente deve além de buscar ensinar com qualidade o tema da aula, contextualizar o assunto com o ambiente que possivelmente o aluno será inserido no mercado de trabalho. Para a concretização desse objetivo, cabe aos docentes desenvolver em suas aulas atividades, que visualizam a formação integral do aluno, como responsabilidade social, cultural de ações proativas na sociedade, além do despertar das competências. Diante desse fato a participação nas reuniões de planejamento e avaliação, ajudam a entender seu papel, sua função e mediar a construção das suas atividades em sala com maior objetividade a todas essas questões, contribuindo também para o próprio desenvolvimento profissional.

O Artigo 95 do Regimento do IFMT enfatiza uma série de deveres inerentes à profissão docente a ser discutida, ao ponto de levar o docente a refletir como poderá ser colocado em prática, como descreve nos incisos:

§XI “*zelar pela disciplina, dentro e fora da sala de aula; XVII- promover as avaliações dos estudantes e atribuir-lhes notas de acordo com o que estabelece este documento, nos prazos determinados pelo calendário institucional; XX- participar dos órgãos colegiados de que for membro; XXIV- colaborar com as atividades de articulação da instituição com as famílias e comunidades externa;*”

Esses direcionamentos possibilitam o início de questionamento que a formação continuada, através de programação de atividades semanais, mensais, semestrais possa suprir e nortear práticas individuais ou coletivas. Através dessas atividades criam-se momentos nos quais o docente enriquece o seu conhecimento, troca informações, socializa atitudes que deram certo ou errado além de compartilhar os saberes da formação inicial.

## **1.8 Criação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT Campus São Vicente.**

Neste capítulo, apresento a História da implantação da Educação Profissional em Mato Grosso, enfatizando a história do atual IFMT – campus São Vicente.

A lei N° 11892 de 29 de dezembro de 2008, proporcionou uma nova fisionomia ao sistema de educação profissional, criando 38 IFETs, a partir da adesão de 36 Escolas Agrotécnicas (EAFs), 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 8 Escolas Vinculadas às Universidades Federais (EVs), e 1 Escola Técnica Federal (ETF), totalizando 75 instituições, dentre as 102 que poderiam optar ( OTRANTO, 2010).

O IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente, foi criado também por esta lei. De Leste a oeste de Mato Grosso há campus antigos pertencentes que ingressaram nesse novo cenário de ampliação da Educação sendo eles: o Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, situado na Capital, e suas Unidades Descentralizadas no Bairro Bela Vista, no município de Pontes e Lacerda, Barra do Garças e Rondonópolis o Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, atual Campus São Vicente, e suas Unidades Descentralizadas de Campo Novo do Parecis, Confresa e Juína e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres.

A história do IFMT – campus São Vicente, em Mato Grosso, inicia-se em 1909, mais precisamente no dia 23 de setembro, com a criação pelo Presidente da República, Nilo Peçanha, da Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso – EAAMT. Segundo Kunze (2006) essa instituição, era destinada a garantir instrução aos considerados “desafortunados” e ensinar-lhes a arte de alguns ofícios como alfaiataria, carpintaria, ferraria e sapataria.

Anterior a EAAMT, ocorreu a criação da Companhia de Aprendizes Artífices do Arsenal de Guerra entre 1842 – 1899, com a finalidade de abastecer, pelo ensino de ofício militar, as tropas militares sediadas em território Matogrossense, e também disciplinar a população para transformá-la em trabalhadores ordeiros e obedientes, considerados pelas elites imperiais, como ociosos e, conseqüentemente, ameaçadores à ordem social (KUNZE, 2006).

Entre 1857 e 1878 a presença dos “Aprendizes da Marinha” implanta o discurso de que a regeneração e a retirada da população livre e pobre, bem como das novas gerações, do destino dos vícios e crimes, pelo caminho do trabalho, era a única alternativa a sua ascensão social (KUNZE, 2006). Para isso tal população deveria estudar em escolas que ensinassem um ofício.

Somando a estas escolas atuou em duas frentes de 1894 – 1919 o Liceu Salesiano de Artes e Ofícios São Gonçalo com foco na “elite dirigente com o curso de Ciências e Letras as “massas populares”, e o curso profissional com as oficinas de alfaiataria, ferraria, carpintaria e curtição do couro ( KUNZE, 2006).

Em Mato Grosso as três ações marcaram o início da educação profissional e demonstraram evidências do interesse do País na formação dos trabalhadores nacionais nas regiões do interior e da fronteira do Brasil.

É necessário mencionar que a pesquisa em uma instituição que desenvolveu o ensino profissional no Mato Grosso proporciona olhares positivos para o entendimento de como desencadeou-se a construção e necessidade de práticas e políticas na formação de professores para a Educação Profissional do Brasil, em especial para o estado de Mato Grosso.

Nesse sentido, busca-se compreender a trajetória da Escola ao CEFET – MT, iniciada em 1909, quando o governo federal inaugurou ações na área da Educação Profissional, promovendo o ensino de ofícios no Brasil até a criação de política nacional de educação profissional com substituição do ensino de ofício pelo ensino industrial e agrícola.

A finalidade de apresentar às pessoas, sem ofício e sem trabalho, que estava a toa na cidade, um emprego, um serviço, por meio do ensino profissional, significava a oferta de trabalhadores capacitados para o mercado de trabalho em franca ascensão diante das alterações que aconteceram na economia agrário-exportadora (KUNZE, 2006).

Nilo Procópio Peçanha, presidente da república, criou através do Decreto nº 7566, 23 de setembro de 1909, em cada Capital do país uma escola de Aprendizes Artífices que objetivava dentre outros, oferecer o ensino de ofícios referentes a especialidades industriais dos estados.

Kunze (2006) enfatiza que para o governo, este tipo de educação era visto com bons olhos diante da necessidade do aumento da mão de obra especializada com foco no desenvolvimento do comércio e do trabalho com resultados significativos para a economia.

Após a instalação das unidades de ensino, era necessário que essas estivessem em prédios próprios, ou ofertados pelo estado ou doados pelo Governo. Posterior a efetivação da sede, cada escola tinha um diretor, indicado pelo Ministério da Agricultura da época (KUNZE, 2006).

O Diretor, dentre as várias funções deveria organizar o quadro de funcionários, indicando escriturário e um porteiro, contratar Mestres das oficinas por até quatro anos para ministrar o ensino de ofícios e ainda ministrar as aulas dos cursos noturnos primários e de desenho (KUNZE, 2006).

Nesse início de formação do quadro de servidores e delegação de funções, o diretor também era professor. Porém, o poder central na época, analisando que a demanda para as EAA's poderia ser grande e que não seria viável para o bom andamento das atividades administrativas e pedagógicas, foi expedido em 11 de novembro de 1909, o Decreto nº 7649 criando os cargos de professor do curso primário e de desenho nas EAA's (KUNZE, 2006).

Nesse contexto é possível identificar ocultamente que a responsabilidade do professor era enorme. As ações do professor estavam entre duas trincheiras: primeiro, provar que a Educação para o trabalho era possível; e segunda garantir os ideais do Comando Geral do Brasil em sanar problemas de indisciplina e a "ociosidade" das classes desfavorecidas, que para os dirigentes da época consideravam como obstáculo para o progresso do País (KUNZE, 2006).

No *complexo de regras* e princípios que regulamentaram a EAAMT, o docente iria trabalhar em oficinas de trabalho manual ou mecânico condizentes às situações indústrias e agrícolas de cada estado (KUNZE, 2006).

Nessa ótica o Diretor juntamente com os professores, organizavam os planos de ensino que posteriormente seriam encaminhados ao Ministro para aprovação, segundo o artigo 15 do Decreto nº7566 de 23/09/1909.

É inevitável, naquele momento, não compreender o papel do professor na própria construção da profissionalidade. A simples submissão ao ministro, de propostas para o ensino nas EAA subentende-se que a construção das diretrizes curriculares do ensino profissional ainda não estavam definidas para a rede, e, portanto, o olhar do professor cresceria espontaneamente bem como a autonomia da profissão e profissionalização docente.

O Docente tem a liberdade de não apenas lecionar e ensinar, mas sim de coordenar e possivelmente de gerenciar, pois a construção da estrutura do ensino profissional da rede, bem como os conhecimentos que deveriam ser veiculados no curso, tinham por objetivo formar "operários úteis à nação", habilitando-os com o indispensável "preparo Técnico e intelectual, estava também sob seu controle (KUNZE,2006).

Um conjunto de regras foi oficializado em 15 de Janeiro de 1910, a fim de organizar o funcionamento das Escolas, nas quais havia uma grade mínima de ensino profissional. Os professores e diretores tinham a responsabilidade de criar os programas e planos de trabalho em cada unidade escolar (KUNZE,2006).

Posterior a efetivação das escolas, em 1910, o governo com os resultados das implantações, identificou a necessidade de formatar um plano educacional que levasse em conta cada realidade escolar. Não esquecendo os interesses de estruturar a rede como escolas de ensino profissional iguais, situação que lhe interessava alterar os desfavorecidos em trabalhadores eficientes, o governo Federal preocupou-se em resolver problemas provenientes de cada escola, problemas esses que estavam em torno de escolas sem sede, ausência de docentes competentes e ensino sem qualidade (KUNZE,2006).

Diante disto houve necessidade de além de resolver os problemas anteriores citados, ampliar nas Escolas de Educação Profissional, recursos, matrículas, sala de aula, bem como professores especializados, consolidando as iniciativas da formação dos trabalhadores nacionais.

Para intensificar as ações de melhoria, foram aprovados vários decretos, dentre eles o nº 13064, em 12 de junho de 1918, para Mato Grosso, a fim de preparar os alunos intelectual e tecnicamente garantindo ao trabalhador melhores apresentações no mercado de trabalho. Este novo olhar tinha como objetivo formar cidadão qualificado ao desenvolvimento da indústria. Neste decreto é mencionado pela primeira vez o termo “Provimento dos cargos de professores, mestres e auxiliares” via concurso Público (KUNZE, 2006).

A partir de 1930, as EAA's passam a se denominar Liceus Industriais, cuja finalidade era a de ministrar o ensino Profissional em todos os ramos e graus, transformando as escolas de ofícios em escolas de ensino industrial, regulamentadas pela normativa da Lei Orgânica do Ensino Industrial (KUNZE, 2006 p.61).

Essas escolas tinham como meta ensinar uma formação para o mercado de trabalho com foco no crescimento industrial, Para isso eram oferecidos cursos de ofícios com informações teóricas e práticas para cada finalidade. Os professores estariam envolvidos em alguma oficina de trabalho manual ou mecânico, de acordo com a realidade industrial do estado (KUNZE,2006).

Os alunos que chegavam às escolas e não sabiam ler e escrever, eram encaminhados para o curso primário, ou seja, o docente que trabalhava nestas escolas deveria além de ensinar o ofício também alfabetiza-los. Estes cursos compreendiam instruções gerais, consideradas importantes para a formação básica (KUNZE, 2006).

A presença da disciplina cívica no programa dos cursos de desenho e primário não escondia o mecanismo de defesa e disseminação dos princípios republicanos e o interesse em se criar em sentimento de patriotismo naqueles que teriam a responsabilidade de colaborar com o desenvolvimento industrial brasileiro (KUNZE, 2006).

Em Mato Grosso, um dos maiores problemas existentes era a falta de professores capacitados no exercício do magistério. A administração local justificava que essa realidade era conseqüência do antiquado regulamento, datado de 1896, e da inexistência de uma escola que os formasse. (KUNZE, 2006)

Para resolver e minimizar esta situação, a solução proposta foi contratar Mestres no País e no exterior para dirigir as oficinas das escolas. Outra solução de curto prazo foi a tomada em relação ao provimento das vagas, ou seja, os professores e mestres seriam submetidos ao concurso e a prova prática. A partir de então, consolidava-se mais uma prerrogativa para a formação docente, devendo o professor ser especialista no fazer, ou seja, o fazer bem feito e o fazer para ensinar, estando e comprovando ser capacitado para tal função docente (KUNZE, 2006).

A prova do concurso abrangeria a necessidade de conhecimentos de saber ler corrente, de escrever, aritmética, geometria prática, noções de geografia, fatos principais da história da Pátria, rudimentos sobre escrituração mercantil e desenho aplicado a arte da respectiva oficina (EAAMT, 1919).

A necessidade de pré-conhecimento em outras áreas além do ofício, plainava na nova concepção do percurso da formação do professor para o ensino profissional. O perfil do novo profissional que se queria para ministrar o ensino nas oficinas era outro bem diferente dos tempos anteriores (KUNZE, 2006).

Nessa Conjuntura, o professor da EAA garantiu o início da construção da profissionalidade com respeito, bem como aceitação pela sociedade, consolidando-se no cenário do ensino profissional de Mato Grosso.

A profissão docente foi modificando suas práticas e seus conhecimentos para atingir o objetivo das EAA's na Sociedade, ao Expressar-se e fazer-se se ouvir dentro de uma instituição escolar de formação para o trabalho. A sociedade necessitava de um educador promotor e estimulador das capacidades humanas capaz de atender as demandas de um país em crescimento. Essa política de Educação profissional, implantada nas EAA's não só tinha

como objetivo formar pessoas para o trabalho, mas também o de buscar na sociedade profissionais docentes capacitados para lecionar e ofertar situações para que estes se capacitassem.

Em outubro de 1910 ocorreu a primeira regulação oficial sobre o ensino Agrícola, criando o ensino agrônômico pelo Decreto nº 8.319, formatando assim o ensino Agrícola e extinguindo um período caracterizado sem regulamentação governamental.

Tal decreto organizou os planos de ensino agrônômico em todo o país, refletindo ações a serem realizadas também nas escolas do Mato Grosso, bem como as regras de funcionamento e os cursos a serem ofertados, dentre outras questões administrativas de contratação de professores via concurso público. Esta prova para o concurso deveria ser escrita, oral e prática (OTRANTO, 2004).

- Segundo o Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910: Art. 2º. O ensino agrícola teria as seguintes divisões:
- 1ª. Ensino superior.
  - 2ª. Ensino médio ou teórico-prático.
  - 3ª. Ensino prático.
  - 4ª. Aprendizados agrícolas.
  - 5ª. Ensino primário agrícola.
  - 6ª. Escolas especiais de agricultura.
  - 7ª. Escolas domésticas agrícolas.
  - 8ª. Cursos ambulantes.
  - 9ª. Cursos conexos com o ensino agrícola.
  10. Consultas agrícolas.
  11. Conferências agrícolas. (BRASIL, 1910).

Posterior a este cenário desbravador da Educação Profissionalizante no Brasil, os Liceus foram substituídos por escolas denominadas de Escolas Industriais e Técnicas, a partir de 1942, cujo intuito era de melhorar a oferta desse tipo de educação, bem como oferecer um nível equivalente ao secundário. A partir de 1959, essas escolas passaram à categoria de autarquias e foram denominadas Escolas Técnicas Federais (OTRANTO, 2004).

Diversas manifestações entre 1946 a 1963 aconteceram no Brasil, dentre elas, movimentos pela classe trabalhadora e efetivação da democratização. Na área Educacional o nível técnico ganha prestígio social bem como a promulgação da Lei de Diretrizes da Educação Nacional/1961 (OTRANTO, 2004).

Durante esse período, mais precisamente em 1943, ocorre em Mato Grosso a implantação da escola Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra”, atual IFMT – campus São Vicente. A instalação do Aprendizado Agrícola - Gustavo Dutra, em 14 de abril, pelo Decreto nº 5409, foi considerada como o grande marco da agricultura matogrossense, à época, conforme demonstra um trecho do professor Abimael Antunes Marques em sua dissertação intitulada “Aprendizado agrícola “Gustavo Dutra”: seu papel e importância no contexto agrícola de Mato Grosso (1943-1947)”:

“A idéia que veiculava a respeito do Aprendizado Agrícola —Gustavo Dutra, no momento de sua institucionalização, com destaque especial à difundida pelo jornal — O Estado de Mato Grosso, era a de que o Aprendizado se constituiu no grande divisor de duas épocas da agricultura mato-grossense: a primeira, sem a escola, quando a agricultura era implementada de forma extensiva, empírica, extrativista, e a segunda, com a escola, quando ela ganhou outro formato, mais racional, experimental e científico, pois produzia —alvissareiras transformações nas atividades rurais, tendo em vista que a produção organizada e sistematizada se constituía em



fator de geração de riquezas. A escola foi criada com o intuito de alavancar a agricultura mato-grossense através da introdução de novas técnicas de produção no campo.”

A implantação dessa escola estava condicionada diretamente, às necessidades da economia do Brasil e de Mato Grosso daquela época. Ou seja, a agricultura e a pecuária prevaleciam, constituindo-se atividades que movimentavam a economia. Portanto, a criação das escolas e a efetivação delas traziam crescimento local com a oferta de mão de obra especializada. O mesmo autor esclarece:

“Na realidade, o aparelho educacional do Estado brasileiro não dispunha de uma política específica para o setor agrário, que começou a ser delineada apenas no final do Império e início da República. O que existia até então estava no âmbito da sociedade civil, principalmente sob o domínio da Igreja. O ensino elementar agrícola foi esquecido num primeiro momento. A importância maior foi direcionada para o ensino agrícola superior (MARQUES, 2005).”

Entre 1934 à 1946 o ensino agrícola passa a integrar o sistema de ensino brasileiro oficialmente, através da criação do Decreto nº 23.979, de 8 de março de 1934, e a Lei Orgânica do Ensino Agrícola nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, criando respectivos: condições para que a carreira agrícola se profissionalizasse e a outra equiparando o ensino agrícola aos demais ramos de ensino, provendo ao acesso ao ensino superior (MARQUES, 2005).

A Lei Orgânica passa a reger as instituições agrícolas no país, incluindo o Aprendizado Agrícola. Por esse motivo os cursos técnicos da área primária passam a ter a mesma duração do curso secundário, permitindo apenas o ingresso na Universidade, nos cursos de Agronomia e Veterinária.

Em Mato Grosso, o Aprendizado Agrícola "Gustavo Dutra", em 1947 passou-se chamar Escola de Iniciação Agrícola, destinando-se ao ensino das primeiras e segundas séries do 1º ciclo (ginásial).

A grande maioria do público estudante, compreendida entre a faixa etária de 10 a 16 anos de idade, eram pessoas sem condições, sendo consideradas “menores desvalidos”, eles viam pelo fato de suas famílias estarem desprovidas de condições financeiras. Não podiam ser delinquentes, portadores de doenças contagiosas e nem terem alguma deficiência física que os impossibilitassem de praticar os serviços agrícolas ou da indústria rural (MARQUES, 2005).

No ano de 1964, a escola começou a ofertar na sua grade curricular o nível médio de ensino - o então ginásial e até pouco tempo 2º grau. Outra realidade foi o ingresso de mulheres. Elas entravam, com perspectivas de crescimento pessoal com possibilidade de sair para o mercado de trabalho sabendo um ofício. Apenas em 1978, a escola iniciou a oferta do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio (MARQUES, 2005).

O Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra, dispunha de instalações para dar suporte aos cursos que oferecia, vários deles caracterizados como oficinas didáticas, a exemplo: Carpintaria/Fábrica de móveis, Sapataria/Confecção de sapatos e arreios, Oficina Mecânica, Cavalariça, Estábulo, Aviário, Apiário, Pocilga, Paiol, Silo, Estrumeira, Horta, Lavoura, Pomar, Indústrias Rurais. Os alunos recebiam todo tipo de ensinamento, que incluía o de agricultura, pecuária e até da indústria rural, fechando um ciclo, convivendo numa fazenda exemplar e auto-suficiente (MARQUES, 2005).

O corpo docente do Aprendizado era extremamente capacitado. Além de contar com professores qualificados, dispunha de auxílio, ou seja, servidores administrativos que

auxiliavam na orientação dos alunos durante a realização das aulas práticas. Os docentes eram formados nos cursos de Engenharia Agrônômica e Normalistas.

Mediante a realidade e constante expansão dos serviços oferecidos pelo “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”, adequações eram inevitáveis e novamente a nomenclatura foi modificada. No dia 04 de setembro de 1979 a instituição passou a chamar-se “Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT, dando continuidade à prática do modelo escola-fazenda, que era fundamentado no sistema — aprender a fazer fazendo, estreitando o relacionamento entre a teoria e prática.

Em 16 de agosto de 2002, por decreto do Governo Federal, A Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT passa a ser uma autarquia institucional autônoma, o que na prática representou uma revolução irreversível na estrutura organizacional, administrativa e gestacional, passando a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, oferecendo cursos de todos os níveis e modalidades, inclusive o ensino profissional tecnológico. A nova estrutura institucional trazia consigo ainda mais novidades e perspectivas de crescimento, promovendo um positivo ciclo de desafios e transformações, ofertando assim cursos superiores, como a implantação do curso de Tecnologia em Alimentos.

O antigo CEFET- CUIABÁ participou e contribuiu com discussões, composição do quadro de gestores e servidores que promoveu e implementou a atual e possivelmente, a maior expansão e transformação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O CEFET's e toda a rede oriunda das precursoras “Escolas de Aprendizes e Artífices”, são elevados à IF's – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, preparando e qualificando profissionais de todos os níveis e modalidade, expandindo e abrindo campi, onde houvesse demanda social e econômica, respeitando as vocações, especificidades e cultura regional, promovendo inclusão, transformação, através da difusão dos saberes, do conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura.

O Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CONCEFET) se posicionou, favoravelmente, à criação dos IFETs, sobretudo, pelos seguintes motivos: maior abrangência da formação profissional e tecnológica; contribuição para o desenvolvimento regional; acolhimento de novos públicos como, por exemplo, a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, Educação de Portadores de Deficiência, Formação Continuada de Técnicos, Tecnólogos, Bacharéis e Licenciados, Educação para a Diversidade Cultural ( OLIVEIRA,2001).

## **1.9 IFMT – Campus São Vicente e Rede Federal**

A implementação da lei 11.982, em 2008, consolidou a reestruturação da educação profissionalizante no Brasil. O Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Cuiabá passa a se chamar IFMT – Campus São Vicente, compondo, dentre outros campi, a Rede Federal.

O Campus São Vicente aumentou a oferta da Educação Profissionalizante à comunidade e região com ampliação do acesso à educação superior em nível de Graduação e Pós-graduação concomitante com a oferta do ensino médio e técnico. A fim de consolidar esta missão, o IFMT, em 2009, elabora o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/2009 para efetivação da Gestão e norteamto das ações a serem realizadas nos próximos cinco anos seguintes. Nele constam as metas e ações das três frentes da educação, ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente o IFMT – São Vicente localiza-se na região do Centro Oeste do Brasil distante a aproximadamente 85 km da capital de Mato Grosso, Cuiabá e possui dois Núcleos Avançados, sendo um a 56 km, no município de Jaciara – NAJAC e outro a 45 Km, no

município de Campo Verde – NACV. Ambos ofertam ensino superior. A IES é credenciada sendo, portanto, uma Instituição de ensino superior, entidade jurídica de direito privado de fins educativos, sem fins lucrativos.



**Figura 1** – Vista panorâmica da Sede Administrativa do IFMT – Campus São Vicente  
Fonte: Arquivo IFMT, 2008

O IFMT – campus São Vicente possui cinco mil hectares compreendendo setores como avicultura, suinocultura, piscicultura, apicultura, bovinocultura, olericultura, culturas anuais, fruticultura, agroindústria e informática. Tal estrutura permite atender à população ofertando o ensino profissionalizante em diversos setores e perspectivas, além de ofertar educação com foco no desenvolvimento regional.

É interessante ressaltar que o Estado possui 141 municípios, com aproximadamente 2.975.732 habitantes, sendo localizado na Região Centro Oeste do Brasil, possuindo limites com os estados do Mato Grosso do Sul, Rondônia, Tocantins, Goiás, Amazonas e Pará, além da divisa com a Bolívia. Com a reestruturação e formalização do Instituto Federal em Mato Grosso, diversas discussões a respeito da missão e visão de uma instituição profissionalizante surgiram, a fim de organizar e consolidar rumos que sejam favoráveis ao atendimento igualitário da educação no estado. Diante dos dados citados a missão do IFMT visa a:

“proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental” (PDI/2009, pag. 9)

O IFMT tem por finalidade, a oferta e divulgação do conhecimento, por meio da articulação do ensino, pesquisa e extensão difundindo na sociedade a interação entre cultura, educação e serviço, proporcionando atitudes mais favoráveis e respostas significativas diante de problemas presenciados pela sociedade.

Conforme o PDI/2009, o IFMT – Campus São Vicente vem ofertando:

1. *Educação profissional e Tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio, reafirmando a verticalização como um dos princípios;*
2. *Educação técnica de nível médio, superior de tecnologia, licenciaturas e bacharelados nas áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como ofertando estudos de pós-graduação lato sensu;*
3. *Cursos em sintonia com a consolidação, o fortalecimento e as potencialidades dos arranjos produtivos, culturais e sociais, de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável – na área de extensão;*
4. *A pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da inovação;*
5. *A divulgação científica e programas de extensão, no sentido de disponibilizar para a sociedade, considerada em todas as suas representatividades, as conquistas e benefícios da produção do conhecimento, na perspectiva da cidadania e da inclusão.*

**Tabela 1 :** Oferta de cursos no Campus São Vicente e Núcleos – Campo Verde e Jaciara do IFMT/2013.

SEDE - IFMT – Campus São Vicente	NÚCLEO – Campo Verde	NÚCLEO – Jaciara
- Técnico em Agropecuária - Tecnologia em Alimentos - Bacharelado em Zootecnia - Bacharelado em Agronomia - Especialização PROEJA - Especialização em Educação do Campo	- Tecnologia em Alimentos - Bacharelado em Agronomia - Bacharelado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	- Licenciatura de Ciências da Natureza

Situado no Centro Oeste, o Mato Grosso, configura-se no cenário nacional como um dos estados em maior ascensão econômica, devido à produção significativa de grãos além da tecnologia aplicada à produção agropecuária, descaracterizando o rótulo de estado isolado geográfica e economicamente.

Para que isso se tornasse realidade, não só a infraestrutura foi adequada, como os profissionais inseridos capacitados para assumir as demandas em todos os setores em crescimento.

A educação teve e tem contribuído para esse avanço. O ensino fundamental e a educação de jovens e adultos se destacam como ações significativas durante o início do

desenvolvimento, a fim de alfabetizar grande parte da população que ainda se encontra sem estudos, indubitavelmente o atual IFMT contribuiu para esta ascensão.

Nesse cenário de desenvolvimento, o estado assume outra necessidade que é a de capacitar cidadãos para o mundo do trabalho, ofertando o ensino profissional como alternativa viável, com vistas a contribuir para a continuidade da ascensão econômica.

A educação profissional coloca o cidadão frente ao seu desenvolvimento individual e coletivo, oportunizando a vida diária do trabalho, ao interagir e transformar conforme a necessidade e interesse, além de participar nas decisões. Essa educação pode contribuir para a permanência de situações favoráveis ao desenvolvimento como: organização, efetivamente do trabalho e redução das desigualdades sociais.

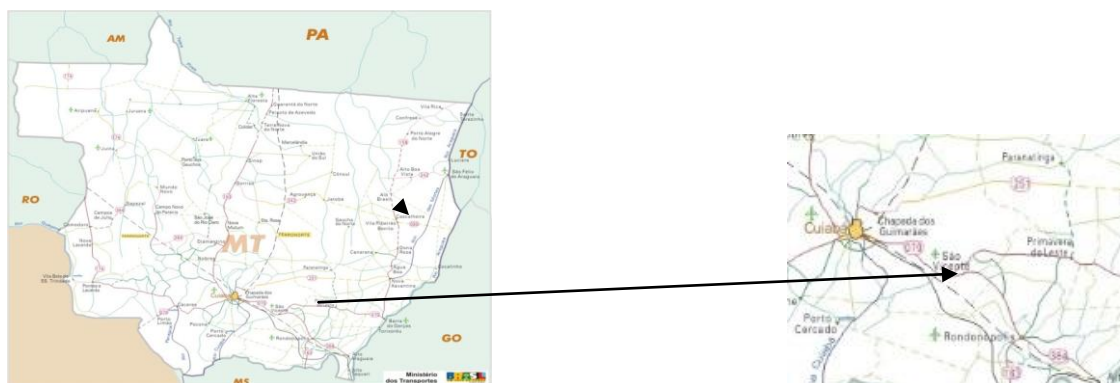
Para a efetivação da educação profissional, é preciso compreender que esta tem como base, a formatação, a organização e a implantação paralela às demais políticas públicas do país, de forma a integrar junto a educação básica e de jovens e adultos, molas propulsoras do desenvolvimento local, ou seja, do estado.

Assim educação profissional é concebida como integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (Art. 39 – LDB).



**Figura 2** – Vista frontal da Sede Administrativa do IFMT – Campus São Vicente

Fonte: Arquivo próprio, 2013



**Figura 3** - Localização do IFMT – Campus São Vicente

Fonte : Arquivo brasil\_maps\_matogrosso\_transportepublico

## 2 CAPÍTULO II

### A PESQUISA DE CAMPO

#### 2.1 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido no IFMT - Campus São Vicente, no segundo semestre de 2012 contou com a colaboração de docentes que lecionavam nos cursos do ensino médio, curso Técnico em Agropecuária integrado ao médio e também do curso superior, Tecnologia em Alimentos, Licenciatura da Ciência da Natureza, Agronomia e Zootecnia na ocasião.

#### 2.2 Objetivos do Estudo

**Objetivo geral** da presente investigação foi Investigar o processo de formação continuada dos docentes do IFMT - Campus São Vicente.

**Objetivos específicos** direcionaram para: Caracterizar o perfil profissional dos docentes do IFMT – Campus São Vicente e suas expectativas de capacitação profissional, Descrever as ações de capacitação continuada proporcionadas pelo IFMT – Campus São Vicente no último triênio além de identificar a importância da Formação continuada para o desenvolvimento profissional do docente e para a melhoria das práticas pedagógica.

#### 2.3 Identificação dos Sujeitos

A escolha dos professores para participarem do estudo atendeu a alguns critérios como: a vontade de participação na pesquisa, o fato dos docentes lecionarem em todos os cursos acima citados, o tempo de serviço público, o interesse no tema, a disponibilidade de tempo. Ressalta-se que alguns desses professores atuavam em cargos da época na Gestão. Após o consentimento livre e esclarecido dos 20 (vinte) professores contactados, foi encaminhado o questionário para cada um deles. Entretanto, 15 (quinze) deles retornaram com as respostas, perfazendo um total de retorno de 75% dos instrumentos enviados.

Segundo informações dos Recursos Humanos do IFMT – Campus São Vicente, em fevereiro de 2013, havia 80 docentes efetivos e 09 contratados, sendo o total geral de 89 docentes. Desse total 59% são mestres, 14,60% são doutores, 11,23% são especialistas, em nível *de Lato Sensu* e 15,2% são apenas Graduados.

#### 2.4 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado ( conforme modelo no ANEXO 1). Optou-se por este instrumento devido a restrição de tempo, uma vez que seria necessário trabalhar com um número significativo de docentes, proporcionando dessa forma o anonimato dos informantes, bem como, evitar influência direta do pesquisador nas respostas.

O questionário aplicado aos docentes foi composto por 24 questões abertas e fechadas, permitindo aos pesquisados expressarem suas idéias em relação ao tema proposto. O anonimato dos informantes foi assegurado, após o consentimento livre e esclarecido deles em participarem da pesquisa.

## **2.5 Metodologia de Coleta de Dados**

Os docentes foram previamente consultados sobre sua participação voluntária na pesquisa. Em seguida enfatizou-se o tema e os objetivos gerais da pesquisa. Após o aceite desses professores, o questionário foi então enviado por e-mail.

Os resultados da pesquisa foram analisados e categorizados e também relacionados com os principais teóricos estudados sobre a formação continuada. Foi utilizado, o método da análise de conteúdo, conforme orienta Bardin (1977), em três etapas: pré-análise, que se trata da organização do material. Posteriormente, o material foi submetido a uma análise aprofundada orientada pelas referências teóricas e por último a fase de interpretação referencial, tomando por base os objetivos propostos no estudo.

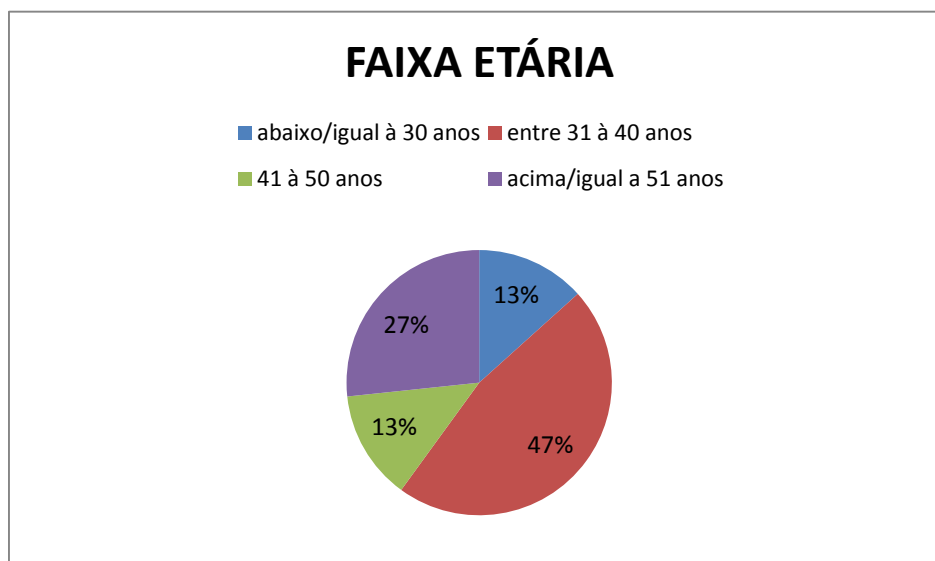
A pesquisa realizada pode ser considerada de natureza qualitativa. As informações foram coletadas através de pesquisa bibliográfica, por meio de materiais já divulgados como livros, leis, revistas e artigos; esta ação coloca o pesquisador próximo a fonte pesquisada. Num segundo momento foi utilizado o levantamento por meio do questionário, a fim de obter as informações complementares da pesquisa. As respostas foram categorizadas, posteriormente tabuladas e analisadas. A separação deu-se através dos agrupamentos das respostas. Depois, a tabulação permitiu organizar os dados coletados, e posteriormente, representados por categorias de acordo com o referencial teórico. Os dados obtidos foram representados por gráficos, tabelas e de forma textual a fim de facilitar ao leitor o entendimento da pesquisa, além da discussão referente às situações encontradas e apresentação das condutas favoráveis ao desempenho das ações de formação continuada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação continuada é uma ação fundamental para a vida do professor, podendo ser realizada através de inúmeras atividades individuais ou coletivas, tendo como objetivo principal desenvolver habilidades que melhorem a prática docente e o processo ensino-aprendizagem.

A formação continuada é uma ação primordial em qualquer Instituição de ensino, sendo, portanto, ponto de diálogo constante de como intensificar ações efetivas. Os diálogos devem caminhar em relacionar às teorias existentes com a realidade Institucional. A formação continuada pode abranger diversos aspectos, a fim de atender a missão do IFMT.

A pesquisa contou com a participação de 15 docentes efetivos, de um total de 20 que se enquadravam dentro dos critérios da amostra, com base nas informações dos Recursos Humanos/IFMT-SVC/01-2013. O gráfico 1 ( Questão 1) apresenta os resultados por faixa etária dos pesquisados: 33,33%, são do sexo feminino e 66,66%, são do sexo masculino. A faixa etária ficou distribuída em: abaixo/igual à 30 anos, entre 31 e 40 anos , 41 e 50 anos e acima/igual a 51 anos.



**Gráfico 1** - Identificação da Faixa Etária dos Docentes pesquisados do IFMT/ Campus São Vicente.

Referente ao questionamento sobre a formação (Questão2), constatou-se que há docentes licenciados, graduados, com especialização *Lato Sensu em Stricto Sensu*. Dos pesquisados apenas um possui dois cursos de graduação. Um total de 08 professores fizeram curso de especialização em nível de *Lato Sensu*, 11 professores possuem qualificação de Mestrado, 05 docentes possuem a qualificação de Doutorado e 01 possui curso de Pós-doutoramento.

Percebe-se que para a obtenção do título de especialização *Lato Sensu* há docentes que demoraram 1(um), 2(dois), 3 (três), 4 (quatro) para realizar a primeira pós-graduação; 2 (dois) docentes um com intervalo de 10 (dez); e outro com 23 (vinte e três) anos. Não foi perguntado qual foi o motivo do intervalo para a efetivação e interesse pelo primeiro curso de Pós-graduação, porém acredita-se, dentre vários motivos, que pode ser por falta de oportunidade na região, falta de incentivos na carreira ou interesses particulares.



Para nível de Mestrado os intervalos variaram de 2 (dois), 4(quatro), 7 (sete), 8(oito), 13 (treze) e 26 (vinte e seis) anos e para Doutorado foram de 6 (seis), 7 (sete), 8 (oito), 11 (onze) e 17 (dezesete) anos após a Graduação.

A formação continuada em nível de Cursos *de Lato Sensu ou Stricto Sensu* possibilita ao docente, especializar-se em um determinado assunto, oportunizando a continuidade dos estudos em assuntos previamente escolhidos e que durante um determinado tempo especificado, por cada programa, oportuniza ao professor se aprofundar em um determinado tema, cientificamente. Este tipo de formação continuada é muito interessante, visto que também dá oportunidade de ascensão na carreira com ganho financeiros, posterior à finalização dos estudos.

O docente deve buscar cursos de aperfeiçoamento e atualização, buscando transmitir o conhecimento de forma clara e objetiva. Para isso precisa estar atualizado e motivado a ampliar seus conhecimentos e suas práticas pedagógicas. É primordial destacar a relação de aprendizagem do docente nas ações de estudo e aperfeiçoamento. Pesquisar pode levar o docente a questionar e tentar modificar para melhor, o contexto no qual atua.

A escolha por Cursos de PG *Stricto Sensu ou Lato Sensu* apresenta-se hoje como umas das alternativas viáveis e seguras para a melhoria do entendimento da função docente. Além disso, torna-se importante para que o docente construa a sua profissionalidade. A instituição de ensino transborda de situações diversas com necessidade de docentes com proatividade, dinamismo e atualização.

**Tabela 2** - Formação Acadêmica dos Docentes que fizeram parte da pesquisa (IFMT/ Campus São Vicente).

	Graduação	ANO	Esp.	ANO	Mestrado	ANO	Doutorado	ANO	Pós-doc	ANO
1	Agronomia	2006	Não Possui		Agricultura tropical	2009	Não possui		Não Possui	
2	Lic. Em Química	2005	Não Possui		Não Possui		Não possui		Não Possui	
3	Zootecnia	2002	Não Possui		Não especificou	2004	Não especificou	2009	Não Possui	
4	Licenciatura em geografia	1996	Em Docência	1997	Não possui		Ciências Pedagógicas	2007	Não Possui	
5	Licenciatura em Ciências Agrícolas	2001	Não Possui		Agronomia Ciência do Solo	2003	Biociências e Biotecnologia	2008	Produção Vegetal	2010
6	Licenciatura em Ciências Biológicas e	1998	Instrumentalizaçã o para o ensino da Ciência	1999	Ecologia e Conservação da Biodiversidade	2003	Não possui		Não Possui	
	Bacharel em Ciências Biológicas	1999								
7	Tecnologia em Alimentos	2004	Ciência e Tecnologia em Alimentos	2008	Ciência animal	2011	Não possui		Não Possui	
8	Licenciatura em geografia	1983	Políticas Públicas e Terceiro setor	2006	Desenvolvimento Local	2009	Não possui		Não Possui	
9	Lincenciatura em Educação Física	2002	Pedagogia do esporte escolar	2004	Educação	2010	Não possui		Não Possui	
			Educação física escolar	2006						
10	Química	2001	Não Possui		Saúde Coletiva	2003	Quimica	2009	Não Possui	

11	Tecnologia em Alimentos	2005	Ciência e Biotecnologia em Alimentos	2008	Ciência animal	2012	Não possui		Não Possui	
12	Licenciatura em Ciências Agrícolas	1985	Não Possui		Não Possui		Não possui		Não Possui	
13	Matemática	2008	Didática do ensino superior	2012	Cursando		Não possui		Não Possui	
14	Licenciatura em Ciências Agrícolas	1987	Não Possui		Ciência dos Alimentos	2000	Ciência e Tecnologia dos Alimentos	2004	Não Possui	
15	Ciência da Computação	1999	Redes e Computação distribuídas	2009	Não possui		Não possui		Não Possui	

A pedagogia, e as ciências que dão suporte à educação, tais como filosofia, sociologia e psicologia, dentre e outras, estudam a educação e os assuntos a ela correlacionados. Nesse sentido, entende-se que os profissionais que adquiriram conhecimentos nesta área, parecem ter em geral, compreensão com o cotidiano das ações pedagógicas em todos os níveis, graus e modalidades.

Dos professores que participaram da pesquisa (Questão 3), 5 (cinco) deles responderam que não tiveram formação na área pedagógica; 3 (três) não responderam e 7 (sete) afirmaram terem estudado durante as especializações, disciplinas que abordaram temas na área educacional, tais como: Estágio à docência; Didática, Princípios Pedagógicos, Filosóficos e Sociológicos da Educação; Didática do Ensino Superior; Metodologia do Ensino e da Pesquisa; Seminário I e II e Exercício da Docência.

Em geral, disciplinas ofertadas na área pedagógica na pós-graduação inserem o docente na área Educacional nas atividades fins da instituição: ensino, pesquisa e extensão. Dispõe ao docente as necessidades de ações e posicionamentos na prática do ensino, em sala de aula.

O estudo crítico da educação pode possibilitar ao docente o domínio mais rápido dos saberes com reflexão em ações na práxis em sala de aula, compreendendo o aluno e reconstruindo o ambiente de ensino-aprendizagem mais positivamente, no qual o resultado desta relação é o sucesso do aluno e a meta de ensinar, alcançada pelo docente.

Em geral, quando o docente se aproxima dos conceitos atuais da educação, pode melhor entender como se desenvolvem as políticas públicas da área, como ocorre, por exemplo, a construção do Sistema Nacional da Educação, dentre outros aspectos. Entende-se que seu papel não é apenas de mediar o conhecimento, mas, sim formar o cidadão comprometido com a sociedade e preparado para o mundo do trabalho. E assim, pode compreender e valorizar a docência como profissão e buscar melhorar as suas práticas pedagógicas, de forma que possam refletir um pensamento emancipador, participativo e crítico.

Na questão 4 “Qual a sua motivação na escolha da profissão docente?” encontraram-se diversas respostas. Algumas respostas agruparam-se em semelhanças, no sentido de elencarem a motivação em “ensinar algo”. Alguns professores com referência aos aspectos de desenvolvimento o interesse profissional, destacaram: “Necessidade de compartilhar com outras pessoas o saber” e “trabalhar com pessoas”. Isto demonstra que parte dos docentes parece gostar de trabalhar com pessoas e exercer o ensino. Um dos aspectos que mais chamou atenção foi a importância atribuída aos seus ex-professores como agentes que os motivaram a ingressar na profissão.

Além desses aspectos, outros motivos significativos de cunho individual e coletivo se apresentaram na pesquisa. Vejamos alguns: “Desafios em buscar alternativas para o ensino”, “tentar construir um país e uma sociedade melhor”, “busca da estabilidade”, “possibilidade

de trabalhar com a pesquisa”, “busca constante por aprendizagem”. Todas as respostas tem um olhar positivo em demonstrar as transformações que a educação pode fazer pelo cidadão e principalmente, o fato do docente poder fazer parte desta transformação.

Duas respostas, que chamaram a atenção em relação a motivação pela profissão docente, foram: a “falta de opção” e o outro foi “ter o sentimento de possuir vocação e ter o perfil de professor (paciência, dedicação e perseverança), duas respostas com sentidos opostos, mas que se cruzam em um objetivo comum - ser professor, descobrir-se como professor, apresentar-se como professor.

A cada década, é possível identificar como as profissões estão diversificando. Aquela que antigamente era importante torna-se obsoleta e outras que estavam em dormência passam a destacar-se. Ter uma profissão hoje em dia é muito mais do que apenas ganhar dinheiro ou manter-se no mercado, é necessário inteirar-se e capacitar-se constantemente de tal maneira, que gostar e manter-se motivado é o grande segredo do sucesso.

A partir do momento que a profissão docente apresenta-se como carreira e não como um bico ou um ganho a mais, há uma valorização profissional, com identidade própria, metas, competências, valores, compromissos, sucessos ou insucessos. Como exemplo destaca-se a fala do docente 2 - quando menciona *“No início a carreira de docente não era prioridade, uma vez que fiz bacharelado. Mas logo que me formei surgiu uma oportunidade numa escola particular (escola em que estudei antes da faculdade) e passei a gostar muito da área acadêmica, tanto que não larguei mais”*. O futuro professor deve ser incluído e sentir-se inserido na profissão, no contexto educacional, entender quem são seus “clientes” e principalmente o que você quer deles. O sucesso do professor está paralelo ao sucesso do seu aluno.

Sentir - se motivado ao escolher ser professor é uma decisão, que coloca o docente frente à construção da sua profissão, e como qualquer outra área deve perceber retorno significativo ao crescimento pessoal, da classe, tanto economicamente, socialmente e culturalmente. Ao identificar que o aluno vem aprendendo ou não, o docente em geral coloca em “cheque” o seu saber e o motiva a trilhar rumos antes não explorados em busca de ferramentas, metodologias para a efetivação da sua meta - o aprendizado do aluno, exemplificando como mencionou o docente 1 *“Mas entre os prazeres em ministrar aulas está o desafio de buscar alternativas de ensino que prendam a atenção do aluno e o envolva no conteúdo abordado. A minha principal motivação é despertar o interesse do aluno, que percebo que consigo quando preparo bem minhas aulas”*.

Quando da ampliação da carreira docente através da organização e divulgação das instituições de ensino, não só o ensino se torna importante, como também atividades de pesquisa e a extensão. A formatação das demandas para atendimento aos níveis educacionais básico e superior, prescinde de uma conjuntura: investir em instalações físicas, aperfeiçoar para a diversificação das profissões, sendo assim promulgação de direitos e deveres deve ser elencada para atendimentos dos diversos interesses dos envolvidos. Paralelo a isso, uma nova conjuntura se forma, estes futuros profissionais ao escolher a profissão docente devem estar respaldados em leis, que o garantem seguridade e segurança na profissão, ou seja, salário digno, condições de trabalho favorável, ferramentas de trabalho enfim, condições dignas igual a qualquer outra profissão, conseqüentemente a carreira docente torna-se atrativa, como menciona o docente 3: *“busca de estabilidade e possibilidade de trabalhar com pesquisa”*.

A partir da estruturação da carreira docente é possível identificar os pontos positivos, bem como os negativos, que vem acontecendo. Pela história literária é possível identificar que o professor era considerado um mestre, devido o saber de algum ofício, ou seja, ele era motivado a transmitir o que sabia daquele ofício, naquele momento o importante era oferecer o saber e não se importava o que o aluno iria fazer com o saber. Se perguntássemos ao mestre

onde havia aprendido, poderíamos ouvir várias informações, dentre elas, o meu pai ensinou, ou a minha mãe, ou observado, ou outro mestre ensinou.

Refletindo no mundo atual, podemos dizer que é possível obter conhecimento apenas dessa forma? Observa-se que a profissão docente não pode ser colocada somente como aprender a ser professor em sala de aula. Ser professor vai além de ensinar um ofício e uma série de informações. Ser educador envolve a preocupação global com a formação do cidadão, devendo ser levada a sério e conduzida através da educação formal também. Portanto, o professor pode e deve aprender a ser docente em toda sua trajetória, ao frequentar ambiente que possa proporcioná-lo o entendimento de como é importante sua função. A partir desse entendimento do seu valor para a sociedade, ficará claro que não é qualquer um que pode ser professor e sim aquele que está capacitado. Como qualquer outra profissão, ele será mais valorizado, pois seu conhecimento terá valor, conforme falas do professor 4: *“A princípio, por falta de opção. Na verdade a faculdade não me fez professora, isso aconteceu por conta da prática adquirida pela própria profissão”*. Como se observou, a formação continuada pode contribuir antecipando a construção da profissão, sendo que a prática faz parte da construção, mas esta por si só não pode ser considerada como determinante.

As formas de gratificação do docente podem aparecer de diversas maneiras: ser bem remunerado, ser ouvido, ver que conseguiu ensinar, caminhar junto em novas descobertas com o aluno, sentir-se um “ser social”, participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Destaca-se como satisfatório, quando há depoimentos em que alunos espelham-se em determinado docente, sejam em relação ao perfil, postura ou até mesmo em seguir a profissão, como relata o docente 5 *“ Tendo esses professores como referência, desenvolvi o interesse pela atuação no magistério, e, com as importantes influências e orientações dos mesmos, decidi pela formação docente. Evidentemente, busquei essa formação na mesma Universidade de meus professores referenciais ”*.

A vocação é considerada como aspiração à determinada área, no caso profissão, carreira que pode apresentar-se desde o início da vida. Na carreira docente o “ser professor “ apresenta diversas habilidades como: comunicar-se, ser paciente, compreensivo, habilidoso, estudioso e um eterno aprendiz, dentre outras características favoráveis.

Na descrição do docente 6, referente ao que o motivou à escolha pela profissão docente destaca-se em sua fala a descoberta como vocação: *“Desde a infância eu gostava de ter a atenção das pessoas voltada para mim e sempre ajudava os colegas com dificuldade nas disciplinas em que meu desempenho era melhor. Meus pais sempre foram comerciantes, no entanto, minha mãe sonhava em ser professora. Na graduação descobri minha vocação ”* ou pode descobrir-se durante a formação inicial, no período dedicado ao estágio, quando a prática lhe traz situações vivenciais e contextualizadas entre teoria e prática, como relata o docente: *“Inicialmente não imaginava que eu trabalharia na escola, pois o curso era licenciatura plena, o que me habilita a atuar como licenciado ou bacharel. Achava que ia trabalhar com qualquer coisa, menos na escola! Fui gostando da área durante o curso, quando fiz estágios em escolas de ensino fundamental e me apaixonei. Hoje não sei e não me imagino fazendo outra coisa”*.

**Tabela 3** - Identificação da motivação pela escolha da docência pelos docentes pesquisados do IFMT/ Campus São Vicente.

Docente	Grupo por respostas
1	Ensinar algo
2	Cativar os alunos
3	Fazer novas amizades
4	Conhecer pessoas diferentes
5	Desafios em buscar alternativas de ensino
6	Despertar o interesse do aluno
7	Tentar construir um país e uma sociedade melhor
8	Busca de estabilidade
9	Possibilidade de trabalhar com a pesquisa
10	Falta de opção
11	Tive professores com referência, desenvolvendo o interesse ainda quando estudante na graduação
12	Ter a atenção das pessoas voltadas para mim e sempre ajudava os colegas com dificuldades nas disciplinas
13	Busca constante por aprendizagem
14	Poder de transformação da sociedade
15	Trabalhar com pessoas, vender o meu saber e compartilhar com outras pessoas
16	Quando fiz estágio em escolas
17	Acho interessante o estilo de vida dos professores
18	Ter o sentimento de possui a vocação e ter o perfil de professores (paciência,dedicação e perseverança)

Ao agrupar na questão 5 quais são os desafios de se manter na carreira docente identifica-se vários caminhos, dos quais nos leva a refletir e nos provoca a questionamentos em relação à como portar-se ou como deve-se conduzir as atitudes diante dos desafios que a profissão apresenta.

Nas respostas dos docentes, é possível dividir em grupos estes desafios, sendo estes desafios de aspecto individual e desafios de aspectos coletivos.

A partir do momento em que o docente tem a consciência de que algumas atitudes e condutas devem ser alteradas ou intensificadas, ele torna-se corresponsável pela mudança e além de ser o maior interessado, há outros envolvidos que devem compartilhar desta responsabilidade também como instituição, discentes e demais participantes da comunidade acadêmica, como gestores, técnicos, terceirizados.

Nesse sentido, falas identificadas pelos professores, desafiam o aspecto individual, como por exemplo, na descrição de: “manter atualizado”, “ser claro ao passar as informações”, “conviver com os alunos”, “estar sempre calmo”, “Estar sempre disposto”, “dar sentido ao que se pretende ensinar”, “manter a atenção e o interesse dos alunos”, “lidar com o desrespeito dos alunos”, “identificar a realidade do aluno”, “Fazer com que os alunos gostem da minha aula”, “Avaliações”. São falas que simbolizam a necessidade de aperfeiçoamento do docente constantemente, em refletir a sua prática e conduzir de forma proativa as relações dentro e fora da sala de aula.

Algumas falas atribuíam significados desafiadores, não apenas para os docentes, mas há outros responsáveis que devem ser envolvidos para superar a cada tempo estas novas demandas. Destacando-se: “falta de interesse dos alunos”, “Driblar a falta de estrutura da Instituição”, “manter a qualidade do ensino”, “desvalorização do professor”, “formação contínua”, “elevada demanda de trabalho para manter a tríade: ensino, pesquisa, e extensão”, “ formação integral do aluno”, “lidar com os avanços tecnológicos”, “atuação em projetos pedagógicos descontextualizados”, “excesso de politicagem nas instituições” , além de outros aspectos.

Na fala da professora “falta de interesse dos alunos”, o discente deve entender que há docentes com perfis diferente, formas de ensinar diferentes e que há matérias com atividades semelhantes e específicas, nas quais o aluno deve se esforçar e contribuir para seu aprendizado também. Não apenas o docente ser responsável pelo seu aprendizado, pois precisa haver uma relação de troca, de descobertas, de dúvidas e de desafios.

Os professores devem se sentir motivados mesmo diante de realidade não muito satisfatória e devem entender que existem inúmeras maneiras de minimizar situações negativas, que os desafiem a buscar soluções individuais e coletivas na resolução destas.

Se por um lado há pessoa que tem vocação para ser docente, do outro, há pessoas que se descobrem como docente, ou seja, aprendem o ofício de ensinar, ser paciente, ser habilidoso, gostar de estudar, outros, percebendo-se como descobridores de habilidades, antes não imagináveis. Sendo assim, tanto os que têm vocação como os que descobrem a docência passam por situações de conflitos, se seria esta a profissão que querem construir por toda a vida, e com certeza por algumas vezes ou várias, se perguntam o que diariamente os motivam a desafiar e encarar a profissão de frente, ou quais desafios encontram para manterem-se na carreira docente.

Tais desafios apresentam-se de várias ordens e momentos, desafios estes relacionados ao conteúdo, ao sistema educacional, à sociedade e ao discente.

O ensino superior pode ser considerado como a principal formação inicial, seja através do ensino de graduação como um todo, nos cursos de bacharelado, nos cursos de licenciatura ou ainda nos cursos tecnológicos. Esses cursos buscam habilitar o indivíduo a ter competências efetivas na área de sua abrangência. Entretanto, na área do magistério, se faz necessário, entender que existem inúmeras ferramentas a serem utilizadas para a efetivação da aprendizagem, principalmente a constante atualização dos temas e maneiras de repassar o conhecimento: teórico, prático ou teórico-prático.

Essas necessidades tornam-se desafiadoras para o docente como relataram os pesquisados: *“Dominar e se manter atualizado em relação ao conteúdo que aborda, conseguir ser claro ao passar a informação, conviver com as diferenças entre os alunos na maneira como se comportam e lidam com os compromissos” ( Docente 1 ), “ Acredito que seja a motivação e tempo para buscar conhecimentos e atualizações” ( Docente 3), “Devido às mudanças contínuas e rápidas no cenário tecnológico, o professor precisa estar em constante atualização de seus conhecimentos e conceitos” ( Docente 15) e o docente 6 “é preciso que o docente seja instrumentado para desenvolver sua práxis de modo a acompanhar as exigências sociais compatíveis com os avanços científicos e tecnológicos sem perder de vista as relações humanísticas”.*

O sistema educacional está organizado em leis, decretos, portarias, que se apresentam em forma de políticas públicas para melhor inserção na sociedade. Os docentes inseridos nesse ambiente devem atender a essas demandas de forma efetiva e ativa. A disposição para tal acompanhamento se faz necessária e inerente a sua profissão. Portanto, o docente se torna corresponsável pela qualidade do ensino, porém em diversas situações se sente afastado da política, das decisões e se vê numa posição de incapacidade em resolver algumas situações mais complexas.

O sistema educacional brasileiro, muitas vezes é citado, como um dos aspectos que desmotiva e dificulta o trabalho dos docentes. A fala do docente 01 ilustrou este aspecto: *“driblar a falta de estrutura da instituição e conseguir manter a qualidade do ensino”*, docente 3 *“professor/pesquisador é pouco valorizado profissionalmente e financeiramente”*, docente 14 *“Excesso de politização (politicagem) nas instituições de ensino”* e docente 5 *“A frequente luta dos trabalhadores da educação na busca de manutenção de direitos trabalhistas adquiridos e garantia de condições mínimas (infra-estrutura, tecnologias e salários adequados)”*.

Outro desafio do professor está na relação interpessoal, que se deve buscar criar com o aluno e com a sociedade. Além da oferta de conteúdos significativos para a formação inicial do aluno, deve preocupar-se e ocupar-se de atividades que despertem o re-significado da participação do cidadão na sociedade, e muitas vezes o docente não teve formação psicológica sólida para auxiliar nesta relação humana, assim como definiu o docente 6: *“Acredito que um dos maiores desafios para o exercício da docência no ensino médio refere-se a formação integral do aluno visando não apenas prepará-lo para os exames vestibulares na busca de uma formação profissional para o mercado de trabalho, mas também para aprimorar sua personalidade, ensiná-lo a viver em sociedade com justiça, ética e respeito no convívio em comunidade”*.

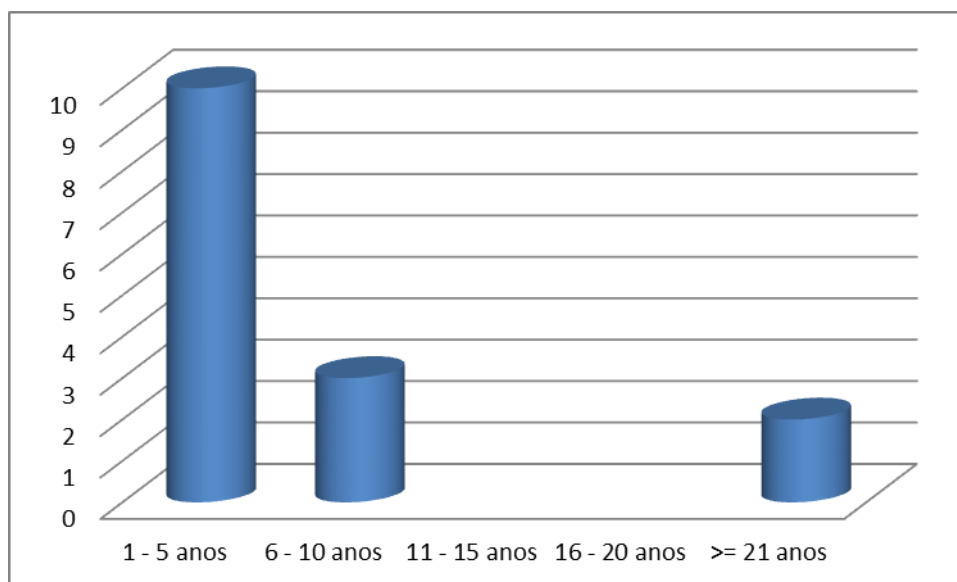
As falas dos docentes 3, 9 e 10, parecem expressar o desafio de manter-se na carreira docente. Segundo os informantes: ser professor é estar constantemente e diariamente no palco do ensino, ou seja em sala de aula, entrar e sair todos os dias com missão cumprida realizando a cada dia a reflexão da práxis, relacionar-se com o aluno em sala de aula ou em um ambiente educacional, lidando com a diversidade no perfil, do saber adquirido, na educação, enfrentar diariamente significativos embates do que é melhor, do que não deve ser feito de conselheiro a autoritário é com certeza o triunfo rumo ao sucesso.

A fala dos docentes ilustrou esta preocupação: *“falta de conhecimento básico dos alunos dos cursos superiores”* (Docente 3), *“manter a atenção e interesse dos alunos que normalmente não querem estar ali ou nem sabem porque estão fazendo o curso. E lidar com o desrespeito dos alunos, a má formação inicial que trazem das escolas anteriores”* (Docente 9), *“identificar a realidade do aluno e inserir os conceitos de forma que ele se interesse pelo que está sendo repassado pelo professor”* (Docente 10),

Ao entender os desafios e motivações da profissão docente, é possível rememorar e compreender o que Nóvoa (1991) descreve ao falar da profissão, diante das vivências no trabalho é possível realizar-se ou desgostar da profissão, ou seja, “professores se realizam na profissão ou não gostam da profissão”.

Na pesquisa, foi perguntado aos docentes, qual o tempo de serviço no IFMT – Campus SVC (questão 6) a fim de identificar a relação do tempo com as situações recentes de mudanças educacionais como a reestruturação da Educação profissionalizante e a criação dos Institutos Federais, a fim de observar as participações das inúmeras frentes de trabalho rumo à modernização e atendimento da Educação para a comunidade. Eles responderam que o tempo de serviço, em anos, corresponde á: de menos de 2 (dois), 3 (três), 6 (seis), 7 (sete), 18 (dezoito) e de até 32 ( trinta e dois ) pertencentes ao quadro de servidores.

Pode-se identificar com esses dados que há servidores recentes e também muitos antigos, que estão vivenciados situações recentes de mudanças educacionais, como a reestruturação da educação profissionalizantes e a criação dos Institutos Federal, estes servidores mais antigos de casa vem observando e participando das inúmeras frentes de batalha na modernização e atendimento da educação para a comunidade.



**Gráfico 2** – Tempo de serviço dos Docentes do IFMT/ Campus São Vicente.

Os professores, antes de ingressarem no IFMT, tiveram experiência em outras instituições de ensino ( Questão 7), sendo elas escolas particulares e outros em escolas públicas, ministrando aulas em diferentes níveis de ensino: fundamental, médio e superior. Cerca de 93,33% dos docentes afirmaram ter tido experiências, na área da Educação, como relata o professor 2 que, lecionava nas séries iniciais: *“Minha experiência anterior foi maravilhosa, tanto que abracei a profissão e estou até hoje. No início foi um pouco difícil porque eu não tinha experiência e lecionava numa escola extremamente exigente (tanto por parte dos alunos quanto pelo método adotado pela escola), mas foi fundamental para que eu me preparasse bem e me tornasse o professor que sou hoje”*. Já o relato do professor 5 relata o início dos trabalhos no ensino médio *“Como docente no Ensino Médio, tive a oportunidade de regência de turmas e execução de atividades inerentes à profissão. Até então, minha formação docente era baseada em pressupostos teóricos”*.

O professor 9 relata que iniciou os trabalhos no ensino fundamental, mas foi se encontrar na profissão quando iniciou as aulas no ensino superior: *“No ensino fundamental foi complicado inicialmente, pois foi a primeira experiência docente. Eu só tinha a “teoria” e não a prática. No ensino superior foi mais fácil, pois lidava diretamente com a formação de professores, e isso era gratificante”*.

Nas universidades e institutos há níveis de contratação como, por exemplo, temporário, contratado, concursados, para atenderem determinadas demandas e necessidades da Instituição. Muitos iniciam a vida acadêmica contratados ou temporários e posteriormente acabam gostando da área, e se aprofundando até se tornarem efetivos, através de concursos. Uma dos professores identifica o seu início na docência trabalhando dois anos e meio como contratada em seguida buscando alternativas para ingressar definitivamente na carreira, conforme comenta a professora 10: *“Fui professor substituto na UFMT durante 2,5 anos. Foi importante esse período, pois fui me aprimorando a cada semestre que ministrei aula. O primeiro é sempre ruim, mas a gente vai melhorando com os erros que cometemos no passado”*.

Pela descrição dos professores que participaram da pesquisa (Questão 8), todos já lecionaram tanto no ensino superior, quanto no ensino médio no IFMT – campus SVC. Estas alternâncias acontecem a cada semestre conforme necessidade apresentada pela direção de ensino.



Percebe-se também, que os professores das áreas básicas, tais como, português, matemática e física, outros, centralizam suas atividades em sala de aula dentro destas áreas; enquanto professores das áreas técnicas, tem maior variedade de conteúdos a serem ministrados, ou seja deparam-se com diversidades de disciplinas a cada semestre. Em outras palavras um professor de Português, ministra aula para todos os cursos médio e superior. Já os professores de áreas técnicas, lecionam disciplinas diferentes nos cursos médio e superior a cada semestre.

Pela diversidade de disciplinas percebem-se as inúmeras demandas que se apresentam para a formação continuada. Primeiro, os professores lecionam para 3 (três) públicos distintos: ensino médio, ensino superior e pós-graduação. Vale uma reflexão - como os docentes lidam com a necessidade emergente da diversidade de linguagem, buscando adequá-las aos alunos do ensino médio e superior?

**Tabela 4** – Disciplina que os docentes ministram no ensino médio no IFMT/ Campus São Vicente.

<b>Disciplinas ministradas no Ensino Médio</b>
<b>Técnico em Agropecuária</b>
Disciplinas
Manejo e fertilidade do solo
Química
Geografia
Ecologia
Educação Física
Processamento de Alimentos
Projetos empresariais
Administração Rural
Mecanização Agrícola

**Tabela 5** – Disciplinas que os docentes ministram no ensino superior no IFMT/ Campus São Vicente.

<b>Disciplinas Ministradas no Ensino Superior</b>			
<b>Tecnologia em Alimentos</b>	<b>Zootecnia</b>	<b>Agronomia</b>	<b>Licenciatura</b>
Físico –química	Fertilidade do solo	Fertilidade do solo	Estatística
Microbiologia Geral	Aves e suíno	Manejo e conservação do solo e água	Fundamentos da matemática
Biologia celular	Nutrição monogástricos	Mineralogia	Química e suas Tecnologias
Tecnologia de carnes e derivados	Formulações de rações	Física do solo	Química e meio ambiente
Tecnologia do pescado	Microbiologia geral	TCC I	Recursos Naturais, hídricos e energéticos

Processamento de ovos e mel	Ecologia	Aves e Suíno	Sociedade, cultura e meio ambiente
Qualidade da matéria-prima	Princípios de Agroecologia	Microbiologia Geral	Geopolítica
Embalagem	Biologia celular	Ecologia	Ecologia
Projetos empresariais	Histologia	Microbiologia Científica	
Bioquímica	Anatomia e Sistemática Vegetal	Cálculo II	
Processamento de frutas e hortaliças	Qualidade da matéria-prima	Histologia	
Processamento de aves	Bioquímica	Anatomia e sistemática Vegetal	

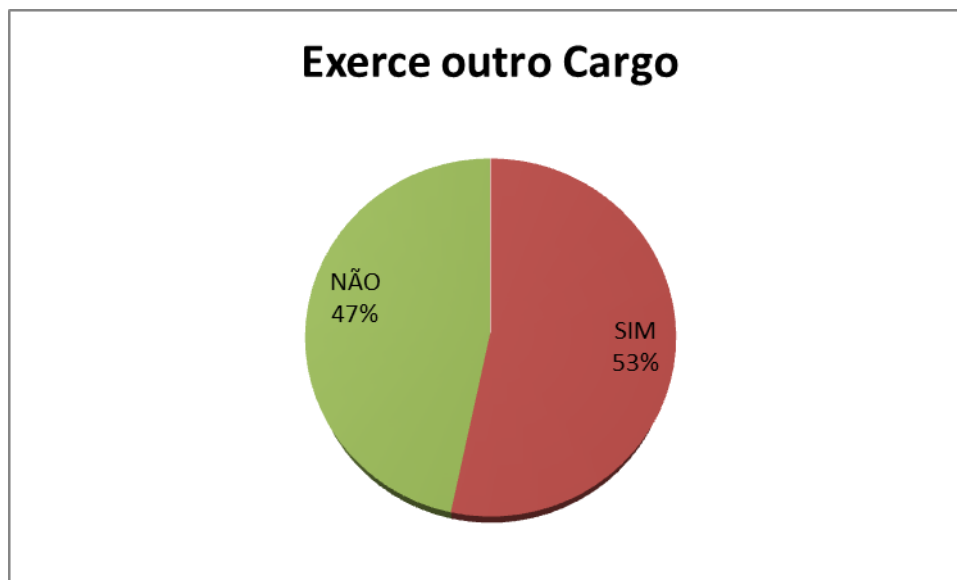
**Tabela 6** – Disciplina que os docentes ministram no ensino superior – Lato Sensu e Stricto Senso no IFMT/ Campus São Vicente.

Disciplinas Lecionadas em Cursos de Pós_Graduação	
Especialização	Mestrado
Sociologia no contexto de territorialidades	Seminário I
	Seminário II
	Alimentos funcionais

Os quinze envolvidos na pesquisa encontravam-se com atividades em sala de aula, normalmente, exercendo a função como professor (Questão 9). Desses, 8 apresentam-se em cargos de direção: coordenadores de curso, chefe de departamento, diretor ou outra função administrativa.

Em relação ao tempo de serviço, (questão 10), nas funções citadas alguns deles estão com atividades em Gestão, com entrada neste ano de 2013, e outros com tempos maiores, acima de um ano.

Por meio da questão 11 foi possível verificar se a atividade atual está de acordo com o cargo/função. Todos responderam afirmativamente para as relações das atividades desempenhadas com seu cargo/função.



**Gráfico 3** – Exercício de outro cargo ou função no IFMT/ Campus São Vicente.

A Atividade docente pode e deve estar atrelado a uma função descritiva previamente na carreira docente, como menciona Imbernóm (2010) e este incentiva progressão também através da formação continuada. Esta ascensão traz dinamismo e vivacidade docente.

Referente à questão sobre se os professores participaram de cursos de treinamentos para melhorarem as atividades profissionais que exercem ( Questão 12), dos 15 professores, 9 (60%) responderam; sim e 6 ( 40%) responderam negando a participação.

Os que responderam positivamente elencaram que participaram nos últimos 2 anos de eventos como Congressos, cursos na área técnica da sua formação. Os docentes que tem sua formação inicial na área da Educação são os que continuam a buscar atividades na área educacional. Os docentes Graduados buscam atividades mais voltadas para as áreas técnicas.

De maneira geral, as atividades enfatizadas foram: palestras, congressos, cursos, encontros, jornadas, semanas científicas e simpósios. Das atividades elencadas, dois eventos foram realizados pelo IFMT, um em práticas docentes, e a outra elaboração e execução de projetos de pesquisa. Outros eventos apontados relacionaram-se à participação em universidades federais e estaduais, bem os realizados pelas prefeituras da região.

Uma resposta que chamou a atenção é a do professor 10 onde identificou que não realizou cursos para a função que exerce, mas que acompanha as atividades de cargo que atualmente exerce, configurando-se uma “continuidade do trabalho, com pequenas mudanças ou alterações”. Ou seja, o ambiente de trabalho possibilita ao professor, que está interessado, compartilhar saberes e absorvê-los diante das necessidades e oportunidades.

**Tabela 7** – Participação de atividades de FC para atividade que exerce no IFMT/ Campus São Vicente.

PROFESSOR	SIM/NÃO	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	ANO
1	SIM	Curso sobre práticas docentes	2011
		Congressos, Semana científica e Simpósios.	2012
2	SIM	Curso área Técnica	2005
		Jornada da Educação	2007;2008;2009
3	NÃO		
4	SIM	Congressos Educação	2011;2012
5	SIM	Não especificou	
6	SIM	Simpósio área técnica	2012
7	NÃO		
8	SIM	Curso na área da Educação	2010
9	SIM	Congresso área técnica e educação	2012
10	NÃO		
11	SIM	Palestra sobre Educação	2011
12	NÃO		
13	NÃO		
14	NÃO		
15	SIM	Cursos na área Técnica	2010

Os docentes que participaram da pesquisa elencaram várias situações sobre o que entendem a respeito da formação continuada ( Questão 13). Nesse sentido, palavras como capacitar, aprimorar, formar, treinar, manter, estudar, ler, pesquisar e atualizar contextualizam as falas docentes, em afirmar que a formação continuada é uma constante evolução de práticas individuais e coletivas que contribuem no desenvolvimento pessoal e profissional do docente a fim de intensificar a qualidade do seu trabalho “*capacita professores*” (Docente 1), “*Aprimoramento profissional*” (Docente 2), “*Formação após a graduação*” (Docente 9), “*Treinamento relacionados a área de atuação*” ( Docente 10), “*Manter atualizado*” (Docente 11), “*São estudos, leituras e pesquisar ao longo das suas atividades profissionais*” (Docente 15), “*São estudos de adaptação, atualização ou treinamento fora das etapas verticalizadas do Sistema Educacional*” (Docente 14), falas que evidenciam estas afirmações.

É importante ressaltar que a formação continuada tem em sua trajetória modelos de formação declarados que vão de encontro com as falas citadas dos docentes acima exemplificando melhor o entendimento sobre formação continuada e que foram memoradas por Megidneto et al (2007), segue, portanto, em resumo, a presença de modelo clássico, onde é vista como capacitação e certificação, modelo prática – reflexivo com a valorização dos conhecimentos acumulados e modelo emancipatório – político, conhecer para alterar a realidade.

O entendimento sobre a formação continuada, vem primeiramente do entendimento da própria palavra formação continuada, ou seja, a continuidade de uma formação. Formação esta, que muitos docentes entendem com continuidade do que aprendem na formação inicial. Já outros, entendem a formação continuada que possibilite maior entendimento do contexto

do aluno, ou da instituição na qual trabalha, ou a continuidade do desenvolvimento da carreira.

Esses pontos de vista contribuem para repensá-la e refletir o que deve ser feito ou até onde pode ser feito, uma vez que a formação continuada depende de fatores, tais como: tempo, disposição, assiduidade, comprometimento, participação individual e com o coletivo, além de entender que o docente tem direito sobre esta formação continuada como também dever. Direito em saber que pode fazer escolha a fim de conduzir da maneira que é mais interessante para seu trabalho; dever por estarem inseridos em um ambiente de diversidades infinitas que os direcionam para ações de formação continuada, na instituição, dentro e fora de sala de aula, repensando sempre o que se precisa para exercer a profissão docente.

As práticas identificadas como atividades de formação continuada foram: oficinas didático-pedagógico, cursos de curta duração, simpósios, reuniões internas e externas, especializações, congressos, seminários, palestras, participação em grupos de pesquisa, participação em grupos de estudo, leituras de materiais. Tais dados enfatizam práticas elencadas por Nóvoa (1991), Imbernòn (2010), Schon (2000), Zeichner( 2005) e Candau (1982) ao longo dos estudos, como atitudes holísticas, pontuais e atuais de formação continuada.

As ações destacadas pelos docentes realizadas nos, últimos anos (Questão 14) caracterizam o interesse em continuar a formação, conforme interesse do desenvolvimento de atividades como docente, bem como o desenvolvimento pessoal. As atividades realizadas foram elencadas em sete grupos.

Grupo 1: Atividades de pós graduação, como especialização, mestrado e doutorado;

Grupo 2: Cursos considerados de curta duração e longa duração e treinamento na área técnica e educacional;

Grupo 3: Participação em eventos científicos na área técnica e da Educação como : palestras, seminários, congressos, encontros.

Grupo 4: Atividades em grupos como: reuniões com docentes, dia de campo, grupo de pesquisa e estudos;

Grupo 5: Participação em atividades individuais de auto-reflexão, formação pela aprendizagem na prática, leitura, participação em projetos de extensão e projetos de pesquisa;

Grupo 6: Participação em programa de aperfeiçoamento para professores;

Grupo 7: Participação em associações ou conselhos dentro e fora da instituição.

A formação continuada requer uma série de investimentos das áreas e das pessoas envolvidas, tais como: docentes, instituições, governo e alunos. Estes participam, exploram, e debatem, a fim de obter resultados significativos para a Educação. Sendo assim, a continuidade dos trabalhos deve ser vista e compartilhada através dos resultados possíveis e imaginados, ou seja, deve trazer retornos positivos. Nesse aspecto, os docentes questionados (Questão 15) sobre “ quais os principais resultados das ações de formação continuada “, apresentaram em suas falas, resultados que caracterizam os efeitos destes investimentos, como:

*Docente 11: “Melhor abordagem a classe acadêmica, encontrei outras maneiras diferentes de avaliações, conhecimento mais aprofundado do assunto”.*

*Docente 9: “Melhor desenvolvimento das aulas no ensino médio, com aplicação e organização de conteúdos mais coerentes com as correntes pedagógicas mais atuais da área;- Ampliação dos conhecimentos na área da Educação: o que não é comum nas licenciaturas são as leituras na área de Educação – só lemos coisas específicas da área;- Valorização da Educação Física pelos alunos: é uma disciplina “deixada de lado” pelos*

*alunos, pois só conhecem conteúdos procedimentais e apenas os tradicionais. Com a introdução de uma Ed. Física com conteúdos diversificados e trabalhado nas três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal), os alunos passaram a valorizar a disciplina. Essa mudança de pensamento também se deu pela direção e colegas de trabalho;- Produções de pesquisas relacionadas à minha prática pedagógica e apresentações em congressos e publicações de artigos”.*

*Docente 8: “ Apesar de não terem sido ações de FIC, as estratégias que foram decididas para o êxito dos projetos elaborados (elaboro projetos desde 2001), me mostraram que eu precisava urgentemente mudar minha cabeça com relação a avaliação tanto do que quero dos meus alunos quanto minha auto-avaliação de ministrar uma aula que tenha efetividade, trazer os conhecimentos (pesquisas) que os projetos exigem para a busca de práticas pedagógicas eficientes; Interessante, esse trabalho específico que exige, também, muita pesquisa da pessoa que elabora projetos, a academia leva muito pouco em consideração, só idealistas continuam nessa prática”.*

*Docente 5”Geração de novos conhecimentos de forma a minimizar ou solucionar problemas identificados, tornando a existência humana mais significativa;Melhoria na prática docente frente à atualização e aquisição de conhecimentos;Maior envolvimento e motivação dos estudantes frente à visibilidade de maiores associações e aplicações das informações em discussão”.*

*Docente 2: “ O resultado principal é a melhoria na qualidade de ensino e o aumento do interesse dos alunos pelas disciplinas, visto que quase todas as modificações que fiz na minha prática docente foram baseadas na inserção da tecnologia nas aulas”.*

A análise das falas apresentou resultados significativos para a Instituição e dentro da sala de aula, devido à oportunidade que a formação continuada proporciona, tais como: ampliação, domínio, segurança do conhecimento, qualidade do ensino, aumento do interesse dos alunos, produção científica, assuntos novos e atuais, melhoria da prática docente, maior integração entre corpo docente e discente, maior articulação e intercâmbio de ideias e mudanças na forma de ensinar e avaliar.

Há atividades desenvolvidas pelo IFMT – campus São Vicente (Questão 16), todavia o professor deve se interessar e buscar novas oportunidades. Sabe-se que existem orientações, para que os servidores sejam capacitados, e a cada momento vários estão usufruindo dessas capacitações. Dos 15 docentes participante, apenas 05 declararam que inexistem uma política de formação continuada no IFMT; os demais responderam que sim, exemplificando algumas práticas, como: apoio a realização de mestrado e doutorado, cursos de curta duração, liberação das atividades profissionais para participação em eventos, palestras, seminários e *workshops*.

Atualmente o IFMT oportuniza práticas consideradas de formação continuada (Questão 17). Sendo assim, os professores apontaram algumas ações: Programa Minter e Dinter, Semana pedagógica, programa de capacitação de servidores, dia de campo, palestras, seminários, jornadas científicas, visitas técnicas, cursos de coordenadores, dentre outras atividades.

O docente 15 relata que acompanhou atividades de formação continuada, mais por insistência de outros docentes, que pela iniciativa dos responsáveis pela Gestão da instituição.

É interessante relacionar que as práticas atualmente realizadas pelo IFMT estão acontecendo de acordo com o proposto por Imbernóm (2010) como por exemplo: Atendem a diversidade da formação continuada no trabalho docente, estabelecendo redes de troca por desenvolver mais formação em atitude, além de criar cursos de formação integral, complementar e por fim potencializando a autonomia da profissão docente.

As ações de formação continuada devem satisfazer as necessidades levantadas pelos professores ( Questão 18), ajudando-os a lidar com as questões do dia a dia, no ambiente de

trabalho e no desenvolvimento pessoal e profissional. Pelas falas dos docentes, 33% deles, afirmaram haver contribuição das ações pelo IFMT no exercício da profissão, como expresso nos discursos do docente 4 *“Todo encontro curso que nos convida a algum tipo de reflexão sobre nossa práxis pedagógica nos ajuda com as questões da educação”*, Docente 5 *“É bem verdade que o aproveitamento de tais ações está associado ao interesse, à dedicação e envolvimento do profissional participante”*. Docente 7 *“Pois estes cursos fazem com que os egressos melhorem a sua expectativa de vida, podendo conquistar ganhos pessoais e profissionais maiores”*.

Dos professores, 33,3%, afirmaram que as ações de formação continuada contribuem parcialmente, conforme fala dos docentes 2 *“muitas vezes esses encontros/cursos são ineficazes. Não dá para solucionar problemas sérios da educação só com encontros e reuniões. Os cursos ajudam, mas não resolvem todas as questões”*, docente 3 *“Não totalmente. As ações não abrangem todo o corpo docente”* e 33,3% enfatizam a não contribuição das práticas atuais de acordo com docente 9 *“Porque não são cursos específicos para a realidade do campus São Vicente e poucos destas ações são voltadas para a Educação”*, docente 15 *“Sinceramente não. Acho que os encontros, cursos e treinamentos poderiam ser mais direcionados e específicos para cada curso. Assim, teríamos uma formação realmente continuada e preocupada com a educação e o desenvolvimento e aprimoramento da educação dos nossos alunos”*.

As atividades de formação continuada devem abordar assuntos ou temas que vem ao encontro dos interesses da instituição, do departamento, da gestão, da coordenação ou da administração. Além de pedagógicas, tal formação deve incluir como foco, sujeitos como docentes, discentes e gestores. Os assuntos abordados nos encontros que os docentes do IFMT-São Vicente ( Questão 19) participaram estão situados dentro da área técnica de suas formação inicial e da área da Educação como um todo.

Destacou-se das respostas, os seguintes temas priorizados na formação continuada dos docentes os assuntos relacionados à práticas docentes em sala de aula: a deficiência de aprendizagem dos alunos, o reconhecimento de cursos, a documentação docente e o processo de avaliação, a relação interpessoal entre os docentes e os discentes, as práticas de atividades de pesquisa e extensão, os assuntos técnicos, a formação em gestão, a formação docente e a interdisciplinaridade.

A Instituição deveria se fortalecer como local promotor da formação continuada, permitindo o estabelecimento de ações internas e externas relacionadas com a formação humana e profissional dos docentes.

A declaração dos docentes, referente a oferta de ações de formação continuada oferecida pelo IFMT, para a sua formação profissional, ( Questão 20) expressa respostas de que: há ações internas, externas e se há não ficaram sabendo. Destes, oito docentes responderam que há ações de incentivos por parte do IFMT em participar de atividades externas com ajuda, pagando diárias, passagens e inscrições, dois professores comentaram que aconteceram ações na sua área de formação no IFMT, tais como: dia de campo, palestra, jornada científica e semana pedagógica Cinco professores enfatizaram que se aconteceram ações neste sentido, eles não ficaram sabendo.

Sugere-se que o docente pode e deve participar da política de incentivo à formação continuada, orientando o planejamento, escolhendo os temas significativos, orientando as ações efetivas a serem implantadas pela instituição. Na pesquisa, perguntou-se também aos docentes - Quais seriam as ações para melhorar a política de formação continuada no IFMT? ( Questão 21), eles ofereceram múltiplas respostas, a saber:

Grupo a) Formar parcerias entre professores;

Grupo b) Desenvolver situações de harmonia entre os professores;

Grupo c) Criar departamento específico para lidar com ações de formação continuada;

- Grupo d) Oferecer curso de atualização em todas as áreas do conhecimento;
- Grupo e) Melhorar incentivos à especialização;
- Grupo f) Atualizar assuntos atuais que são de interesse coletivo;
- Grupo g) Promover palestras sobre convivência e relações interpessoais;
- Grupo h) Implantar um cronograma fixo de atividades de formação continuada;
- Grupo i) Levantar as demandas por área, departamento, grupos de professores;
- Grupo j) Fazer convênios

De maneira geral, os professores afirmaram que a formação continuada, auxilia na prática diária do professor, ( Questão 22) além de ampliar a visão sobre as necessidades de práticas pedagógicas mais inovadoras, que atendam o público atual, como mencionam os docentes: - **o Docente 1** *“Sim, a medida que nos prepara para a docência, amplia nossos olhares sobre as práticas pedagógicas, nos oferecendo mais alternativas de trabalho em sala e na pesquisa”*, outro menciona que pode corrigir falhas trazidas da graduação. – **Docente 2** *“A formação continuada (FC) não só aprimora a prática docente como também corrige falhas trazidas da graduação, visto que os cursos de Licenciaturas no Brasil são bem insatisfatórios”*. - Essas atividades de FC fazem o docente refletir sobre sua prática, estreitando a relação com os envolvidos na instituição, como alunos, discentes e gestores – **Docente 4** *“Com certeza, através de reflexões e momentos de revisão de nossa práxis pedagógica”* e **Docente 6** *“ Com certeza. Permitindo melhor integração entre o corpo discente, docente, a comunidade acadêmica em geral e o convívio social”*.

**O Docente 9** alerta que, a FC deve ser uma busca constante de todo profissional, através da constante atualização para si, com foco em um bom trabalho: *“Não só auxilia, mas deveria ser uma prática de todo profissional. É preciso se atualizar o tempo todo e estar “antenado” nas produções científicas da área. O professor precisa ser pesquisador da sua própria prática docente e só com o estudo contínuo será capaz de realizar estas ações”* completam esta mesma idéia o **Docente 12** *“Pois estaria me atualizando sistematicamente e acompanhando as inovações do mercado. O reflexo disso seria um trabalho de formação dos nossos alunos com mais qualidade, haveria maior satisfação pessoal, maior produtividade, menos problemas, redução de custos, dentre outros benefícios”*.

Estes relatos de que a formação continuada pode auxiliar na formação docente reafirmam também o que Nóvoa ( 1992) diz que esta formação deve e pode abranger historicamente e futuramente a pessoa do professor além dos relatos experimentais das condutas diárias da profissão dentro do contexto educacional, interna e externa a Instituição.

A formação continuada exerce uma representatividade na profissão ( Questão 23), ao possibilitar ao docente utilizar deste alicerce para formatar e construir seu ofício da forma mais correta e ativa possível. O profissional consciente da evolução constante do seu papel social e profissional encontra nas oportunidades que lhes são ofertadas, maneiras de sobressair, de desenvolver-se, aprimorar-se e se capacitar em assuntos que deem competências significativas ao bom desenvolvimento do seu trabalho. Diante de novas exigências, o docente se vê imerso em um mar de demandas, mas retroativo ao número de ofertas dessa formação continuada.

O entendimento de que a construção da sua profissão, parte do compartilhamento de interesses pessoais e profissionais e que este compartilhamento é constante, infinito e não estagnado, leva-o a compreender que seu emprego depende de esforços iniciais próprios.

Todos entrevistados, afirmaram que há contribuição da formação continuada na construção da profissão. Reafirmando o que diz Imbernóm ( 2010) ao colocar que a partir da década de 90 o professor passa ser protagonista da sua formação, inclusive a continuada, sendo assim, aparece novas exigências e maneiras de indicar, analisar e praticar a formação continuada docente, bem como o que Pereira ( 2006) relata ao descrever que a formação



continuada não termina com a diplomação mas completa em serviço, para isso sempre necessidade de que o docente possa reapropriarem dos saberes.

De forma a ilustrar este aspecto, transcrevo algumas respostas dos docentes:

*Docente 1: “Manutenção da qualidade de ensino, estímulo ao conhecimento e nas práticas de ensino”;*

*Docente 2: “Os cursos sempre nos ajudam a entender melhor nosso papel em sala de aula e nos faz lembrar de que somos profissionais que necessitam sempre aprender formas diferentes de ensinar, já que vivemos num mundo em constante mudança;*

*Docente 4: “Essencial para nossa profissão, pois é uma maneira de atualizar informações, refletir sobre nossas práticas e nos motivar à busca de novas formas de tornar as aulas mais interessantes e mais significativas;*

*Docente 6: “ Entendo que precisamos nos atualizar, nos reciclar e nos aperfeiçoar para que possamos acompanhar a dinâmica da sociedade moderna”.*

*Docente 7: “Melhora na minha prática pedagógica, pois venho da área técnica”;*

*Docente 8: “Proporcionou-me uma visão de mundo até então latente dentro mim, que aflorou com Muita força e oportunizou-me compreensões e indagações que me obrigaram a reflexões que levaram a auto avaliações constantes sobre minhas práticas pedagógicas, e o curioso, não apenas a conclusão de uma tese que começou com uma inquietação. O que chamo de o crescimento humano como profissional de ensino, preocupado com o saber”*

*Docente 9 “A contribuição é diária, pois a formação deve ser constante. A cada leitura nova, a cada curso realizado, mais me torno crítica das minhas ações e consigo melhorar minha prática docente”.*

A participação do docente nas escolhas, temas, ou atividades de formação continuada parece contribuir para melhor entendimento das particularidades da instituição, além da agilidade de implantação de políticas mais efetivas, inovadoras e usuais. Sendo assim, a pergunta (Questão 24) referente à participação com sugestões na elaboração de ações de FC no Campus São Vicente, por parte dos docentes, obteve os seguintes resultados: 66,66% deles responderam que não participam de FC no Campus, como identificado na fala do Docente 9 “Não. É algo que eu não havia me preocupado porque sempre procuro me capacitar fora da instituição. Mas é algo que precisa ser pensado sim e preciso me envolver mais” e Docente 11 “Não. Ainda não fui convidada a participar de nenhuma ação, para discutir ou sugerir, na questão formação continuada”.

Entretanto, cerca de 33,33% dos professores declararam que já participaram e contribuíram com sua opinião na formulações de atividade de FC conforme o Docente 12: “Quando possível, tenho contribuído com alguma sugestão nessa linha”.

A formação continuada, mais do que qualquer outro tema, torna-se primordial como lócus de discussão no contexto atual da educação. A relação que se cria ao entender, dimensionar e participar conduz os interessando docentes, gestores e discentes a um contínuo desenvolvimento com reflexos nítidos na educação. Compreender a dinâmica da formação continuada traz resultados significativos, e eleva a importância deste conceito como elo de entendimento do que é carreira e de como ocorre o desenvolvimento profissional. Ademais intensifica o conhecimento da formação inicial, conduzindo caminhos para o ser professor pesquisador, norteando a construção da identidade profissional e competência, pelo fato de contextualizar as políticas da educação, além de dimensionar o potencial de cada profissional. A valorização do processo de formação continuada, portanto, caracteriza onde estamos e para onde queremos ir, constituindo holisticamente o cenário de formação.

Levando, portanto, ao que Imbernóm ( 2010) relata ao dizer sempre em analisar o que se aprende e o que falta aprender dentro do espaço de socialização, a escola, através troca, reflexão e criação.

## 4 CONCLUSÕES

A formação continuada tanto interna como externa apresenta-se por meio formal: através da estruturação de cursos e atividades individuais e coletivas; e por meio informal: aprendizagem adquiridas, por contato, ouvindo e observando os saberes comportamentais, caracterizando assim que, ser professor atualmente vai além dos domínios apenas do conhecimento científico.

Essas atividades de formação continuada formatam uma série de ações, que de modo holístico privilegiam alguns docentes, enquanto outras ações foram minimizadas pela não apresentação de uma política formal - caracterizando em muitas vezes o desconhecimento por parte dos docentes como formação continuada.

É interessante ressaltar que as discussões sobre a formação continuada apontadas nos textos, rememoram e nos convidam à ampla discussão sobre a importância e os desafios da implantação da formação continuada nos Institutos Federais, principalmente no que tange a necessidade da formação em serviço.

A palavra atual neste novo contexto de Educação é “diálogo”, ou seja: intensificar as relações, mediar encontros, oportunizar situações de conversa e troca a fim de possibilitar perspectivas mais favoráveis ao crescimento da instituição, do docente e discente e, principalmente, oportunizar situações de entendimento e continuidade de que o professor é mediador do conhecimento, formatador do entendimento e acelerador de posturas favoráveis ao desenvolvimento da sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo é necessário destacar aspectos do objeto da investigação. Durante a pesquisa foi possível identificar que o Instituto oportuniza liberação para formação continuada aos docentes interessados, de acordo com a legislação atribuída pelo Sistema Educacional. Tais docentes estão atentados às necessidades da continuidade da aprendizagem, cujo processo de formação se configura tanto interna como externamente a instituição de ensino.

Esse olhar e entendimento direcionam o saber docente à construção profissional com uma maior reflexão, já que o professor tem entre outras responsabilidades, formar cidadãos, para atuar de forma ética e igualitária na sociedade. O desenvolvimento destas e outras competências podem e devem passar por atividades formais de formação continuada, com abordagem mais técnica das práticas pedagógicas.

As ações externas aos institutos são consideradas pelos docentes como formação continuada. Algumas ações internas não são reconhecidas como formação continuada, levando um percentual a fazer sem ter conhecimento que se permeia dentro do grupo de atividades de formação continuada.

Os docentes que participaram da pesquisa, majoritariamente confirmam a participação em atividades de formação, relacionando-as à contribuição na carreira e a melhoria nas práticas em sala de aula, bem como aprendizagem de como intensificar as atividades de pesquisa e extensão.

Por outro lado, há necessidade por parte da Gestão da revisão das ações internas de formação continuada como prioridade de novas formatações, a fim de integrar e igualizar os docentes no que se refere às discussões, planejamento e melhor entendimento da prática educacional. Essas ações ampliam a participação docente com vistas a dialogar as teorias educacionais relacionadas às suas práticas pedagógicas.

Com ampliação da oferta de Educação profissionalizante pelos Institutos Federais enseja a necessidade de ampliação das discussões interna e externa ao ambiente de trabalho, a fim de superar as dúvidas e dificuldades apresentadas, considerando o ingresso de docentes apenas com formação inicial diversificada, tanto dos licenciados, quanto dos não licenciados. Tais discussões possibilitam o atendimento de necessidades atuais dos professores diante das novas atribuições.

Esta pesquisa, portanto contribuiu para demonstrar que, o processo de formação continuada dos docentes dos Institutos Federais, acontece interno e externamente sendo, necessária a diversificação de práticas sob aspectos diferenciados, bem como locais de socialização e discussão dentro do IFMT – Campus São Vicente.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Constituição – República Federativa do Brasil- 1988. Brasília, DF, publicada pelo Ministério da Educação em Janeiro de 1989.

BRASIL. Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020), PL nº 8.035/2010. Câmara dos Deputados. Brasília: 2012.

BRASIL. Lei 10.172 - PNE 2001 - 2010. Brasília: 2001.

BRASIL. Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados Da República Escola de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil – 1909. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. V. 2, p. 445-447.

BRASIL. Decreto nº 7649, de 11 de novembro de 1909. Cria nas Escolas de Aprendizes Artífices, a que se refere o decreto nº 7566, de 23 de setembro último, os lugares de professor dos cursos primários noturnos e de desenho, e dá outras providências. Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil – 1909. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1913b. v 2, p. 707-708.

BRASIL. Decreto nº 13.064, de 12 de junho de 1918. Dá novo regulamento às Escolas de Aprendizes Artífices. Regulamento Pereira Lima. Coleção das Leis Brasileiras. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1918b. v. 2. P. 607-614.

\_\_\_\_\_ Lei nº 12.772, de 28 de Dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Diário Oficial da União – Seção 1 – 31/12/2012, Página 1.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.- Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Publicada no Diário Oficial de 23/12/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_ Congresso Nacional. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Publicada no Diário Oficial de 27.12.1961. *Diretrizes e bases da educação nacional, 1961.*

\_\_\_\_\_ Congresso Nacional. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. Publicada no Diário Oficial de 12.08.1971. *Diretrizes e bases da educação nacional, 1961.*

\_\_\_\_\_ Congresso Nacional. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Publicada no Diário Oficial de 05.04.2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.2013.

\_\_\_\_\_Decreto Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <www.mec.gov.br. Acesso em 15 de novembro de 2010.

\_\_\_\_\_Decreto nº 6095, de 24 de abril de 2007. Estabelece Diretrizes para o Processo de Integração de Instituições Federais de Educação Tecnológica, para Fins de Constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica.

\_\_\_\_\_IFMT/MEC, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2009-2013 do IFMT.

\_\_\_\_\_MEC/SETEC n.º 002/de 12 de dezembro de 2007. Chamada Pública de propostas para constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET.

\_\_\_\_\_IFMT/SETEC. PDI/2009. Documento da organização didática do Instituto Federal de Mato Grosso. Cuiabá.04/2012.

\_\_\_\_\_ Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto lei nº 9613, de 20 de agosto de 1946.

\_\_\_\_\_ Decreto nº 23979, de 8 de março de 1934 de 8 de março de 1934.Carreira Agrícola.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Estudo de caso: seu potencial na educação. Caderno de Pesquisa, maio 1984.

ALVES-MAZZOTTI, A, J.:. GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.

CANAU, Vera Maria Ferrão. A formação de educadores uma perspectiva multidimensional. Em aberto.Brasília,ago.1982.

CATANI, Denise Bárbara ET alii (orgs) Universidade, escola e formação de professores. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CELANI, Maria Antonieta Alba. A educação continuada do professor. Ciência e Cultura, São Paulo, 1988.

CURRY, Carlos Roberto Jamil. Notas acerca do saber e do saber fazer da escola. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, fev.1982.

DESLANDES, S, F.; O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. . In MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FELDENS, Maria das Graças Furtado. Pesquisa em educação de professores: antes, agora e depois? Fórum Educacional, Rio de Janeiro, jun.1983.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GAMA, M. Elisa e TERRAZZAN, Eduardo A referente Características da formação de professores nas diferentes regiões do Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_. A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2006.

HAGUETTE, André. Educação; bico, vocação ou profissão.? Educação & Sociedade, São Paulo, abr.1991.

IMBERNÓN, Fransisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed,2010.p.120.

KUENZER, A. Z. As políticas de educação profissional. In MOLL, J. e Colaboradores. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUNZE, Nádia Cuiabano. A Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (1909 – 1941). Cuiabá: CEFET/MT, 2006. Apoio: FAPEMAT.

MARQUES, Abimael Antunes. Aprendizado Agrícola —Gustavo Dutra: seu papel e importância no contexto agrícola de Mato Grosso (1943-1947). Cuiabá: UFMT/IE, 2005.

MANFREDI, S. M. Educação profissional no Brasil. SP: Cortez, 2002.

MELLO, Guiomar Namó de . Magistério de 1º Grau: da competência técnica ao compromisso político.São Paulo, Cortez.1982.

MENEZES, Luis Carlos d. Formar professores: tarefa da Universidade. In: CATANI, Denise Bárbara ET alii (orgs). Universidade, escola e formação de professores. São Paulo: Brasiliense, 1986, p.115-25.

MEGID NETO.J.;JACOBUECC. D.F.C;JACOBUECCI. G.B. Para onde vão os modelos de formação continuada de professores no campo da educação em ciências? *Horizontes*, v. 25, n. 1, p. 73-85, jan./jun. 2007.

NEUVALD, Luciane. O ensino agrícola no período populista - 1943/1964: o Aprendizado Agrícola de Mato Grosso (atual Escola Agrotécnica Federal de São Vicente - Cuiabá). *Rev. Educ. Pública*, Cuiabá, v. 5, 8, jul/dez. 1996.

NUNES, Edson de Oliveira. Educação Superior no Brasil: estudos, debates, controvérsias: com equipe e colaboradores do observatório Universitário. – Rio de Janeiro: Garamond, 2012, p.33.

NÓVOA, Antônio et alii (orgs). *Profissão Professor*. Porto editora, LDA. – 1991 . p.1- 32.

\_\_\_\_\_, Antônio. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Bom Quixote, 1992.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, Campinas, n. 74, p. 27-42, 2001.

OLIVEIRA, Betty. Aprendendo a ser educador técnico + político. *Educação e Sociedade*, São Paulo, (15):20-31, ago. 1983.

OTRANTO, C. R. Criação e Implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET's. *Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas - RETTA – PPGA/UFRRJ*. Rio de Janeiro, Seropédica: EDUR- Editora da UFRRJ, 2010. Páginas 89-110.

OTRANTO, C. R. A política de educação profissional do governo Lula. Texto apresentado na 34ª. Reunião Anual da ANPED, Natal, RN, 2011.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de; CAMPOS, Fernanda Araújo Coutinho. História dos CEFET's dos primórdios a atualidade: reflexões e investigações. [http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/terca\\_tema6/TerxaTema6Artigo9.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo9.pdf) . Acesso em: 2001

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. *Formação de Professores - pesquisa, representações e poder* . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, S.G; GHEDIN, E. (orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 13ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

SANTOS, Luciola Licínio de Castro Paixão. Problemas e alternativas no campo da formação de professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília: INEP, 72 (172): 318-34, set/dez. 1991.

\_\_\_\_\_. *Formação do (a) professor(a) e pedagogia crítica*. In: FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papyrus, 1995.



SAVIANI, Dermeval. Um estratégia para reformulação dos cursos de pedagogia e licenciatura: formar o especialista e o professor no educador. Em aberto. Brasília, 1(8):13-18,ago.1982.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 256p.

SOARES, Magda |Becker. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. Caderno da ANPED, set.1993.

SOARES, Kátia Cristina Dambiski. Trabalho e formação docentes: tendências no plano das políticas e da literatura especializada.UFSC.GT: Trabalho e Educação / n. 09, S.N.T.

ZEICHNER, Kenneth M. e DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. Cad. Pesquisa., maio/ago. 2005, vol.35, n°.125, p.63-80.

## **7 ANEXOS**

## Anexo A - Questionário

### *Mestrado em Educação Agrícola*

*Prezado Colega,*

*Este questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que pretende identificar o processo de formação Continuada dos Docentes do IFMT - Campus São Vicente. A veracidade das respostas é fundamental para o sucesso da pesquisa. São 23 questões referente a formação continuada do IFMT.*

*A sua participação é muito importante, para isso solicito a sua contribuição no sentido do preenchimento deste instrumento de coleta de dados que fornecerão os subsídios necessários para à consecução do trabalho investigativo. As questões são na maioria dissertativas e solicito o seu pronunciamento sobre os aspectos abordados. O seu nome permanecerá em anonimato e as informações coletadas serão utilizadas apenas para fins de estudo.*

*Desde já agradeço a sua colaboração e coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento.*

*Data do preenchimento do questionário:*

*Horário:*

*1. Idade:*

*2. Qual a sua formação acadêmica? Em que ano ocorreu cada titulação? (Graduação e Pós-graduação)*

*3. Caso possua Mestrado e/ou Doutorado, cursou disciplinas na área pedagógica? Especifique cada um.*

*4. Qual a sua motivação na escolha da profissão docente? Tente detalhar ao máximo sua resposta.*

*5. Quais os principais desafios da profissão docente?*

*6. Há quanto tempo é docente no IFMT?*

*7. Antes de ingressar no IFMT, você possuía experiência docente? Se sim, explique como foi?*

*8. Quais disciplinas você ministra no IFMT- Campus São Vicente e relacione com o curso?*

*9. Exerce outro cargo ou função no IFMT? Especifique.*

*10. Quanto tempo você trabalha na sua função atual? Se for mais de uma pode especificar.*

*11. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função*

*Sim ( )*

*Não ( )*

12. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce?

Sim ( )

Não ( )

Se sim quais e em que ano?

13. O que você entende sobre formação continuada? Dê exemplos.

14. Quais as ações de formação continuada realizadas por você nos últimos três anos? Tente detalhar o máximo.

15. Caso a resposta anterior seja positiva. Quais os principais resultados das ações de capacitação realizadas em sua prática docente? Tente especificar cada um.

16. Existe uma política de formação continuada no IFMT? Caso sim, descreva:

17. Quais as principais ações/atividades de formação continuada realizadas nos últimos três anos pelo IFMT como um todo? E em específico, no seu campus?

18. Em sua opinião, estas ações, encontros/cursos satisfazem as necessidades levantadas pelos professores e os ajudam a lidar com questões atuais da educação?

19. Quais os assuntos ou temas que são abordados nestes encontros ou atividades?  
Os cuidados com as práticas docentes exercidas em sala de aula.

20. O IFMT ofereceu ações internas/externas relacionadas à sua formação profissional?  
Especifique.

21. Quais as suas sugestões de ações para melhorar a política de formação continuada no IFMT?

22. Você acha que a formação continuada auxilia ou pode auxiliar na prática diária da sua profissão? Como? De que forma?

23. Qual a contribuição da formação continuada na construção da sua profissão?

24. Você participa com sugestões ou participação ativa na elaboração de ações de formação continuada no seu campus?

## Anexo B – Resposta do Questionário

### 1. Idade

1.	32 Feminino
2.	29 Masculino
3	35 Masculino
4	42 Feminino
5	36 Masculino
6	40 Feminino
7	31 Masculino
8	55 Masculino
9	31 Feminino
10	34 Masculino
11	47 Feminino
12	53 Masculino
13	26 Masculino
14	não respondeu Masculino
15	55 Masculino

### 2. Qual a sua formação acadêmica? Em que ano ocorreu cada titulação? (Graduação e Pós-graduação)

1.	Engenheira Agrônoma 2006 Mestre em Agricultura Tropical 2009
2.	Bacharelado em Química. Graduação em 2005.
3	Zootecnista, graduação 2002; mestrado 2004; doutorado 2009
4	1996 – Graduação – Lic. Em Geografia 1997 – Esp. Em Docência Universitária – área Geografia 2007 – Doutorado em Ciências Pedagógicas
5	Licenciatura em Ciências Agrícolas (UFRRJ) - 2001 Mestrado em Agronomia Ciência do Solo (UFRRJ) - 2003 Doutorado em Biociências e Biotecnologia (UENF) - 2008 Pós-Doutorado em Produção Vegetal (UENF) – 2010
6	Formada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas - 1998 Formada em Bacharelado em Ciências Biológicas – 1999 Especialista em Instrumentalização para o Ensino de Ciências – 1999. Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade – 2002
7	Tecnologia em Alimentos (2004), Especialização em Ciência e Tecnologia de Alimentos (2008), Mestrado em Ciência Animal (2011)
8	Licenciatura em Geografia – UFMT- 1983 Esp. Políticas Públicas e Terceiro Setor – UCAM RJ-2009 Mestrado em Desenvolvimento Local – UCDB MS - 2009
9	Licenciatura em Educação Física (2002) Especialização em Pedagogia do Esporte Escolar (2004) Especialização em Educação Física Escolar (2006) Mestrado em Educação (2010)
10	Graduação: Química – UFMT – 2001. Mestrado: Saúde Coletiva (Área de Química Ambiental) – UFMT – 2003. Doutorado: Química – UNESP/Araraquara – 2009.
11	Graduada em Tecnologia de Alimentos pelo CEFET – CUIABÁ com finalização no ano

	2005. Especialização em Ciência e Biotecnologia em Alimentos pela UFMT no ano de 2008. Mestrado em Ciência Animal pela UFMT na área de concentração Tecnologia do Pescado, com finalização no ano 2012.
12	Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas – Conclusão: 1985 MESTRADO NÃO FOI ESPECIFICADO
13	Graduado em Matemática – Universidade Federal de Uberlândia, 2008 Pós graduação: Didática no ensino superior, 2012 CURSANDO MESTRADO
14	Graduação – Licenciatura em Ciências Agrícolas (1987) Mestrado – Ciência dos Alimentos (2000) Doutorado – Ciência e Tecnologia dos Alimentos (2004)
15	Especialização em Redes e Computação Distribuída - 2009

3. Caso possua Mestrado e/ou Doutorado, cursou disciplinas na área pedagógica? Especifique cada um.

1.	Cursei Estágio a docência I no mestrado e agora no doutorado estágio a docência 2, mas para quem já trabalha na área é opcional, não sendo necessário cursar a disciplina.
2.	Não possuo ainda
3	Não cursei disciplina na área pedagógica
4	Sim- Didática, Princípios pedagógicos, filosóficos e sociológicos da educação... tenho que ver no histórico... depois te passo
5	Sim Estágio à Docência Didática do Ensino Superior
6	Somente no curso de especialização em Instrumentalização onde quatro disciplinas eram direcionadas para o exercício da docência em sala de aula.
7	Sim. Metodologia do ensino e da pesquisa e seminários I e II
8	Não
9	Como tanto o mestrado quanto o doutorado foram direcionados na parte ambiental e técnica, as disciplinas que foram cursadas relacionadas com a área pedagógica foram Estágio de Docência, onde foi auxiliado um professor de uma disciplina do Curso de Química dando suporte na parte teórica e prática, totalizando 30 horas semestrais em cada pós-graduação.
10	Como tanto o mestrado quanto o doutorado foram direcionados na parte ambiental e técnica, as disciplinas que foram cursadas relacionadas com a área pedagógica foram Estágio de Docência, onde foi auxiliado um professor de uma disciplina do Curso de Química dando suporte na parte teórica e prática, totalizando 30 horas semestrais em cada pós-graduação.
11	não respondeu
12	tenho mestrado mas não cursei disciplinas da área pedagógica
13	estou cursando mestrado
14	não cursei
15	Não respondeu

4. Qual a sua motivação na escolha da profissão docente? Tente detalhar ao máximo sua resposta.

1.	Ensinar algo que os alunos têm entusiasmo e curiosidade em aprender, sempre foi algo que me atraiu, a possibilidade de cativar os alunos e ter a contrapartida na convivência durante toda a disciplina, fazer novas amizades e conhecer pessoas diferentes. Mas entre os prazeres em ministrar aulas está o desafio de buscar alternativas de ensino que prendam a atenção do aluno e o envolva no conteúdo abordado. A minha principal motivação é
----	--

	despertar o interesse do aluno, que percebo que consigo quando preparo bem minhas aulas.
2.	No início a carreira de docente não era prioridade, uma vez que fiz bacharelado. Mas logo que me formei surgiu uma oportunidade numa escola particular (escola em que estudei antes da faculdade) e passei a gostar muito da área acadêmica, tanto que não larguei mais. Acredito que trabalhar para tentar construir um país e uma sociedade melhor através da educação sejam os principais agentes motivadores para que eu permaneça lecionando
3	Busca de estabilidade e possibilidade de trabalhar com pesquisa
4	A princípio, por falta de opção. Na verdade a faculdade não me fez professora, isso aconteceu por conta da prática adquirida pela própria profissão
5	Em minha formação de Técnico em Agropecuária, conheci e convivi com vários professores formados em Licenciatura em Ciências Agrícolas pela UFRRJ. Tendo esses professores como referência, desenvolvi o interesse pela atuação no magistério, e, com as importantes influências e orientações dos mesmos, decidi pela formação docente. Evidentemente, busquei essa formação na mesma Universidade de meus professores referenciais
6	Desde a infância eu gostava de ter a atenção das pessoas voltada para mim e sempre ajudava os colegas com dificuldade nas disciplinas em que meu desempenho era melhor. Meus pais sempre foram comerciantes, no entanto, minha mãe sonhava em ser professora. Na graduação descobri minha vocação quando fui estagiar em uma escola Estadual e que no final do estágio fui contratada como professora substituta de biologia na 1ª e na 2ª série do ensino médio. Após a conclusão da graduação fui convidada a lecionar nos cursos de Ciências Biológicas e da Saúde (Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia) ministrando disciplinas do ciclo básico em uma Universidade particular, onde permaneci por quinze anos. Nesse intervalo de tempo também me dediquei ao ensino de biologia no terceiro ano e curso pré-vestibular em diversas escolas de Cuiabá até o ano de 2012/1.
7	Busca constante por aprendizagem, poder de transformação da sociedade,
8	Fiz Bacharelado em Geologia (incompleto) de 1977 a 1980 na UFMT, um curso adorável, entretanto “faltava alguma coisa (elemento humano)” e procurei o Depto de Geografia, a coordenadora do curso me disse que o que eu procurava iria encontrar na Geografia só que <i>a minha sina seria ser professor (aceitei)</i> . Desde minha graduação, 1983, então, vendo meu saber e compartilho com outras pessoas o que me agrada muito.
9	Inicialmente não imaginava que eu trabalharia na escola, pois o curso era licenciatura plena, o que me habilita a atuar como licenciado ou bacharel. Achava que ia trabalhar com qualquer coisa, menos na escola! Fui gostando da área durante o curso, quando fiz estágios em escolas de ensino fundamental e me apaixonei. Hoje não sei e não me imagino fazendo outra coisa.
10	Penso que ser professor não é uma tarefa fácil e a cada ano que passa fica mais complicado, principalmente no ensino básico, onde o respeito pela figura do professor vai sendo deixado de lado. Mas é um desafio que estimula quem realmente quer seguir a profissão, pois é nessa que o profissional tem que buscar ferramentas para chamar a atenção do aluno, buscando associar a disciplina ao qual ministra com a realidade atual dele.
11	A minha maior motivação foi querer melhorar o ensino a cada aula e tentar mudar a maneira como nossos alunos olham para a sua própria educação visualizando o seu futuro com o conhecimento. Também mostrar com flexibilidade as condições em que se encontram as pessoas no aspecto político, econômico, social, cultural e até ideológicos, para podermos mudar o mundo através da educação observando estes aspectos. Eu gosto de estar com os alunos, ter uma relação de afeto, bom humor, segurança e confiança, e também mostrar a eles a diferença do conhecimento para o não conhecimento, contar a minha história de vida e de superação, para mim isto foi a grande motivação ao entrar na carreira docente.
12	Poder compartilhar o que aprendi nesses anos de formação de professor na melhoria da educação dos jovens.

13	Eu sempre tive muita facilidade em matemática, e gostava muito de passar este conhecimento aos meus colegas de classe, por isso ingressei neste curso.
14	A minha entrada em um curso de Licenciatura, ocorreu porque eu achava muito interessante o estilo de vida dos professores (Escola Agrotécnica Federa) que eu conhecia, então comecei desejar para mim aquele estilo de vida. A minha permanência na profissão se deve ao fato de que gosto de gente, e o contato sistemático com pessoas inerente a profissão, facilita as trocas e conseqüentemente a evolução dos relacionamentos. Sinto-me realizado e feliz por participar de momentos de aprendizagem e crescimento dos meus semelhantes.
15	Gostar de ensinar, de estudar, vontade de transmitir o que sei e o que conheço, admiração por outros professores, e, principalmente, o sentimento de possuir a vocação e ter o perfil de professor (paciência, dedicação, perseverança).

5. Quais os principais desafios da profissão docente?

1.	Dominar e se manter atualizado em relação ao conteúdo que aborda, conseguir ser claro ao passar a informação, conviver com as diferenças entre os alunos na maneira como se comportam e lidam com os compromissos, estar sempre calmo, disposto e ter ética para com eles, driblar a falta de estrutura da instituição e conseguir manter a qualidade do ensino.
2.	De maneira geral é uma profissão que exige muito amor por parte de quem a execute. Desafio é o que não falta. Entre eles acho que os principais são a desvalorização do professor (tanto pela sociedade quanto pelos governantes), a falta de estrutura das escolas e a falta de interesse dos alunos hoje em dia.
3	Acredito que seja a motivação e tempo para buscar conhecimentos e atualizações. Além disso um grande desafio que vejo é a falta de conhecimento básico dos alunos dos cursos superiores. Isso dificulta muito o processo didático e o torna ainda mais desafiador. Ainda acho que o professor/pesquisador é pouco valorizado profissionalmente e financeiramente.
4	Ver e dar sentido aquilo que se pretende ensinar.
5	Burocratização da profissão e mudanças frequentes de legislações que regem as atividades docentes, em função do modelo social e as políticas públicas educacionais; A frequente luta dos trabalhadores da educação na busca de manutenção de direitos trabalhistas adquiridos e garantia de condições mínimas (infra-estrutura, tecnologias e salários adequados) para a execução de suas atividades; A formação contínua dos profissionais da educação para atender a esta área tão interdisciplinar; Elevada demanda de trabalho para atendimento à tríade (ensino, pesquisa e extensão) que sustenta a Instituição de Ensino Superior;
6	Acredito que um dos maiores desafios para o exercício da docência no ensino médio refere-se a formação integral do aluno visando não apenas prepará-lo para os exames vestibulares na busca de uma formação profissional para o mercado de trabalho, mas também para aprimorar sua personalidade, ensiná-lo a viver em sociedade com justiça, ética e respeito no convívio em comunidade. Na graduação, talvez devido a maior maturidade e/ou sensibilização do futuro profissional os desafios do corpo docente giram em torno da formação de um profissional capaz de encarar as exigências cada vez mais acentuadas do mercado de trabalho, de saber lidar com equipes multiprofissionais e sobretudo de assumir as responsabilidades que lhe forem delegadas com sabedoria, justiça e ética profissional. De modo geral, é preciso que o docente seja instrumentado para desenvolver sua práxis de modo a acompanhar as exigências sociais compatíveis com os avanços científicos e tecnológicos sem perder de vista as relações humanísticas.
7	não respondeu
8	São dois: PRIMEIRO a busca eterna de estratégias para que nossas aulas sejam extremamente relevantes, interessantes e prazíveis como forma de aprendizado a quem



	<p>nos ouve. O uso da tecnologia como ferramenta para isso pode ser um caminho muito efetivo mas como ela muda a cada hora a dificuldade é justamente essa adequação, principalmente um professor como eu que começou dando aula com ficha na mão, quadro negro e giz para alunos que não podiam comprar livros, um trabalho hercúleo, depois apareceu o retroprojetor, que dificuldade o manuseio das transparências e o mau funcionamento justamente na hora da aula (estressante), por fim o Datashow que facilita imensamente o olhar do aluno pelas diversas possibilidades, mas não substitui a observação local que no caso de geografia é fundamental para o aluno entender processos. Agora temos a internet que em tempo real pode trazer a “velocidade” típico de hoje e que impera usualmente para os alunos. Mas veja só tentei fazer isso com os alunos esses dias, era uma aula sobre vulcanismo e nada como um video de um vulcão em atividade para o entendimento do processo e expelimento de lava, cada aluno com um computador acessado no YOU TUBE surpresa Ao andar pela sala mais de 90% dos alunos tinham campos minimizados de outras atividades que estavam fazendo ao mesmo tempo, que chateação,, POR FAVOR como é que a gente lida com isso? Alguém tem alguma sugestão?SEGUNDO avaliação. Até onde a prova prova que o aluno sabe, para mim isso é um instrumento para avaliar que o aluno não sabe nada, pior é o sentimento de que seu trabalho foi em vão (a maioria dos professores <b>não fazem</b> essa avaliação, é mais fácil achar que ele é caracterizado como um professor de uma disciplina “muito difícil”, coitado: o nível dos alunos de hoje, com todos os acessos que têm, passa por outra percepção), eu aboli a prova e procurei um novo formato de avaliação que denomino de <i>torradinha</i>, meus alunos me dizem que aprendem muito mais, é verdade.</p>
9	<p>Acredito que é a aula em si, manter a atenção e interesse dos alunos que normalmente não querem estar ali ou nem sabem porque estão fazendo o curso. E lidar com o desrespeito dos alunos, a má formação inicial que trazem das escolas anteriores.</p>
10	<p>Como eu disse na resposta anterior, o desafio está mais relacionado mesmo com você identificar a realidade do aluno e inserir os conceitos de forma que ele se interesse pelo que está sendo repassado pelo professor.</p>
11	<p>O respeito a identidade de cada aluno, contextualização dos objetivos, criatividade para demonstrar o conteúdo, flexibilidade e saber escutar o aluno.</p>
12	<p>Acompanhar as demandas da sociedade nas áreas do conhecimento e contribuir para a redução das desigualdades sociais do país.</p>
13	<p>Fazer com os alunos gostem de minha aula</p>
14	<p>Utilização dos princípios democráticos para o crescimento institucional; Atuação em projetos pedagógicos descontextualizado da realidade da clientela; Atuação sob a Coordenação de gestores que atuam para a preservação de status politico em detrimento políticas educacionais verdadeiras; e Excesso de politização (politicagem) nas instituições de ensino.</p>
15	<p>Devido às mudanças contínuas e rápidas no cenário tecnológico, o professor precisa estar em constante atualização de seus conhecimentos e conceitos; além do que a desvalorização da carreira docente perante a sociedade ser um forte indício de desmotivação.</p>

6. Há quanto tempo é docente no IFMT?

1.	2 anos e 5 meses
2.	3 anos
3	3 anos
4	03 anos
5	3 anos.
6	Fui nomeada em outubro de 2011 e empossada em 01 de novembro de 2011 (um ano e quatro meses).
7	6 ANOS

8	DESDE 2008
9	3 anos
10	Estou na instituição desde janeiro de 2010. Fui concursado para o <i>Campus</i> Juína, onde permaneci de janeiro a julho de 2010, em seguida fui removido para o <i>Campus</i> São Vicente.
11	7 anos
12	32 anos
13	2 anos
14	18 anos
15	3 anos e 10 meses

7. Antes de ingressar no IFMT, você possuía experiência docente? Se sim, explique como foi?

1.	Sim, trabalhei na universidade estadual de Mato Grosso- UNEMAT e na universidade de Várzea Grande- UNIVAG
2.	Sim. Antes de ingressar no IFMT eu já tinha 4 anos de experiência docente. Minha experiência anterior foi maravilhosa, tanto que abracei a profissão e estou até hoje. No início foi um pouco difícil porque eu não tinha experiência e lecionava numa escola extremamente exigente (tanto por parte dos alunos quanto pelo método adotado pela escola), mas foi fundamental para que eu me preparasse bem e me tornasse o professor que sou hoje.
3	Sim, trabalhei por um semestre em uma instituição particular de ensino superior antes de tomar posse no IFMT
4	Sim, 13 anos de docência.
5	Sim. Como docente no Ensino Médio, tive a oportunidade de regência de turmas e execução de atividades inerentes à profissão. Até então, minha formação docente era baseada em pressupostos teóricos. Como professor especial (Pós-doutoramento) na UENF, vivi uma experiência muito valiosa no desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.
6	Sim. Conforme descrição anterior, durante mais de quinze anos me dediquei a docência no ensino superior e ao ensino médio em turmas de terceiro ano e cursos preparatórios para vestibulares.
7	Sim. Ministrando aula em colégios estaduais e rede privada.
8	Sim era professor de geografia na SEDUC desde 1983. Também ministrei aulas como voluntário de uma ONG sobre associativismo e cooperativismo de 2003 a 2007.
9	Sim, com o ensino fundamental e ensino superior. No ensino fundamental foi complicado inicialmente, pois foi a primeira experiência docente. Eu só tinha a “teoria” e não a prática. No ensino superior foi mais fácil, pois lidava diretamente com a formação de professores, e isso era gratificante.
10	Sim. Fui professor substituto na UFMT durante 2,5 anos. Foi importante esse período, pois fui me aprimorando a cada semestre que ministrei aula. O primeiro é sempre ruim, mas a gente vai melhorando com os erros que cometemos no passado.
11	Sim. Ministrava aulas de datilografia na década de 1990 entre 1985 a 1992. Eram alunos entre 13 a 18 anos, e eles eram muito aplicados, naquele período, as empresas quando iam contratar, se alguém tivesse esse curso eram visto como um dos melhores. E quem fizesse 250 toques na máquina de escrever em um minuto era considerado excelente datilógrafo.
12	não
13	Sim, era efetivo na pública municipal e estadual de Uberlândia – MG.
14	Sim. Fui Professor de escolas estaduais e diretor de escola particular.
15	Sim. Atuei como Professor na UNIC – Universidade de Cuiabá. Desde 1999, atuei nos cursos de Sistemas de Informação, Redes de Computadores, Administração com Ênfase em Informática e no curso de Contabilidade.

8. Quais disciplinas você ministra no IFMT- Campus São Vicente e relacione com o curso?

1.	Dentro do curso de Agronomia e Zootecnia- Fertilidade dos solos Somente no curso de Agronomia: Manejo e Conservação do solo e da água, Mineralogia e física dos solos e Trabalho de conclusão de curso 1. No curso técnico em agropecuária: Manejo da fertilidade do solo As disciplinas que ministro na área técnica dos cursos citados auxiliam a conhecer as características químicas e físicas dos solos, encontrar a dose de corretivos e fertilizantes que proporcione os melhores rendimentos das culturas priorizando certos cuidados nas formas de realizar essas práticas, para que a qualidade dos solos e das águas não sejam depauperados.
2.	Já lecionei quase todas as disciplinas relacionadas à Química durante esses 3 anos de instituição, mas hoje leciono para: LCN (Jaciará) – Química e Alimentos LCN (Jaciará) – Química e Saúde Tecnologia em Alimentos (Campo Verde) – Físico-Química Ensino médio (São Vicente) - 3 ano
3	Zootecnia I (aves e suínos) – Curso de Agronomia Avicultura – Zootecnia Bromatologia- Zootecnia Nutrição de Monogástricos – Zootecnia Formulação de rações – Zootecnia
4	Geografia – Médio Técnico
5	Microbiologia Geral, cursos: Tecnologia de Alimentos, Zootecnia e Agronomia. Ecologia, cursos: Agronomia, Licenciatura em Ciência da Natureza e Zootecnia. Metodologia Científica, curso Agronomia. Princípios de Agroecologia, curso Zootecnia.
6	Dependendo da demanda dos cursos superiores e do ensino médio e técnico a cada semestre as disciplinas ministradas geralmente são: - Biologia Celular,- Histologia,- Embriologia,- Ecologia,- Anatomia e Sistemática Vegetal e- Biologia geral (ensino médio)
7	Tecnologia de carnes e derivados – Tecnologia de Alimentos Química e Alimentos – Licenciatura em Ciências da Natureza Processamento de carnes – Programa Mulheres mil
8	Geografia – Ensino médio Geopolítica – NAJ Sociedade Cultura e Meio Ambiente – NAJ Recursos Naturais,Hídricos e Energéticos – NAJ Sociologia no contexto de territorialidades – Pós Graduação Educação do Campo.
9	Educação Física – técnico em agropecuária
10	Já ministrei disciplinas para os cursos de Zootecnia e Tecnologia de Alimentos. Sempre ministrei disciplinas no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e as disciplinas que estou lecionando nesse semestre são:Química e Meio Ambiente (8 horas, duas turmas).Química e Suas Tecnologias (2 horas, uma turma).
11	Tecnologia do pescado, embalagens, Processamento de Ovos e mel, Processamento de carnes, qualidade da matéria prima e processamento de alimentos em geral. Estas disciplinas estão diretamente ligadas a minha graduação e pós graduação e fazem parte das ementas dos cursos aos quais eu as ministro que são os cursos de Zootecnia onde ministro qualidade da matéria prima, o curso de tecnologia em alimentos onde ministro embalagens, processamento de ovos e mel e tecnologia do pescado e também os cursos técnicos onde ministro processamento de alimentos em geral.
12	Projetos empresariais: Técnico em agropecuária e Tecnologia em Alimentos Administração rural: Técnico em agropecuária Mecanização agrícola: Técnico em agropecuária

13	Cálculo II, Agronomia noturno, Matemática II, Análise e desenvolvimento de sistemas Fundamentos da matemática, Licenciatura Ciências da Natureza Estatística, Licenciatura Ciências da Natureza
14	Graduação - Bioquímica, Processamento de Frutas e hortaliças, Processamento de Aves Mestrado (Bela vista) – Seminário I, seminário II e Alimentos Funcionais.
15	Atualmente, ministro as disciplinas de Banco de Dados I e Análise de Sistemas II. São disciplinas específicas do curso. Já trabalhei com outras disciplinas, também específicas: Sistemas Operacionais, Redes de Computadores, Arquitetura e Organização de Computadores, Fundamentos de Tecnologia da Informação, Desenvolvimento de Aplicações para Web, Algoritmos e Linguagem de Programação Comercial.

9. Exerce outro cargo ou função no IFMT? Especifique.

1.	Não
2.	Não.
3	Chefe do Depto de pesquisa
4	Nao
5	Não.
6	não
7	sim. chefe do departamento de produção
8	até ontem era coordenador de extensão a partir de hoje coordenador do pronatec – cursos técnicos concomitante para 2013 e 2014.
9	não
10	Estive a frente da coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza de agosto de 2010 a 14/02/2013. A partir de 15/02/2013 estou como diretor do Núcleo Avançado de Jaciara.
11	Coordenadora do curso de Tecnologia em Alimentos do <i>Campus</i> São Vicente
12	R: Sim: Assessor do Diretor Geral
13	não
14	Sim. Atualmente, exerço o cargo de Diretor de Pós-Graduação do IFMT.
15	Atualmente atuo professor e Coordenador do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

10. Quanto tempo você trabalha na sua função atual? Se for mais de uma pode especificar.

1.	não respondeu
2.	No IFMT – 3 anos. Mas como docente já tenho quase 8 anos.
3	1 mes
4	03 anos
5	Não se aplica.
6	Exerço atualmente apenas atividade docente
7	11 meses
8	16 horas por semana
9	3 anos
10	conforme resposta anterior
11	Exerço o cargo de coordenadora a 4 meses.
12	um mês, porém já ocupei esse cargo em outra ocasião
13	2 ANOS
14	Professor – 25 anos. Diretor de Pós-graduação – 4 meses.
15	Fui eleito no último pleito – 15/02/13. Portanto, há 1(um) mês.

11. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função

Sim ( )

Não ( )

1.	sim
2.	sim
3.	sim
4.	sim
5.	sim
6.	sim
7.	sim
8.	sim
9.	sim
10.	sim
11.	sim
12.	sim
13.	sim
14.	sim
15.	sim

12. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce?

Se sim quais e em que ano?

1.	SIM - Realizei um curso sobre práticas docentes no IFMT ministrado por pedagogos (2011) e os demais eventos (2012) foram congressos, semanas científicas e simpósios relacionados a área técnica.
2.	SIM - Desde 2005 participo de cursos realizados pelo sistema positivo de ensino. Em cada ano é um tema diferente. Além disso participei de 3 jornadas da educação (2007,2008, 2009) realizadas pela secretaria municipal de Campo Verde.
3.	NÃO
4.	SIM Dois eventos internacionais realizados pelo Consejo Iberoamericano de Honor a la Calidad Educativa - CIHCE 2011 – Panamá 2012 – Porto Rico
5.	SIM
6.	SIM - Em maio 2012, participação no VI Simpósio Brasileiro de Educação em Solos: O solo na análise integrada da natureza e da sociedade. - Em setembro de 2012, participação em evento promovido pelo Instituto Plantarum sobre Árvores Brasileiras.
7.	NÃO
8.	SIM : Apenas um: elaboração e execução de projetos de pesquisa-IFMT/Min. Cien e Tecnologia em 2010.
9.	SIM 2011 – Conbrace – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Porto Alegre-RS) Semiedu – UFMT 2012 – Encontro nacional de prática de ensino – Endipe (Campinas-SP) Semiedu – UFMT Congresso Brasileiro de Educação Física no Centro-Oeste (Cuiabá-MT)
10.	NÃO - Como foi dito, assumi a função de direção do Núcleo Avançado de Jaciara em 15/02/13 e não fiz nenhum curso ou treinamento, mas venho acompanhando as atividades do cargo desde 2010, pois estava como substituto dos diretores anteriores. Então é uma continuidade do trabalho, com pequenas mudanças e ou alterações.

11	SIM No 2011, palestra em gestão pública organizacional
12	não
13	não
14	não
15	Como professor, fiz cursos específicos para a área de Redes de Computadores, na CISCO, uma grande empresa mundial que fabrica equipamentos na área de redes e telecomunicações. Durante os anos de 2010 e 2011.

13. O que você entende sobre formação continuada? Dê exemplos.

1.	Entendo como uma forma de capacitar os professores para garantir a melhoria da qualidade do ensino de forma a garantir que eles se mantenham atualizados. Exemplos: Cursos de capacitação ou atualização, oficinas didático/pedagógicas
2.	É uma busca por aprimoramento profissional contínuo através de cursos, simpósios, reuniões entre docentes, especializações, etc. Muitas vezes são ineficazes, já que apenas ensinam técnicas para serem utilizadas na prática pedagógica e que tornam o professor um mero executor de “receitas”, deixando de lado problemas mais complexos da educação.
3	Como já fiz o doutorado, vejo a formação continuada como atualizações. Ex. participações em congressos e seminários; cursos de curta duração.
4	Toda atividade permanente que norteia uma prática pedagógica mais precisa, inovadora e compromissada.
5	Entendo como uma formação necessária na compreensão, atualização e contemplação das crescentes mudanças/transformações das diversas áreas do conhecimento em um mundo globalizado, dinâmico.
6	Embora pareça uma diretriz recente da educação no Brasil, a formação continuada é assegurada aos educadores da educação básica, técnica e superior desde 1971 onde a LDB 5692/71, promulgada em meio ao Golpe Militar que no Art. 38 da referida lei, determina que: “Os sistemas de ensino estimularão, mediante planejamento apropriado, o aperfeiçoamento e atualização constantes dos seus professores e especialistas de Educação”. Desta forma, entende-se por formação continuada toda e qualquer atividade que venha a despertar no profissional o interesse em propor mudanças nas práticas docentes com o intuito de saber buscar e superar as dificuldades da profissão e de buscar soluções para saná-las, visando a melhoria da qualidade de ensino e para que se busque um equilíbrio entre a educação formal (acadêmica) e a educação para a vida.
7	É um processo onde as pessoas que não tiveram acesso à escolaridade podem começar e dar continuidade aos seus estudos
8	A motivação que leva o servidor a se capacitar para um trabalho mais profícuo na instituição. Apesar de que eu acho que a maioria dos servidores estão mais preocupados com o aumento que isso proporciona ao seu salário. Pode ser uma especialização, um curso de treinamento, enfim, todos os cursos de pós-graduação.
9	É toda formação após a graduação (formação inicial) contribuindo com a atualização profissional, como cursos de pós-graduação <i>latu sensu</i> e <i>stricto sensu</i> , congressos/ simpósios/ encontros científicos / palestras, participação em grupos de pesquisa e grupo de estudos, leituras de livros e artigos científicos.
10	São cursos e ou treinamentos que são oferecidos pela instituição de forma a aprimorar a função docente. Mas também podemos citar também como exemplos eventos que são realizadas na instituição ou por outras instituições, desde que relacionadas com a área de atuação.
11	Estudo e pesquisa para o desenvolvimento profissional partindo das necessidades e conhecimentos. Adotado por pessoas que já exerce uma atividade profissional e almejam maior desenvolvimento de suas capacidades. Exemplo: Quem ministra aulas de biotecnologia no curso de alimentos deve se especializar em primeiro momento em biotecnologia dos alimentos.

12	: É uma metodologia de qualificação e capacitação do quadro de pessoal de forma ininterrupta.
13	Uma formação que ocorre ao longo da vida profissional do professor, e ajudará em seu trabalho.
14	Acho que são cursos de adaptação, atualização ou treinamento fora das etapas verticalizadas do sistema educacional. EX: Curso de padeiro, Curso de inseminação artificial, Curso de utilização do Linux etc.
15	São estudos, leituras e pesquisas que o docente faz ao longo de suas atividades profissionais. Ex: Cursos de extensão, Stricto Sensu, treinamentos específicos da área, grupos de pesquisa.

14. Quais as ações de formação continuada realizadas por você nos últimos três anos? Tente detalhar o máximo.

1.	Pós graduação
2.	Apenas cursos rápidos e reuniões com outros docentes. Como a exigência por parte dos alunos da escola particular onde leciono é grande, todos os anos são realizados cursos que visam o aprimoramento de técnicas de ensino são realizados. Nos últimos anos o foco geralmente é a utilização da tecnologia em sala de aula, visto que estamos num mundo cada vez mais virtual. Pelo IFMT tenho aprendido muito com a experiência passada por outros colegas, mas não através de cursos.
3	Tente detalhar o máximo. Participações em eventos da área.
4	Faço parte do CIHCE, isso tem me proporcionado uma experiência interessante quanto aos conhecimentos pertinentes à Educação Continuada, no tocante a leitura, pesquisa e produção de artigos.
5	Atividades de pesquisa científica no intuito da geração de novos conhecimentos. Realização de treinamentos, mini-cursos e cursos voltados à minha área de formação e atuação. Participação em atividades como: dia de campo, palestras, seminários, simpósios, congressos, etc. Na prática docente, busco contextualizar os conteúdos trabalhados valorizando as experiências e conhecimentos prévios de meus alunos e ressaltando a necessidade de conhecimento e adaptação às novas tecnologias disponíveis.
6	A minha participação em eventos que reúnem profissionais tanto da educação quanto da área técnica vem contribuindo na minha vida de relação com o corpo docente e discente da instituição em que estou vinculada, além de vislumbrar diversas possibilidades de realização de atividades que envolvam a coletividade, instigando, estimulando e praticando as ciências associando-as a vida cotidiana. A participação em grupos de pesquisa e de discussão multidisciplinares tem favorecido imensamente o intercâmbio e a inserção de diversos acadêmicos em atividades de pesquisa em sua instituição de origem ou por meio da realização de estágios em instituições como a Fundação Osvaldo Cruz, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade de Cuiabá, Laboratórios de pesquisa em Ciências Agrárias e Ciências Biológicas.
7	Curso de coordenadores; Cursos de práticas pedagógicas; Participação do projeto Proeja Participação do Projeto mulheres mil
8	Os gestores do IFMT, descobriram que tenho uma capacidade de alavancar recursos financeiros para a instituição através de projetos, é o que tenho feito desde 2008, com somas até vultosas de recursos, isso tem me impedido de estar continuamente buscando outros saberes, porque estou sempre elaborando projetos que posso citar: projeto segundo tempo, projeto de implantação do NAJ, projeto de FIC para o Campus Confresa, projeto de parceria entre o Campus Confresa e as associações locais para implantação de agricultura tropical sustentável, projeto Pronatec, projeto Pronera para territórios da cidadania. Sinceramente, é o que gosto de fazer por isso não me sinto prejudicado porque o que faço, são saberes empíricos associado com saberes tecnificados que aumentam mais

	minhas experiências.
9	Participação no grupo de pesquisas em culturas escolares e linguagens da UFMT/ Educação Física, com encontros semanais para estudos de artigos científicos e obras de autores da área da Educação. Cursei Disciplinas do doutorado em Educação como aluna ouvinte. Reuniões do grupo de estudos e pesquisas de Educação Física do IFMT, para elaboração do PPC de um curso de Ed. Física, além de estudos de artigos e projetos de pesquisas. Organização e participação de eventos científicos na área.
10	Na instituição não foi oferecido esse tipo de formação, mas participei de eventos na instituição ou em outras instituições que foram de grande valia para o aprimoramento da atividade docente e de gestão de coordenação. I Seminário da Licenciatura em Ciências da Natureza e Forum da Educação do Campo do Vale do São Lourenço (organização) – abril 2012, no IFMT, Jaciara - MT. I Seminário das Licenciaturas dos Institutos Federais – novembro de 2010 – Natal – RN. I Seminário do PIBID dos cursos da UFMT – novembro de 2011 – Cuiabá – MT. II Encontro Nacional das Licenciaturas e I Seminário Nacional do PIBID – novembro de 2011 – Goiânia – GO.
11	Tente detalhar o máximo. O curso de especialização em Ciência e biotecnologia dos alimentos melhorou muito os meus conhecimentos adquirido anteriormente na graduação, obtive melhoria e uma melhor abordagem em sala de aula. Após o mestrado em ciência animal observei que fiquei mais críticas quanto a situação educacional e maneiras de avaliar. Também a participação em eventos, seminários e congressos a partir destes estudos obtive outras perspectivas para o ensino utilizando materiais desses eventos. Mas um curso de 6 meses em microbiologia que fiz no ano 2011 foi muito importante para ministrar as minhas aulas de processamento de peixes.
12	não houve
13	Participei do Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio - IMPA.
14	Tente detalhar o máximo. Ações de extensão no treinamento de agricultores em sistema de criação de frango caipira, curso de elaboração de projetos de pesquisa.
15	Curso de Especialização na área de Redes e Computação Distribuída, que muito contribuiu para o meu desenvolvimento e aprimoramento; cursos na área de Educação à Distância, que também me ajudou a posicionar e atualizar com todos os recursos pedagógicos e tecnológicos existentes no mercado; além dos cursos e treinamentos fornecidos por profissionais (engenheiros elétricos e de sistemas) da área de redes de computadores. Além desses, a participação no grupo de pesquisa para sistemas embarcados, desenvolvido em Campo Verde, na área de microprocessadores.

15. Caso a resposta anterior seja positiva. Quais os principais resultados das ações de capacitação realizadas em sua prática docente? Tente especificar cada um.

1.	Ampliação de conhecimento, domínio, segurança e conseqüentemente qualidade de ensino.
2.	O resultado principal é a melhoria na qualidade de ensino e o aumento do interesse dos alunos pelas disciplinas, visto que quase todas as modificações que fiz na minha prática docente foram baseadas na inserção da tecnologia nas aulas.
3	Sempre, após participações em eventos de capacitação temos assuntos novos e atuais para levar para sala de aula. Sempre tem alguma mensagem de algum palestrante que serve para ser trabalhada e discutida em sala de aula.
4	Produção científica através de artigos e trabalhos apresentados em evento internacional.
5	Geração de novos conhecimentos de forma a minimizar ou solucionar problemas identificados, tornando a existência humana mais significativa. Melhoria na prática docente frente à atualização e aquisição de conhecimentos. Maior envolvimento e motivação dos estudantes frente à visibilidade de maiores associações e aplicações das informações em discussão.



6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior integração entre o corpo discente e docente,</li> <li>- Maior articulação e intercâmbio de ideias entre os discentes,</li> <li>- Participação efetiva dos acadêmicos em atividades experimentais ou de campo,</li> <li>- Estímulo aos discentes e docentes para a participação e publicação em eventos de cunho científico.</li> </ul>
7	No início foram detectadas dificuldades, pois os alunos apresentavam pouca escolaridade, de forma que tive de mudar a forma de ensinar e lecionar.
8	Apesar de não terem sido ações de FIC, as estratégias que foram decididas para o êxito dos projetos elaborados (elaboro projetos desde 2001), me mostraram que eu precisava urgentemente mudar minha cabeça com relação a avaliação tanto do que quero dos meus alunos quanto minha auto-avaliação de ministrar uma aula que tenha efetividade, trazer os conhecimentos (pesquisas) que os projetos exigem para a busca de práticas pedagógicas eficientes. Interessante, esse trabalho específico que exige, também, muita pesquisa da pessoa que elabora projetos, a academia leva muito pouco em consideração, só idealistas continuam nessa prática.
9	Melhor desenvolvimento das aulas no ensino médio, com aplicação e organização de conteúdos mais coerentes com as correntes pedagógicas mais atuais da área. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação dos conhecimentos na área da Educação: o que não é comum nas licenciaturas são as leituras na área de Educação – só lemos coisas específicas da área.</li> <li>- Valorização da Educação Física pelos alunos: é uma disciplina “deixada de lado” pelos alunos, pois só conhecem conteúdos procedimentais e apenas os tradicionais. Com a introdução de uma Ed. Física com conteúdos diversificados e trabalhado nas três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal), os alunos passaram a valorizar a disciplina. Essa mudança de pensamento também se deu pela direção e colegas de trabalho.- Produções de pesquisas relacionadas à minha prática pedagógica e apresentações em congressos e publicações de artigos</li> </ul>
10	No primeiro evento, como foi organizado por nós, podemos perceber os caminhos da formação de nossos alunos e foi gratificante ver o resultado explanado por todos os alunos. Nos eventos seguintes, foi de fundamental importância, pois nos fizemos buscar programas do governo federal de modo a melhorar os cursos de licenciatura, tais como: Prodocência, PIBID.
11	Melhor abordagem a classe acadêmica, encontrei outras maneiras diferentes de avaliações, conhecimento mais aprofundado do assunto.
12	não respondeu
13	Um melhor conhecimento teórico de matemática, que poderá ser passada aos alunos.
14	Curso de criação de Frango caipira – A associação de criadores de frango caipira de Alta Floresta, a partir do treinamento estão podendo comercializar seus produtos para merenda escolar e para supermercados; curso de elaboração de projetos de pesquisa – a ação melhorou a qualidade dos projetos e ampliou o contingente de alunos aptos e interessados em participar pesquisas.
15	O curso de Especialização me ajudou a compreender melhor serviços de roteamento, que são essenciais na área de Redes de Computadores; na Educação à Distância, os cursos e treinamentos me favoreceram a participar de programas federais de educação à distância (Universidade Aberta do Brasil) como professor orientador nas área de sistemas para internet; além dos treinamentos oferecidos pela CISCO, que enriqueceu e expandiu meus conhecimentos voltados na área de redes de computadores e desenvolvimentos de sistemas. E o mais recente, na área de microprocessadores, que me ajudou a implementar um sistema de redes de sensores.

16. Existe uma política de formação continuada no IFMT? Caso sim, descreva:

1.	Existem cursos oferecidos com certa frequência para servidores, especializações e apoio a realização de mestrado e doutorado.
2.	Para quem é efetivo sim (Minter, Dinter). Para contratados, como eu, não tenho

	conhecimento.
3	Tem programas de Dinter e Minter.
4	Desconheço.
5	Sim. Programas de pesquisas e extensão Programas de capacitação e qualificação dos servidores Diversos eventos como: dia de campo, palestras, seminários, workshop, etc.
6	Sim. No entanto, essa prática ainda apresenta carências e ainda precisa ser discutida com o corpo docente e a comunidade acadêmica em geral para se estabelecer prioridades de acordo com as especificidades de cada segmento.
7	Sim. Existe programas como os já citados: proeja e mulheres mil que atendem população carente.
8	SIM. Quando o Prof. Gabriel me chamou para elaborarmos o projeto pedagógico do curso de especialização em educação do campo, a primeira preocupação que me veio foi a de poder oportunizar formação continuada para nossos professores que contavam apenas com graduação, lógico que isso foi estendido aos professores das redes estaduais e municipais, e apesar dos percalços burocráticos nós tivemos salas de aula com turmas em Cuiabá-SVC, Colider, Jaciara, Confresa e Poconé, isso mostra que o curso não deixa de ser uma política de formação continuada, tanto que nosso projeto de <b>licenciatura em educação do campo</b> , foi aprovada pelo MEC tendo como avaliação positiva exatamente esse trabalho executado pelo Campus São Vicente.
9	Existe o incentivo ao professor buscar fazer mestrado e doutorado para sua qualificação profissional e apoio financeiro para participação em eventos científicos. Mas tudo isso o próprio professor quem tem que buscar. São poucos os cursos de minter e dinter oferecidos pela própria instituição, aliás, são raros.
10	No momento eu desconheço. Só alguns eventos que são promovidos.
11	Sim, os docentes e administrativos são incentivados ao estudo, a pesquisa, a participação em eventos, a cursos e entre outros. Este incentivo é parte do governo, colegas e chefias
12	: Não tenho conhecimento dessa ação. Mas tudo indica que não exista. Sabe-se que há uma orientação para que os servidores sejam capacitados, e boa parte estão se capacitando, entretanto não uma continuidade desse processo.
13	não sei
14	Sim, mas incipiente e pulverizada.
15	Atualmente não vejo nenhum programa em andamento.

17. Quais as principais ações/atividades de formação continuada realizadas nos últimos três anos pelo IFMT como um todo? E em específico, no seu campus?

1.	Conhecimento é superficial resposta seria o que foi descrito no item 15.
2.	Tenho 3 anos de IFMT, mas estive fora em 2010 e 2011. Em 2012 não vi muitas ações do Campus São Vicente nesse sentido.
3	Programas de Dinter e Minter.
4	Algumas programações pontuais em algumas semanas pedagógicas.
5	Descrito na questão 15. No Campus São Vicente: Programas de pesquisas e extensão Programas de capacitação e qualificação dos servidores Diversos eventos como: dia de campo, palestras, seminários, jornada científica, etc.
6	Por meio da Realização de eventos como a Jornada Científica, Semana de Agronomia, Semana de Zootecnia e Semana de Tecnologia em Alimentos, além de ciclos de palestras,

	visitas técnicas e participação em congressos científicos.
7	Respostas citadas na questão 14.
8	Eu responderia, por estar envolvido diretamente, o mesmo da questão anterior.
9	Que eu me lembre, abriram alguns cursos de especialização internos, um deles oferecidos no próprio campus. Há divulgação de cursos de atualização em outras áreas, mas ainda não me interessei por nenhum.
10	conforme resposta anterior, acho que ainda falta muito este tipo de ações. os eventos realizados:jornada científica;feira de alimentos;seminário da licenciatura em ciências da natureza
11	dinter e minter
12	não houve
13	não sei
14	não respondeu
15	Posso relatar que acompanhei ações e atividades de formação continuada em pontos isolados, mais por insistência por parte de docentes do que pela iniciativa dos responsáveis pela possível área responsável. Presenciei alguns encontros com palestras na área de gestão, oferecidos pela Diretoria de Ensino.

18. Em sua opinião, estas ações, encontros/cursos satisfazem as necessidades levantadas pelos professores e os ajudam a lidar com questões atuais da educação?

1.	Em parte, muitas dessas ações não são bem vistas por professores da área técnica que consideram a maior parte das ações e temas redundantes e sem inovação.
2.	Não. De forma semelhante ao que respondi na questão 13, muitas vezes esses encontros/cursos são ineficazes. Não dá para solucionar problemas sérios da educação só com encontros e reuniões. Os cursos ajudam, mas não resolvem todas as questões.
3	Não totalmente. As ações não abrangem todo o corpo docente.
4	Todo encontro/curso que nos convida a algum tipo de reflexão sobre nossa práxis pedagógica nos ajuda com as questões da educação.
5	Sim. É bem verdade que o aproveitamento de tais ações está associado ao interesse, à dedicação e envolvimento do profissional participante.
6	Parcialmente. Espera-se que a Instituição invista mais na formação continuada de seus docentes desburocratizando os setores envolvidos na liberação de apoio para a realização de mais atividades que possam atingir o maior número de educadores possíveis. Vale ressaltar que os funcionários técnicos e administrativos também devam participar dessas atividades uma vez que também atuam como educadores .
7	Sim. Pois estes cursos fazem com que os egressos melhorem a sua expectativa de vida, podendo conquistar ganhos pessoais e profissionais maiores.
8	SIM, são contextos relevantes que trazem informações aos professores que precisam ter uma visão multidisciplinar para elaboração de planos de aulas mais atrativos.
9	Não. Porque não são cursos específicos para a realidade do campus São Vicente e poucos destas ações são voltadas para a Educação.
10	Os eventos auxiliam muito pouco nas necessidades de educação atual, pois são poucos os voltados para a educação, a grande maioria são voltados para a área técnica.
11	sim
12	não respondeu
13	não sei
14	O levantamento não é planejado ou sistematizado, portanto não atende aos professores e muito menos a instituição.
15	Sinceramente não. Acho que os encontros, cursos e treinamentos poderiam ser mais direcionados e específicos para cada curso. Assim, teríamos uma formação realmente continuada e preocupada com a educação e o desenvolvimento e aprimoramento da

	educação dos nossos alunos.
--	-----------------------------

19. Quais os assuntos ou temas que são abordados nestes encontros ou atividades?

1.	Os cuidados com as práticas docentes exercidas em sala de aula.
2.	Nos últimos tempos até que as questões pedagógicas tomaram um espaço maior no IFMT (deficiência, problemas e algumas situações dos alunos, reconhecimento de cursos, documentação docente, etc).
3	Nos congressos são abordados temas atuais. Nos programas oferecidos pelo IFMT, não tenho conhecimento, pois nunca participei.
4	Avaliação. Outras reflexões que não me recordo.
5	Diversos assuntos e temas correlatos às áreas do conhecimento. A definição ou limitação dos temas/assuntos ficam condicionadas ao público e objetivo dos referidos encontros.
6	- Relação entre o corpo docente e discente, - A prática de atividades de pesquisa e extensão de acordo com as particularidades e aptidão regional, - Realização de projetos de pesquisa.
7	Agricultura familiar, parte de agroindústria na elaboração de produtos.
8	Com relação especificamente a esse curso Especialização em Educação do Campos A complexidade deste se dá desde a sua concepção sobre temas geradores como Saberes, Território e Sócio economia, são temas tão abrangentes, que por si só gera inúmeros outros temas que nos obrigou e obriga ainda a pensar numa proposta, em discussão hoje, sobre um curso realmente de Educação do Campo como uma nova proposta curricular.
9	Não participei de nenhum. Aliás, apenas um curso de formação em gestão oferecido (obrigatório) à todos os professores realizado em Juscimeira, explicando sobre o funcionamento do campus, como captar recursos financeiros, etc.
10	Pesquisa Científica Palestras sobre a formação docente (seminário da licenciatura).
11	Interdisciplinaridade, avaliações.
12	não respondeu
13	não sei
14	não respondeu
15	Como relatado, um dos encontros foi realizado para demonstrar onde estava sendo empregado uma verba específica, destinada aos institutos.

20. O IFMT ofereceu ações internas/externas relacionadas à sua formação profissional? Especifique.

1.	Não, desconheço.
2.	No meu caso não. Todos os cursos que participei relacionados à formação profissional foram realizados sem a participação do IFMT.
3	Não. Se houve, não fiquei sabendo.
4	Alguma ação pontual – Avaliação Oportunidade de capacitação.
5	Sim. Programas de pesquisas e extensão Programas de capacitação e qualificação dos servidores Diversos eventos como: dia de campo, palestras, seminários, jornada científica, etc.
6	Não diretamente. No entanto, me apoiou nas viagens para capacitação técnica e na realização de atividades de pesquisa e extensão.
7	Sim. Sempre estamos participando de congressos e cursos de capacitação profissional e a instituição ajuda com inscrições, diárias e passagens.
8	Ainda não.
9	Internas não, apenas externas, ou seja, pagamentos de passagens e diárias para

	participação em eventos científicos.
10	não
11	. sim. pesquisa de inovação tecnológica, feiras, semana acadêmica, projeto social entre outros projetos do campus.
12	não ofertou
13	sim, participei de um congresso de matemática e visitei um laboratório de ensino de matemática.
14	não que eu esteja envolvido
15	Sim, ofereceu. Mas como descrito acima, foi um treinamento que tive que procurar em outros campi do Brasil. Dessa forma, solicitei verba para despesas de hospedagem e passagens.

21. Quais as suas sugestões de ações para melhorar a política de formação continuada no IFMT?

1.	A formação de parcerias entre os professores estimulando a vontade de realizar um trabalho de qualidade, criar um ambiente harmonioso onde todos se ajudem e tenham os mesmos objetivos, a harmonia entre os servidores seria a meu ver um passo inicial para melhorar inclusive o interesse por essa política de formação.
2.	Criar um departamento específico para lidar com essas situações.
3	Cursos de atualizações em todas as áreas. Incentivo a especializações e participação em projetos de pesquisa e produção científica.
4	Continuar com a política de capacitação Ofertar mais cursos de capacitação interna.
5	Diversificar as políticas de capacitação e qualificação dos servidores de forma a contemplar os servidores nas diversas áreas do conhecimento. Vale ressaltar a grande importância do envolvimento desses profissionais na busca dessa capacitação/qualificação.
6	Sugiro a elaboração de um planejamento anual onde todas as áreas do conhecimento sejam contempladas e mais atividades como treinamentos, atualização em uso de equipamentos mais modernos, uso de ferramentas e sistemas de informação, informatização dos sistemas acadêmicos para que a gestão escolar fique mais acessível e desburocratizada e a realização de palestras sobre convivência, relações interpessoais, entre outros.
7	Sim. Fazendo com que aperfeiçoe o modo de ensinar e transmitir conhecimentos, de forma a compreender o discente em suas dificuldades.
8	Quebrar a prática de descontinuidade das ações. Toda vez que muda a direção do Campus, mudam também “os interesses”, é preciso fazer um planejamento que possa se estender e ser aplicado em prol da coletividade e não em projetos pessoais perniciosos de pessoas que se encontram na direção. Parece que estou começando a enxergar uma luz no fim do túnel, espero que não seja apenas uma percepção. Estamos precisando mudar nossa mentalidade a começar pelos professores.
9	Acredito que é preciso ouvir e conhecer as necessidades de cada área de ensino, cada curso, pois quem atua no técnico em agropecuária é totalmente diferente de quem atua no ensino superior.
10	Acho que a primeira coisa é fazer uma avaliação geral das necessidades e realidades de cada curso de graduação ou técnico, para propor essas ações de formação.
11	Cursos de aperfeiçoamento em outros estados e países.
12	Levantar as demandas dos servidores Estabelecer critérios para atendimento do quadro de pessoal Proporcionar meios para que atenda o maior número de servidores com essas capacitações Fazer convênios, parcerias com outras instituições de ensino, pesquisa e extensão (públicas e privadas) para esses fins. Incentivar e valorar (fins de progressão funcional) essa capacitação .

13	Encontros periódicos de formação, por áreas específicas
14	Efetuar Diagnóstico ou utilizar diagnóstico feito por outra instituição com objetivo de identificar a necessidade de qualificação da região para agir de acordo com a demanda.
15	Acho que a Diretoria de Ensino poderia trabalhar em consonância com a Diretoria de Pesquisa e Extensão, procurando oferecer treinamentos e cursos específicos e técnicos para todos os docentes dos cursos que são ofertados no instituto.

22. Você acha que a formação continuada auxilia ou pode auxiliar na prática diária da sua profissão? Como? De que forma?

1.	Sim, a medida que nos prepara para a docência, amplia nossos olhares sobre as práticas pedagógicas, nos oferecendo mais alternativas de trabalho em sala e na pesquisa.
2.	Com certeza. A formação continuada não só aprimora a prática docente como também corrige falhas trazidas da graduação, visto que os cursos de Licenciaturas no Brasil são bem insatisfatórios.
3	Sim, trazendo informações que podem ser levadas para a sala de aula. Formas de trabalho com os alunos, etc.
4	Com certeza, através de reflexões e momentos de revisão de nossa práxis pedagógica.
5	Resposta na questão nº 14.
6	Com certeza. Permitindo melhor integração entre o corpo docente, a comunidade acadêmica em geral e o convívio social.
7	Sim. Fazendo com que aperfeiçoe o modo de ensinar e transmitir conhecimentos, de forma a compreender o discente em suas dificuldades.
8	Vide resposta da questão 14.
9	Não só auxilia, mas deveria ser uma prática de todo profissional. É preciso se atualizar o tempo todo e estar “antenado” nas produções científicas da área. O professor precisa ser pesquisador da sua própria prática docente e só com o estudo contínuo será capaz de realizar estas ações.
10	Sim. No sentido de auxiliar a vivência dos alunos como os conteúdos ministrados.
11	Sim, como instrumento de qualificação profissional gerando mais qualidade ao ensino.
12	R: Pode auxiliar e muita. Pois estaria me atualizando sistematicamente e acompanhando as inovações do mercado. O reflexo disso seria um trabalho de formação dos nossos alunos com mais qualidade, haveria maior satisfação pessoal, maior produtividade, menos problemas, redução de custos, dentre outros benefícios.
13	Sim, passando o que aprendeu e para os alunos.
14	Sim. Pois vivemos em um mundo em constantes mudanças, e estas nos levam a desatualização. A formação continuada é um mecanismo através do qual podemos nos manter atualizados.
15	Sim, acredito que, dependendo dos cursos e treinamentos ofertados, poderia auxiliar e muito as práticas diárias dos docentes.

23. Qual a contribuição da formação continuada na construção da sua profissão?

1.	Manutenção da qualidade de ensino, estímulo ao conhecimento e nas práticas de ensino.
2.	Como bacharel, acredito que os cursos que fiz na área de educação foram importantes para a construção da minha profissão docente. Os cursos sempre nos ajudam a entender melhor nosso papel em sala de aula e nos faz lembrar de que somos profissionais que necessitam sempre aprender formas diferentes de ensinar, já que vivemos num mundo em constante mudança.
3	Temas atuais, melhoria na didática, mais incentivo aos estudantes.
4	Essencial para nossa profissão, pois é uma maneira de atualizar informações, refletir sobre nossas práticas e nos motivar à busca de novas formas de tornar as aulas mais interessantes e mais significativas.

5	Melhor definição de objetivos, segurança no desenvolvimento das atividades, melhor qualidade das informações transmitidas e/ou construídas, maior feedback com os estudantes.
6	É de fundamental importância especialmente quando tratamos de uma ciência tão dinâmica e que passa por profundas modificações conforme avançamos em pesquisas nas áreas das ciências biológicas e áreas correlatas. Entendo que precisamos nos atualizar, nos reciclar e nos aperfeiçoar para que possamos acompanhar a dinâmica da sociedade moderna.
7	Melhora na minha prática pedagógica, pois venho da área técnica.
8	Proporcionou-me uma visão de mundo até então latente dentro mim, que aflorou com Muita força e oportunizou-me compreensões e indagações que me obrigaram a reflexões que levaram a autoavaliações constantes sobre minhas práticas pedagógicas, e o curioso, não apenas a conclusão de uma tese que começou com uma inquietação. O que chamo de o crescimento humano como profissional de ensino, preocupado com o saber.
9	A contribuição é diária, pois a formação deve ser constante. A cada leitura nova, a cada curso realizado, mais me torno crítica das minhas ações e consigo melhorar minha prática docente.
10	Acho que foi respondido na questão anterior.
11	Maior conhecimento com consequente melhoria da qualidade de trabalho por mim prestado.
12	Idem item anterior.
13	Vemos que o ensino é muito dinâmico, então a aprendizagem continuada é necessário para se está sempre atualizado .
14	Fiz cursos de processamento de leite, processamento de carnes e processamento de frutas e hortaliças e estágios em laboratório de análise e tecnologia de alimentos. Estas ações foram de grande importância para minha segurança em sala de aula principalmente no início da carreira.
15	A formação de conhecimentos técnicos e específicos que me ajudaram a descobrir novos conceitos e ampliar a área de trabalho com outras disciplinas do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

24. Você participa com sugestões ou participação ativa na elaboração de ações de formação continuada no seu campus?

1.	Não.
2.	Não. Lecionando nos 3 pólos do campus fica meio complicado participar ativamente de ações de formação continuada.
3	sim
4	não
5	sim
6	sim
7	Atualmente não, pois não possuo embasamento científico para tal
8	Vide resposta questão 15.
9	Não. É algo que eu não havia me preocupado porque sempre procuro me capacitar fora da instituição. Mas é algo que precisa ser pensado sim e preciso me envolver mais.
10	Das poucas vezes que foi consultado, sempre participei e ou auxiliei e sempre estarei a disposição para buscarmos cursos e/ou eventos de forma a melhorar mais e mais nossa profissão docente.
11	Não. Ainda não fui convidada a participar de nenhuma ação, para discutir ou sugerir, na questão formação continuada.
12	Quando possível, tenho contribuído com alguma sugestão nessa linha.

13	Não, pois não foi discutido.
14	Nos últimos anos a participação coletiva não foi incentivada em nossa instituição. Não tenho certeza se tenho lutado o suficiente por me expressar ou se tenho sido competente em ocupar um espaço no qual poderia e gostaria de contribuir enormemente. Esta é uma das minhas frustrações profissionais.
15	Não. Essa foi a minha primeira oportunidade de externar o que poderia ser feito, já que os institutos dispõem de verbas que podem ser utilizadas.